

Demonstrações Financeiras

Cosan S.A. Indústria e Comércio

31 de março de 2010 e 2009
com parecer dos auditores independentes

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de março de 2010 e 2009

Índice

Parecer dos auditores independentes	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais	2
Demonstrações do resultado	4
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	5
Demonstrações dos fluxos de caixa	6
Demonstrações dos valores adicionados	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

Parecer dos auditores independentes

Aos
Diretores e Acionistas da
Cosan S.A. Indústria e Comércio

Examinamos os balanços patrimoniais (controladora e consolidado) da Cosan S.A. Indústria e Comércio e empresas controladas levantados em 31 de março de 2010 e 2009, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes ao exercício findo em 31 de março de 2010 e ao período de 11 meses findo em 31 de março de 2009, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cosan S.A. Indústria e Comércio e empresas controladas (controladora e consolidado) em 31 de março de 2010 e 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo em 31 de março de 2010 e ao período de 11 meses findo em 31 de março de 2009, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 10 de junho de 2010.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC 1SP171638/O-7

Antonio C. M. Lage
Contador CRC 1MG077995/O-1-S-SP

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Balanços patrimoniais
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Ativo					
Circulante					
Disponibilidades e valores equivalentes	Nota 4	285.925	388.726	1.078.366	719.356
Caixa restrito		44.972	11.757	44.972	11.757
Duplicatas a receber de clientes	Nota 5	224.961	112.415	766.415	599.163
Instrumentos financeiros derivativos	Nota 20	238.024	17.022	230.561	17.022
Estoques	Nota 6	255.643	341.490	1.046.730	1.106.185
Adiantamentos a fornecedores		69.480	74.520	235.552	206.032
Empresas ligadas	Nota 7	429.223	196.319	24.859	57.232
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 12.b	12.680	-	76.310	42.471
Impostos a recuperar		115.321	89.763	327.864	265.417
Outros créditos		9.369	11.285	61.166	50.279
		1.685.598	1.243.297	3.892.795	3.074.914
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Crédito de ação indenizatória	Nota 15	-	-	333.733	323.433
Certificados do Tesouro Nacional	Nota 13	31.234	27.356	205.657	177.626
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 12.b	150.226	236.710	560.114	700.044
Adiantamentos a fornecedores		4.635	3.800	63.741	48.035
Empresas ligadas	Nota 7	22.160	-	81.411	-
Impostos a recuperar		2.666	4.207	45.018	21.374
Outros créditos		1.712	1.219	166.823	111.058
Permanente					
Investimentos	Nota 8	6.125.151	4.788.932	193.123	278.209
Imobilizado	Nota 9	872.122	789.259	5.561.065	3.465.236
Intangível	Nota 10	399.648	403.918	2.901.308	2.447.464
		7.609.554	6.255.401	10.111.993	7.572.479
Total do ativo		9.295.152	7.498.698	14.004.788	10.647.393

		Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Passivo					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	Nota 13	500.142	1.419.451	800.902	1.449.504
Instrumentos financeiros derivativos	Nota 20	76.703	66.895	76.703	66.895
Fornecedores		116.363	92.874	569.399	456.116
Ordenados e salários a pagar		48.759	29.713	141.584	93.156
Impostos e contribuições sociais a recolher	Nota 11	42.633	36.076	215.862	168.596
Dividendos a pagar	Nota 16.b	116.569	-	116.569	-
Empresas ligadas	Nota 7	92.818	26.801	14.416	5.169
Outras obrigações		68.047	39.203	182.434	85.794
		1.062.034	1.711.013	2.117.869	2.325.230
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	Nota 13	1.740.779	1.237.766	5.136.529	2.885.456
Impostos e contribuições sociais a recolher	Nota 11	87.645	55.410	593.505	328.760
Provisão para demandas judiciais	Nota 14	71.556	236.633	444.421	1.105.899
Empresas ligadas	Nota 7	967.974	853.151	-	405.160
Passivo atuarial	Nota 24	-	-	61.788	60.378
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 12.b	220.697	-	346.599	-
Outras obrigações		34.711	38.978	146.496	139.884
		3.123.362	2.421.938	6.729.338	4.925.537
Participação minoritária		-	-	47.825	30.879
Patrimônio líquido					
Capital social	Nota 16	4.687.826	3.819.770	4.687.826	3.819.770
Reservas de capital		50.626	41.655	50.626	41.655
Reservas de lucros		374.248	-	374.248	-
Ajustes de avaliação patrimonial		(2.944)	-	(2.944)	-
Prejuízos acumulados		-	(495.678)	-	(495.678)
		5.109.756	3.365.747	5.109.756	3.365.747
Total do passivo e do patrimônio líquido		9.295.152	7.498.698	14.004.788	10.647.393

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009 (11 meses)

(Em milhares de reais, exceto lucro (prejuízo) por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receita operacional bruta				
Vendas de produtos e serviços	2.722.619	1.685.721	16.685.884	6.732.757
Impostos e deduções sobre vendas	(139.525)	(100.530)	(1.349.829)	(462.668)
Receita operacional líquida	2.583.094	1.585.191	15.336.055	6.270.089
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(2.097.657)	(1.343.113)	(13.210.692)	(5.470.657)
Lucro bruto	485.437	242.078	2.125.363	799.432
Receitas (despesas) operacionais				
Vendas	(151.073)	(124.699)	(864.601)	(432.550)
Gerais e administrativas	(244.005)	(132.378)	(497.153)	(275.892)
Financeiras, líquidas	Nota 18 433.308	(438.788)	420.353	(817.419)
Resultado da equivalência patrimonial	Nota 8 594.830	(121.974)	(18.645)	13.976
Amortização de ágio	-	(60.456)	-	(196.467)
Realização de ágio por alienação	Nota 8 -	-	(85.589)	-
Outras receitas operacionais, líquidas	Nota 19 77.079	4.121	333.141	199.859
	710.139	(874.174)	(712.494)	(1.508.493)
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	1.195.576	(632.096)	1.412.869	(709.061)
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	Nota 12.a -	8.698	(78.381)	(1.735)
Diferido	Nota 12.a (209.081)	149.562	(355.454)	236.401
	(209.081)	158.260	(433.835)	234.666
Lucro (prejuízo) antes da participação dos acionistas minoritários	986.495	(473.836)	979.034	(474.395)
Participação dos acionistas minoritários	-	-	7.461	559
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	986.495	(473.836)	986.495	(473.836)
Lucro (prejuízo) por ação – em Reais	2,43	(1,44)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009 (11 meses)
(Em milhares de reais)

	Reservas de capital			Reservas de lucros		Reservas de reavaliação		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
	Capital Social	Ações em tesouraria	Opções outorgadas reconhecidas	Reserva legal	Reserva para novos investimentos e modernização	Própria	Controladas			
Saldos em 30 de abril de 2008	2.935.268	-	-	15.954	180.210	107.742	86.626	-	-	3.325.800
Adoção da Lei 11.638/07 e MP 449/08	-	-	34.368	-	-	(107.742)	(86.626)	-	(215.254)	(375.254)
Aumento de capital decorrente de exercício de direito de subscrição	880.000	-	-	-	-	-	-	-	-	880.000
Aumento de capital no âmbito do Plano de Opção de Ações	4.502	-	-	-	-	-	-	-	-	4.502
Compra de ações	-	(4.186)	-	-	-	-	-	-	-	(4.186)
Opções outorgadas reconhecidas	-	-	11.473	-	-	-	-	-	-	11.473
Efeito reflexo sobre gastos com colocação de ações em coligada	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.752)	(2.752)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(473.836)	(473.836)
Absorção de prejuízos acumulados	-	-	-	(15.954)	(180.210)	-	-	-	196.164	-
Saldos em 31 de março de 2009	3.819.770	(4.186)	45.841	-	-	-	-	-	(495.678)	3.365.747
Aumento de capital decorrente de incorporação da Curupay	334.172	-	-	-	-	-	-	-	-	334.172
Aumento de capital no âmbito do Plano de Opção de Ações	6.004	-	-	-	-	-	-	-	-	6.004
Aumento de capital decorrente de exercício de bônus de subscrição	527.880	-	-	-	-	-	-	-	-	527.880
Opções outorgadas reconhecidas	-	-	8.971	-	-	-	-	-	-	8.971
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	(2.944)	-	(2.944)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	986.495	986.495
Destinação do lucro:										
Constituição de reserva legal	-	-	-	24.541	-	-	-	-	(24.541)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	(116.569)	(116.569)
Constituição de reservas	-	-	-	-	349.707	-	-	-	(349.707)	-
Saldos em 31 de março de 2010	4.687.826	(4.186)	54.812	24.541	349.707	-	-	(2.944)	-	5.109.756

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009 (11 meses)
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	986.495	(473.836)	986.495	(473.836)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) do exercício ao caixa gerado nas atividades operacionais				
Depreciação e amortização	190.352	171.414	636.344	427.157
Equivalência patrimonial	(594.830)	121.974	18.645	(13.976)
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	2.669	(18.023)	(80.466)	(208.939)
Amortização de ágio e realização por alienação	-	60.456	85.589	196.467
Imposto de renda e contribuição social diferidos	209.081	(149.562)	355.454	(236.401)
Constituição de provisão para demandas judiciais	19.746	27.307	25.829	25.908
Participação dos acionistas minoritários	-	-	(7.461)	(559)
Opções outorgadas reconhecidas	8.971	11.473	8.971	11.473
Ganho líquido apurado em adesão ao programa de parcelamento de impostos	(77.833)	-	(270.333)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	(193.567)	594.570	(150.465)	932.529
Outras	(17.852)	(8.198)	(8.283)	1.685
	533.232	337.575	1.600.319	661.508
Variação nos ativos e passivos				
Duplicatas a receber de clientes	(81.633)	(54.569)	2.415	(54.856)
Estoques	104.878	(113.061)	224.698	(198.854)
Impostos a recuperar	(24.017)	(31.495)	(36.572)	(76.073)
Adiantamentos a fornecedores	4.205	19.585	66.542	48.831
Fornecedores	23.489	33.574	(46.515)	77.389
Ordenados e salários a pagar	19.046	(3.270)	30.565	(15.314)
Instrumentos financeiros derivativos e caixa restrito	(244.409)	77.968	(231.043)	77.968
Outros ativos e passivos, líquidos	42.611	2.387	(52.575)	(93.576)
	(155.830)	(68.881)	(42.485)	(234.485)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	377.402	268.694	1.557.834	427.023
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de novos negócios, líquido de caixa recebido e adições ao investimento	(45.947)	(2.644.627)	(16.041)	(1.823.587)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(360.716)	-	-	-
Adições ao imobilizado, <i>software</i> e outros intangíveis	(292.821)	(202.583)	(1.926.123)	(1.346.118)
Caixa recebido na venda do negócio de combustíveis para aviação	-	-	115.601	-
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	725	35.302	10.613	372.060
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(698.759)	(2.811.908)	(1.815.950)	(2.797.645)

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009 (11 meses)
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de empréstimos e financiamentos	1.415.120	1.232.689	3.427.928	1.478.000
Amortização de principal e juros de empréstimos e financiamentos, adiantamentos de clientes e notas promissórias	(1.778.897)	(120.081)	(2.846.648)	(257.169)
Integralização de capital	533.884	884.502	533.884	884.502
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	-	-	15.376
Compra de ações em tesouraria	-	(4.186)	-	(4.186)
Empresas ligadas	48.449	13.859	(498.038)	(36.633)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	218.556	2.006.783	617.126	2.079.890
Acréscimo (decréscimo) líquido em disponibilidades e valores equivalentes	(102.801)	(536.431)	359.010	(290.732)
Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício	388.726	925.157	719.356	1.010.088
Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício	285.925	388.726	1.078.366	719.356
Informações suplementares de fluxo de caixa				
Juros pagos de empréstimos e financiamentos, adiantamentos de clientes e notas promissórias	(154.234)	(100.203)	(388.854)	(171.439)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(671)	(62.337)	(8.926)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos valores adicionados
Exercício findo em 31 de março de 2010 e 2009 (11 meses)
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receitas				
Vendas de produtos e serviços, líquidas de devoluções	2.708.873	1.684.302	16.598.210	6.724.924
Outras receitas operacionais, líquidas	77.079	4.121	333.141	199.859
Reversão (constituição) de provisão para devedores duvidosos	(30)	(65)	(20.591)	1.069
	2.785.922	1.688.358	16.910.760	6.925.852
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.607.579)	(902.528)	(11.659.630)	(4.440.594)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(231.295)	(153.836)	(882.170)	(501.965)
	(1.838.874)	(1.056.364)	(12.541.800)	(4.942.559)
Valor adicionado bruto	947.048	631.994	4.368.960	1.983.293
Retenções				
Depreciação e amortização	(190.352)	(171.414)	(636.344)	(427.157)
Amortização de ágio e realização por alienação	-	(60.456)	(85.589)	(196.467)
	(190.352)	(231.870)	(721.933)	(623.624)
Valor adicionado líquido produzido	756.696	400.124	3.647.027	1.359.669
Valor adicionado recebido em transferência				
Equivalência patrimonial	594.830	(121.974)	(18.645)	13.976
Receitas financeiras	12.168	908.766	78.082	751.703
	606.998	786.792	59.437	765.679
Valor adicionado total a distribuir	1.363.694	1.186.916	3.706.464	2.125.348
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	412.718	349.419	1.119.664	783.194
Impostos, taxas e contribuições	324.419	(90.949)	1.538.232	135.786
Despesas financeiras, aluguéis e arrendamentos	(359.938)	1.402.282	69.534	1.680.763
Participação dos acionistas minoritários	-	-	(7.461)	(559)
Dividendos propostos	116.569	-	116.569	-
Lucros retidos / (prejuízo do exercício)	869.926	(473.836)	869.926	(473.836)
	1.363.694	1.186.916	3.706.464	2.125.348

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Cosan S.A. Indústria e Comércio (“Companhia” ou “Cosan”), com sede na cidade de Barra Bonita, São Paulo, é uma Companhia de capital aberto, controlada pela Cosan Limited, que detém 62,3% do seu capital social.

A Cosan e suas controladas têm como atividade preponderante (i) a fabricação e o comércio de açúcar e etanol, assim como a cogeração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar, (ii) a distribuição de combustíveis e lubrificantes e (iii) serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária.

Através de suas 23 unidades produtoras, localizadas nos Estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul, a Companhia possui capacidade nominal de moagem de aproximadamente 60 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano, produzindo diversas qualidades de açúcar bruto e refinado e de etanol anidro e hidratado.

A Companhia, através da controlada Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. (“Cosan CL”), opera em 45 bases de distribuição de combustíveis e uma planta de lubrificantes no Brasil e está posicionada entre as 4 maiores distribuidoras de combustíveis do país, possuindo uma rede de distribuição de aproximadamente 1.700 postos presentes em todo território nacional, comercializando aproximadamente 5 bilhões de litros de combustíveis, 93 milhões de metros cúbicos de GNV e 135 mil metros cúbicos de lubrificantes por ano. Dessa forma, a Companhia expandiu seu modelo de negócios tornando-se a primeira companhia integrada de energia renovável, atuando desde o plantio de cana-de-açúcar até a distribuição e comercialização de combustíveis no varejo.

Adicionalmente, a Companhia através da controlada Rumo Logística S.A., com sede na cidade de Santos, presta serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária no Estado de São Paulo.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, os acionistas alteraram a data de encerramento do exercício social da Companhia para 31 de março de cada ano. Conseqüentemente, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes ao exercício findo em 31 de março de 2009 e as notas explicativas relacionadas a essas demonstrações, utilizadas para fins de comparação, contemplam o período de 11 (onze) meses de operações e, portanto, não são comparáveis com as do exercício findo em 31 de março de 2010 e que compreendem 12 (doze) meses de operações.

Adicionalmente, as mesmas demonstrações contemplam o resultado de 4 meses da Cosan CL para o período de 11 meses findo em 31 de março de 2009, que passou a ser consolidada a partir de 1º de dezembro de 2008 e 10 meses de resultado da Cosan Alimentos S.A. para o exercício findo em 31 de março de 2010, tendo sido consolidada a partir de 1º de junho de 2009.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2010, foram realizadas pela Companhia e suas controladas as seguintes operações societárias:

a. Novo Rumo Logística S.A.

Conforme acordo de acionistas celebrado em abril de 2008, as concessões e ativos portuários de exportação de açúcar da Companhia e da Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações ("Rezende Barbosa"), que inclui a Teaçu Armazéns Gerias S.A. ("Teaçu"), foram concentrados na Novo Rumo Logística S.A. ("Novo Rumo") controlada indireta da Companhia. Os detalhes da operação estão descritos na nota explicativa 8.

b. Acordo Operacional entre a Rumo Logística S.A. ("Rumo") e a ALL – América Latina Logística S.A. ("ALL")

Em 5 de março de 2009, a Rumo e a ALL, anunciaram acordo de expansão da sua capacidade de transporte ferroviário baseado em investimentos a serem realizados pela Rumo em ativos ferroviários (locomotivas, vagões e expansão da malha ferroviária) no valor de aproximadamente R\$875.000, que serão operados pelo Grupo ALL e utilizados essencialmente na prestação de serviços de transporte de açúcar a granel ou outro granel sólido derivado da cana-de-açúcar. O Acordo se estenderá até dezembro de 2028.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

c. Curupay Participações S.A.

Em junho de 2009, os acionistas da Companhia aprovaram, em Assembléia Geral Extraordinária, a aquisição da Curupay S.A. Participações ("Curupay"), anteriormente controlada pela Rezende Barbosa, através da emissão de 44.300.389 de ações ordinárias, ao valor de R\$334.172. Os detalhes da operação estão descritos na nota explicativa 8.

d. Venda do Negócio de Combustíveis de Aviação à Shell do Brasil Ltda.

Em junho de 2009, a controlada Cosanpar Participações S.A. ("Cosanpar") alienou à Shell os ativos do negócio de combustível de aviação. Os detalhes da operação estão descritos na nota explicativa 8.

e. TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos ("TEAS")

Em novembro de 2009, a Companhia adquiriu o controle da TEAS, pelo valor total de R\$20.002, passando a deter 66,67% no capital social total e votante da referida sociedade. Os detalhes da operação estão descritos na nota explicativa 8.

f. Logispot Armazéns Gerais S.A. ("Logispot")

Em novembro de 2009, a Cosan, através de sua subsidiária Rumo, adquiriu 14,28% do capital social da Logispot, pelo valor total de R\$19.992. Os detalhes da operação estão descritos na nota explicativa 8.

g. Aquisição dos Postos Petrosul

Em dezembro de 2009, a Companhia assinou um contrato de compra e venda no montante estimado de R\$51.000 para a aquisição de 46 postos de combustíveis.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

h. Joint Venture com a Shell

Em fevereiro de 2010, a Companhia assinou um memorando de entendimentos não vinculante, com validade de 180 dias, com a Shell International Petroleum Company Ltd. ("Shell"), no qual planejam formar uma associação dos ativos de açúcar e etanol e de distribuição da Companhia com os ativos de distribuição da Shell no Brasil. De acordo com esse memorando de entendimentos não vinculante, a Shell fará um aporte em dinheiro de aproximadamente US\$1.6 bilhões (equivalentes a R\$2.900.000, pela taxa de conversão em 31 de março de 2010) em até dois anos. A formalização deste acordo está sujeita à satisfação de determinadas condições e conclusão das negociações.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de março de 2010 e 2009 foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, bem como os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 7 de junho de 2010.

Durante o ano de 2009, o CPC emitiu e a CVM aprovou, diversos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações, cuja vigência é mandatória apenas para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, com requerimento de que as Companhias efetuem reapresentação das demonstrações financeiras do exercício comparativo.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras --Continuação

Opcionalmente, a Companhia poderia ter antecipado para o exercício findo em 31 de março de 2010 a adoção dos pronunciamentos com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, desde que em sua totalidade. A Companhia decidiu por não exercer essa faculdade para as referidas demonstrações financeiras, e no seu melhor julgamento, apresenta abaixo um breve descritivo das possíveis alterações relevantes nas práticas contábeis anteriormente adotadas, para as demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 e períodos comparativos. Adicionalmente, abaixo também estão listados pronunciamentos para os quais a Administração prevê que possam produzir impactos relevantes sobre suas demonstrações financeiras em função de transações futuras.

- CPC 15 – Combinação de Negócios, aprovado pela Deliberação CVM nº 580, de 31 de julho de 2009

Determina, principalmente, os princípios e requerimentos para um adquirente, em uma combinação de negócios.

A Companhia espera que os valores apresentados, relacionados à aquisição da Teaçu e da Curupay sejam alterados quando da aplicação retroativa a 1º de abril de 2009, deste pronunciamento, em virtude da nova mensuração do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), resultante da mensuração dos acervos líquidos da Teaçu e da Curupay pelo valor justo dos ativos adquiridos (incluindo intangíveis identificados) e obrigações assumidas, bem como pela mensuração das ações utilizadas como forma de pagamento. Assim como serão eliminados, em contrapartida do patrimônio líquido, os ágios gerados na aquisição de participação de minoritários quando não houve mudança no controle acionário.

- CPC 16 – Estoques, aprovado pela Deliberação CVM nº 575, de 5 de junho de 2009

Estabelece, principalmente, o tratamento dos estoques da Companhia no que se refere ao reconhecimento, mensuração, redução ao valor realizável líquido, critérios de custeio, forma de apropriação do custo ao resultado e requerimentos de divulgação em nota explicativa às demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras --Continuação

A Companhia não espera que o referido Pronunciamento Técnico produza impactos relevantes sobre suas demonstrações financeiras, uma vez que sua prática contábil de estoques converge com a prática contábil requerida por este CPC, à exceção dos produtos agrícolas gerados pelas plantações de cana-de-açúcar que passarão a seguir o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola.

- CPC 20 – Custos de Empréstimos, aprovado pela Deliberação CVM nº 577, de 5 de junho de 2009

Estabelece o tratamento contábil sobre os custos de empréstimos passíveis de serem capitalizados no custo de determinados ativos considerados qualificáveis e que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de tais ativos.

A Companhia não capitaliza custos de empréstimos atribuíveis a ativos qualificáveis. Dessa forma, o referido Pronunciamento Técnico poderá produzir impactos sobre suas demonstrações financeiras, dependendo da opção a ser avaliada pela Administração da Companhia ao longo de 2010.

- CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM nº 582, de 31 de Julho de 2009

Determina o requerimento de divulgação de informações segregadas por segmento operacional da Companhia.

A Administração da Companhia já optou pela divulgação adicional em suas demonstrações financeiras, dos dados e indicadores dos ativos, passivos e resultados identificáveis para cada um de seus segmentos operacionais. Essas informações constam nessas demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras --Continuação

- CPC 24 – Evento Subsequente, aprovado pela Deliberação CVM nº 593, de 15 de setembro de 2009

O principal impacto na aplicação desse Pronunciamento Técnico refere-se à contabilização de dividendos. De acordo com essa norma, ao final do exercício a Companhia deverá reconhecer como passivo somente o dividendo mínimo obrigatório conforme determinado em seu estatuto.

Com a adoção desta norma, os dividendos adicionais ao mínimo serão registrados como passivo, à medida que forem aprovados pelos órgãos competentes da Companhia.

- CPC 26 – Apresentação das Demonstrações financeiras, aprovado pela Deliberação CVM nº 595, de 15 de setembro de 2009

Estabelece a base para a apresentação das demonstrações financeiras, mediante a determinação de requisitos gerais para a apresentação, diretrizes para a sua estrutura e o conteúdo mínimo a ser incluído nas demonstrações financeiras.

Foram adicionados dois requerimentos novos em relação à prática antiga: i) demonstração do resultado abrangente; e, ii) apresentação de três balanços patrimoniais nas situações em que a Companhia aplica uma política contábil de forma retroativa ou reapresenta itens em suas demonstrações financeiras.

- CPC 27 – Ativo Imobilizado, aprovado pela Deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009

Estabelece o tratamento contábil para o ativo imobilizado, principalmente quanto ao (i) reconhecimento desses ativos, (ii) mensuração, (iii) forma de apuração da depreciação, (iv) perdas por desvalorização e v) requerimentos de divulgação em nota explicativa às demonstrações financeiras.

A Companhia ainda está avaliando se o referido Pronunciamento Técnico produzirá ou não impactos relevantes sobre suas demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras --Continuação

- CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, aprovado pela Deliberação CVM nº 596, de 15 de setembro de 2009

Estabelece o tratamento contábil e de divulgação nas demonstrações financeiras para os ativos biológicos e produtos agrícolas, principalmente no que se refere a forma de mensuração que se dará pelo valor justo com impacto imediato no resultado quando da transformação biológica destes ativos.

A Companhia espera que a referida norma produza impactos relevantes sobre suas demonstrações financeiras, uma vez que sua prática contábil de ativos biológicos e produtos agrícolas (representados por plantações de cana-de-açúcar e cana-de-açúcar colhida) diverge significativamente da prática contábil estabelecida por esse Pronunciamento Técnico.

Os principais impactos esperados são:

- i) Alteração da forma de reconhecimento dos ganhos e perdas com a utilização do valor justo ao invés do custo histórico de formação;
 - ii) Mudanças nos indicadores de desempenho face ao comentado acima, uma vez que o valor justo trará volatilidade ao resultado;
 - iii) Aumento significativo nos níveis de divulgação em nota explicativa às demonstrações financeiras; e,
 - iv) Impactos na política de dividendos.
- CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, aprovado pela Deliberação CVM nº 609, de 22 de dezembro de 2009 e CPC 43 Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, aprovado pela Deliberação CVM nº 610, de 22 de dezembro de 2009

O CPC 37 tem por objetivo fornecer as diretrizes necessárias para que as demonstrações financeiras sejam preparadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *IASB - International Accounting Standards Board*.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras --Continuação

- CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, aprovado pela Deliberação CVM nº 609, de 22 de dezembro de 2009 e CPC 43 Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, aprovado pela Deliberação CVM nº 610, de 22 de dezembro de 2009--Continuação

Esses CPCs apresentam novas isenções que podem trazer impactos para as demonstrações financeiras da Companhia, relacionados principalmente ao ativo imobilizado e plano de pensão.

- CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração, Apresentação, Evidenciação, aprovado pela Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009

CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração

Disciplina o reconhecimento e a mensuração de operações realizadas com instrumentos financeiros, incluindo derivativos.

O CPC 38 introduz uma série de novos conceitos que não constam do CPC 14. Os principais itens não cobertos no CPC 14 são os derivativos embutidos, o não reconhecimento de ativos e passivos financeiros e provisão para perdas ao valor recuperável (*impairment*).

A Companhia não espera que o referido Pronunciamento Técnico produza impactos relevantes sobre suas demonstrações financeiras.

CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação

Objetiva estabelecer os princípios para a apresentação de instrumentos financeiros como passivo ou patrimônio líquido e para compensação de ativos financeiros e passivos financeiros.

A Companhia não espera que o referido Pronunciamento Técnico produza impactos relevantes sobre suas demonstrações financeiras.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras --Continuação

- CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração, Apresentação, Evidenciação, aprovado pela Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009--Continuação

CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação

Introduz a necessidade de divulgações detalhadas sobre a relevância dos instrumentos financeiros para a situação financeira e patrimonial da Companhia e seu desempenho.

A Companhia não espera que o referido Pronunciamento Técnico produza impactos relevantes sobre as práticas de divulgação de instrumentos financeiros em suas demonstrações financeiras.

3. Sumário das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas estão sendo apresentadas brutas, ou seja, incluem os impostos e os descontos incidentes sobre as mesmas, os quais estão apresentados como contas redutoras das receitas. As receitas de venda de produtos são reconhecidas no resultado quando da transferência do produto, com todos os riscos e benefícios, ao comprador. As receitas de prestação de serviços são reconhecidas no resultado quando os serviços são efetivamente prestados pela Companhia.

b) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

(i) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras da controladora (Companhia) e consolidadas. As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação de investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas com base na moeda funcional de cada sociedade.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

b) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira--Continuação

(i) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras--Continuação

Para as empresas controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio do fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício. Os efeitos de conversão estão registrados no patrimônio líquido dessas controladas.

(ii) Transações denominadas em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para moeda Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. O resultado apurado na conversão desses ativos e passivos, com base na taxa de câmbio vigente na data de cada transação e com base na taxa de câmbio vigente nos encerramentos dos exercícios de cada sociedade são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em:

Ativos financeiros: São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

- (i) *Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*: incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são mensurados ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras;

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

- (ii) *Investimentos mantidos até o vencimento*: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras; e,
- (iii) *Recebíveis*: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: disponibilidades e valores equivalentes, duplicatas a receber de clientes, instrumentos financeiros derivativos e crédito de ação indenizatória.

Passivos financeiros: São classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

- (i) *Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*: incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.
- (ii) *Passivos financeiros não mensurados ao valor justo*: passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: empréstimos e financiamentos, contas a pagar a fornecedores e instrumentos financeiros derivativos.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

c) Instrumentos financeiros--Continuação

Valor de mercado: o valor de mercado dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de fechamento do balanço. Na inexistência de mercado ativo, o valor de mercado é determinado por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor de mercado de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

d) Disponibilidades e valores equivalentes

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras consideradas como equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado". Os detalhes dessas aplicações estão apresentados na nota explicativa 4.

e) Duplicatas a receber de clientes

Referem-se a valores a receber de clientes e estão reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face à eventuais perdas na realização das contas a receber.

f) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

f) Estoques--Continuação

Durante o período de desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar, os custos correspondentes são registrados em conta do ativo imobilizado. Após o período de desenvolvimento, os custos anuais de manutenção de lavouras são considerados componentes do custo de lavouras do exercício corrente, safra fundada, juntamente com os custos de colheita, depreciação das fábricas e custos gerais indiretos alocados. Os custos anuais de manutenção incluem custos de cultivo, pulverização, poda e fertilização, os quais são alocados ao custo de produção com base na quantidade de cana-de-açúcar moída durante o período de colheita.

O período de colheita da Cosan inicia-se nos meses de março e abril de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro. No período de janeiro a março a Cosan realiza as suas principais atividades de manutenção.

g) Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas da Companhia são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável. As participações nas controladas diretas Cosan International Universal Corporation e Cosan Finance Limited, nas controladas indiretas CCL Finance Limited e America Trading Investments S.A. e na associada Vertical UK LLP são avaliadas apurando-se as demonstrações financeiras dessas sociedades ajustadas às práticas contábeis adotadas no Brasil.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, líquidos dos créditos tributários. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear até seus valores residuais estimados às taxas que levam em consideração a vida útil-econômica estimada dos bens demonstradas na nota explicativa 9.

Os gastos de formação de lavoura de cana-de-açúcar estão registrados pelo custo, sendo amortizados em 5 anos.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

h) Imobilizado--Continuação

A Cosan realiza as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre entre os meses de janeiro a março, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. A Cosan utiliza o método intrínseco (*built-in overhaul method*) para contabilizar os custos anuais das principais atividades de manutenção. Assim, o custo estimado da parcela do custo total de um equipamento que deve ser substituída anualmente é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. É então substituído nas atividades de manutenção anual. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhoram a capacidade de moagem ou introduzem aprimoramentos aos equipamentos.

A perda de substância econômica dos ativos de longo prazo é reconhecida quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

i) Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados pelo menor prazo entre a vida útil-econômica estimada dos bens e a duração prevista do contrato de arrendamento. Os juros implícitos no passivo reconhecido de empréstimos e financiamentos são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato pelo método da taxa de efetiva de juros.

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

j) Intangível

Os ágios gerados nas aquisições de investimentos ocorridas até 31 de março de 2009, que têm como fundamentação econômica a rentabilidade futura, foram amortizados de forma linear pelo prazo de 5 a 10 anos até aquela data. A partir de 1º de abril de 2009 não foram mais amortizados, sendo submetidos a teste anual para análise de perda do seu valor recuperável.

Em 31 de março de 2009, os direitos de uso de *software* e outros intangíveis foram reclassificados da rubrica Imobilizado para a rubrica de Intangível nos montantes de R\$26.475 e R\$28.711, controladora e consolidado, respectivamente, sendo amortizados linearmente pelo prazo de sua vida útil.

k) Provisão para recuperação de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. A contrapartida dessa provisão é classificada como outras despesas operacionais.

l) Demais ativos circulantes e não circulantes

Demais ativos são reconhecidos quando for provável que seus benefícios econômicos futuros favoreçam a Companhia e seu custo e valor possam ser mensurados com segurança. São apresentados de acordo com o prazo e valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, variações monetárias e cambiais.

m) Passivos

São reconhecidos no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

n) Pagamento baseado em ações

Os principais executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de pagamento baseado em ações e com liquidação também em ações. Os custos dessas transações são reconhecidos no resultado, durante o período em que os serviços forem recebidos em contrapartida a uma reserva de capital e mensurados pelo valor justo, sendo este mensurado no momento em que os programas de remuneração são concedidos, não sofrendo alteração em datas subsequentes.

o) Tributação

As receitas de vendas estão sujeitas à tributação conforme legislação brasileira vigente.

Esses tributos são apresentados como deduções de vendas nas demonstrações do resultado. Especificamente, os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos nas demonstrações do resultado. Sobre as receitas de exportação, bem como os resultados auferidos pelas controladas diretas Cosan International e Cosan Finance e pelas controladas indiretas CCL Finance Limited e America Trading Investments S.A., não há incidência de tributos.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Os impostos diferidos relativos aos prejuízos fiscais, a base negativa da contribuição social e as diferenças temporárias, estão apresentados no ativo circulante e não circulante, calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização e revisados anualmente. Esses créditos tributários são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

p) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são atualizados pelas variações monetárias ou cambiais, conforme aplicável e acrescidos de juros incorridos até a data do balanço.

q) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente e os de curto prazo são ajustados quando o efeito é considerado relevante, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração as cláusulas contratuais e a taxa de juros explícita e, em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e, se relevante, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado do exercício.

r) Estimativas contábeis

São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e intangíveis; a expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos; as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos; a provisão para demandas judiciais e passivos atuariais; a mensuração do valor justo de remunerações baseadas em ações e de instrumentos financeiros; as considerações de reconhecimento e mensuração de custos de desenvolvimento capitalizados como ativos intangíveis; e as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme Instrução CVM nº 475/08.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras, devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

s) Lucro (prejuízo) por ação

O lucro (prejuízo) por ação é calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.

t) Consolidação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e todas as suas subsidiárias, bem como entidades de propósito específico e foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação. O processo de consolidação inclui os seguintes principais procedimentos: (i) eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo mantidos entre as companhias consolidadas; (ii) eliminação dos investimentos, proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas; (iii) eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas; e, (iv) eliminação de lucros não realizados decorrentes de transações entre as empresas consolidadas, quando relevantes.

O exercício social das companhias incluídas na consolidação é coincidente com o da Companhia ou foram considerados os resultados até 31 de março de 2010, para fins de consolidação. As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no ano anterior.

As entidades de propósito específico são consolidadas quando a essência do relacionamento com a Companhia indicam controle por parte desta. Indicadores de controle incluem, entre outros, uma avaliação da exposição da Companhia aos riscos e benefícios da entidade.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

t) Consolidação das demonstrações financeiras--Continuação

Destacamos abaixo as sociedades consolidadas:

	Participação direta e indireta	
	31/03/10	31/03/09
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	91,5%	91,5%
Cosan S.A Açúcar e Álcool ("Cosan Açúcar e Álcool") (1)	99,6%	99,6%
Águas da Ponte Alta S.A.	99,6%	99,6%
Vale da Ponte Alta S.A.	99,6%	99,6%
Agrícola Ponte Alta S.A.	99,6%	99,6%
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	99,6%	99,6%
Barra Bioenergia S.A.	99,6%	99,6%
DaBarra Alimentos Ltda.	99,6%	99,6%
Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda.	99,6%	99,6%
Benálcool Açúcar e Álcool S.A.	99,6%	99,6%
Barrapar Participações Ltda.	99,6%	99,6%
Aliança Indústria e Comercio de açúcar e Álcool S.A.	99,6%	99,6%
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99,9%	99,9%
Cosan S.A. Bioenergia	100,0%	100,0%
Cosan International Universal Corporation	100,0%	100,0%
Cosan Finance Limited	100,0%	100,0%
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	100,0%	100,0%
Cosanpar Participações S.A. (4)	-	100,0%
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	100,0%	-
Copsapar Participações S.A.	90,0%	90,0%
Novo Rumo Logística S.A.	92,9%	-
Rumo Logística S.A.	92,9%	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	92,9%	92,9%
Teaçu Armazéns Gerais S.A.	92,9%	-
Teas Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A. (3)	66,7%	32,0%
Pasadena Empreendimentos e Participações S.A. (5)	-	-
Cosan Alimentos S.A. (2)	100,0%	-

(1) Anteriormente denominada Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool;

(2) Anteriormente denominada Nova América S.A. – Agroenergia;

(3) Aumento de participação acionária com aquisição de controle (nota explicativa 8);

(4) Em 23 de junho de 2009, a Cosan CL incorporou a controladora Cosanpar Participações S.A.; e,

(5) Entidade de propósito específico, controlada pela Companhia.

4. Disponibilidades e valores equivalentes

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Caixa	247	40	384	125
"Overnight"	-	-	50.470	67.137
Bancos conta movimento	1.767	44.081	22.740	74.586
Valores aguardando fechamento de câmbio	125.882	46.776	127.755	48.969
Aplicações financeiras	158.029	297.829	877.017	528.539
	285.925	388.726	1.078.366	719.356

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

4. Disponibilidades e valores equivalentes--Continuação

O saldo correspondente a "Overnight" refere-se a aplicação financeira em dólares norte-americanos, realizada junto a banco de primeira linha, a qual é remunerada de acordo com a variação do "Federal Funds", disponível para resgate imediato.

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio junto às instituições financeiras não foi realizado até a data do balanço.

Os valores de aplicações financeiras correspondem, basicamente a Certificados de Depósitos Bancários – CDB realizadas junto a bancos de primeira linha, sendo remuneradas em média a 101,49% do CDI e disponíveis para resgate imediato.

5. Duplicatas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
No país	97.930	39.125	675.008	485.518
No exterior	127.837	74.066	148.655	162.822
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(806)	(776)	(57.248)	(49.177)
	<u>224.961</u>	<u>112.415</u>	<u>766.415</u>	<u>599.163</u>

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Produtos acabados:				
Açúcar	10.050	56.328	93.610	109.265
Etanol	17.194	78.661	56.232	200.980
Combustíveis e lubrificantes	-	-	266.461	274.430
Safrá fundada	171.331	158.450	434.046	386.529
Almoxarifado e outros	63.851	57.907	221.641	158.083
Provisão para realização e obsolescência	(6.783)	(9.856)	(25.260)	(23.102)
	<u>255.643</u>	<u>341.490</u>	<u>1.046.730</u>	<u>1.106.185</u>

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

7. Empresas ligadas

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Cosan S.A. Açúcar e Álcool	276.121	78.026	-	-
Cosan Alimentos S.A.	122.679	30.382	-	30.382
Cosanpar Participações S.A.	-	33.013	-	-
Pasadena empreendimentos e Participações S.A.	22.160	-	-	-
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	-	37.580	-	-
Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações	-	-	87.071	-
Outras	30.423	17.318	19.199	26.850
	451.383	196.319	106.270	57.232
Circulante	(429.223)	(196.319)	(24.859)	(57.232)
Não Circulante	22.160	-	81.411	-

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Cosan Finance Limited	668.395	872.128	-	-
CCL Finance Limited	317.844	-	-	-
Cosan Limited	-	-	-	405.871
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	38.537	-	-	-
Logisport Armazéns Gerais S.A.	-	-	11.244	-
Outras	36.016	7.824	3.172	4.458
	1.060.792	879.952	14.416	410.329
Circulante	(92.818)	(26.801)	(14.416)	(5.169)
Não circulante	967.974	853.151	-	405.160

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

7. Empresas ligadas--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Transações dos saldos ativos				
Remessas de recursos financeiros, líquidas de recebimentos e cessões de créditos	1.168.717	688.677	(150.841)	(561.019)
Integralização de capital em controladas com créditos em conta corrente e adiantamento para futuro aumento de capital		(1.351.257)	-	-
Vendas de produtos acabados, insumos e serviços (1)	171.238	143.867	-	-
Compras de produtos acabados, insumos e serviços (1)	(834.126)	(265.283)	-	-
Vendas de produtos acabados, insumos e serviços para coligadas e empresas ligadas	89.985	108.015	255.944	283.337
Compras de produtos acabados, insumos e serviços de coligadas e empresas ligadas	-	-	(147.255)	-
Venda de imóveis a empresa relacionada	-	32.337	-	32.337
Venda de participações societárias a coligada	-	-	-	286.272
Adição por incorporação	-	-	73.229	-
Receitas financeiras	19.966	248.848	17.961	-
	255.064	(394.796)	49.038	40.927
Transações dos saldos passivos				
Captações (pagamentos) de recursos financeiros	7.202	(77.172)	5.035	(6.251)
Captação de pré-pagamento de exportação	321.755	-	-	-
Assunção (pagamento) de dívida com empresa ligada	-	-	(322.333)	413.158
Despesas (receitas) financeiras	(148.117)	312.820	(78.615)	3.422
	180.840	235.648	(395.913)	410.329

(1) Corresponde a operações comerciais realizadas entre sociedades controladas direta e indiretamente pela Cosan, incluídas na consolidação.

As transações mercantis de compra e venda de produtos são realizadas a preços e condições semelhantes aos de mercado.

O saldo a receber da Cosan S.A. Açúcar e Álcool em 31 de março de 2010 corresponde a remessas de recursos à controlada indireta Cosan Centroeste S.A., efetuados por conta e ordem dessa controlada, sobre os quais não há remuneração.

Em 21 de janeiro de 2010 foi constituída a Pasadena Empreendimentos e Participações S.A. ("Pasadena"), uma entidade de propósito específico, com o objetivo de administrar a rede de postos de combustíveis adquiridos pela Companhia. Até 31 de março de 2010, a Companhia havia efetuado adiantamentos no montante de R\$22.160 referente ao contrato de compra e venda de 46 postos, dos quais 9 postos já haviam sido efetivamente trocado de controle.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

7. Empresas ligadas--Continuação

O saldo a receber da Cosan Alimentos S.A. refere-se, basicamente, a adiantamentos para futuro aumento de capital nessa sociedade sobre os quais não há remuneração.

Os saldos a receber da Cosanpar e de sua controlada direta Cosan CL em 31 de março de 2009 referiam-se, basicamente, a operações de mútuo por reembolso de gastos incorridos no processo de transição para aquisição da Cosan CL. Sobre os referidos saldos não havia incidência de remuneração. Durante o exercício findo em 31 de março de 2010, ambos os saldos foram liquidados através do ingresso de recursos pela alienação da Jacta (nota explicativa 8) pela Cosan CL. Como esses recursos foram superiores aos saldos devidos anteriormente à Cosan, essa passou a ser devedora da Cosan CL. Sobre o saldo resultante das operações, mantido também como mútuo, não há incidência de remuneração.

O saldo a receber da Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações (“Rezende Barbosa”) refere-se a créditos assumidos pela mesma, em decorrência da aquisição da Cosan Alimentos.

O valor a pagar à Cosan Finance Limited refere-se a contratos de pré-pagamentos para futura exportação de açúcar a serem liquidados em 2014, 2015 e 2016, sobre os quais incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros anuais com base na taxa *Libor*, acrescidos de *spread* que varia de 4,75% a 4,85% ao ano.

O valor a pagar a CCL Finance Limited refere-se a contrato de pré-pagamento para futura exportação de açúcar a ser liquidado em 2014, sobre o qual incide variação cambial do dólar norte-americano e juros anuais de 9,5%.

O valor a pagar à Cosan Limited referia-se a *Floating Rate Notes* emitidos pela Cosan CL, equivalente a US\$175.000 mil, vencíveis em 2018. Sobre o referido saldo incidia juros variáveis equivalentes a taxa *Libor* trimestral mais juros anuais de 2,8%, pagos trimestralmente. Durante o exercício findo em 31 de março de 2010, a Cosan CL efetuou a quitação integral dessa dívida, através dos recursos originados pela captação das *Senior Notes* devidas em 2014 (nota explicativa 13).

O saldo a pagar à Logispot Armazéns Gerais S.A. (“Logispot”) corresponde ao pagamento remanescente da participação societária adquirida, cujos detalhes estão descritos na nota explicativa 8.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

7. Empresas ligadas--Continuação

Em 31 de março de 2010, a Companhia e sua controlada Cosan Açúcar e Alcool são arrendatárias de aproximadamente 68.000 hectares de terras (informação não auditada) de empresas relacionadas. Adicionalmente, a partir da incorporação da Cosan Alimentos em junho de 2009, a Companhia comprou 2.784 mil toneladas de cana-de-açúcar da Rezende Barbosa. Essas operações são realizadas em condições e preços similares aos de mercado, calculados com base em toneladas de cana-de-açúcar por hectare, valorizadas pelo preço estipulado pelo CONSECANA.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

8. Investimentos

(i) Em 31 de março de 2010

	Controladora				
	Investidas		Controladora	Investidora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação %	Investimentos	Equivalência patrimonial
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	141.833	15.064	91,5	129.382	13.783
Cosan S.A. Açúcar e Alcool	2.887.100	307.251	95,1	2.744.968	292.125
TEAS – Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A. (4)	47.730	1.302	66,7	39.121	505
Cosan S.A. Bionergia	131.634	(4.654)	100,0	131.634	(4.653)
Cosan International Universal Corporation	607	(9.488)	100,0	607	(9.488)
Cosan Finance Limited	23.179	1.137	100,0	23.179	1.137
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	818.417	19.316	18,9	154.836	1.816
Cosanpar Participações S.A. (1)	-	-	-	-	72.212
Copsapar Participações S.A.	193.158	(4.762)	90,0	173.842	(4.286)
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	1.914.287	228.201	100,0	1.914.261	155.926
Novo Rumo Logística S.A.	270.383	(18.473)	28,8	77.924	3.043
Cosan Alimentos S.A. (2) (3)	251.717	93.608	100,0	715.385	93.608
Outros investimentos	-	-	-	20.012	(20.898)
				6.125.151	594.830

(1) Incorporada pela Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. em 23 de junho de 2009;

(2) Período de 10 meses findos em 31 de março de 2010;

(3) Inclui os montantes de R\$360.716 e R\$102.952 referentes a adiantamento para futuro aumento de capital e ágio na incorporação da Curupay, respectivamente; e,

(4) Inclui o valor de R\$7.301 referente a ágio na aquisição de ações.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

(ii) Em 31 de março de 2009

	Investidas		Controladora		
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação %	Investidora Investimentos	Equivalência patrimonial
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	126.340	(15.510)	91,5	115.599	(14.191)
Cosan S.A. Açúcar e Alcool	2.579.849	(134.413)	95,1	2.452.843	(119.136)
TEAS – Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	46.084	1.744	32,0	14.747	615
Cosan S.A. Bionergia	136.288	(4.287)	100,0	136.288	(4.287)
Cosan International Universal Corporation	13.245	4.786	100,0	13.245	4.786
Cosan Finance Limited	28.879	10.362	100,0	28.879	10.362
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	736.529	15.434	18,9	139.343	2.919
Cosanpar Participações S.A.	1.686.121	(20.658)	100,0	1.686.121	(20.658)
Copsapar Participações S.A.	195.589	6.284	90,0	176.030	5.655
Outros investimentos	-	-	-	25.837	11.961
				<u>4.788.932</u>	<u>(121.974)</u>

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

As quantidades de ações e/ou quotas das controladas e coligadas e as respectivas quantidades possuídas pela Companhia, em 31 de março de 2010 e 2009, são como segue:

	2010		2009	
	Ações/Quotas		Ações/Quotas	
	Total de ações/quotas da Investida	Total de ações/quotas detidas pela Investidora	Total de ações/quotas da Investida	Total de ações/quotas detidas pela Investidora
Cosan S.A. Bioenergia	140.575.100	140.575.100	140.575.100	140.575.100
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	9	1	9	1
Cosan S.A. Açúcar e Alcool	3.115.704.233	2.962.318.537	3.115.704.233	2.962.318.537
Copsapar Participações S.A.	190.797.424	171.717.682	190.797.424	171.717.682
Cosan International Universal Corporation	2	2	2	2
Cosan Finance Limited	1	1	1	1
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	431.480	431.474	-	-
Cosanpar Participações S.A.	-	-	1.706.779.790	1.706.779.790
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	19.909.260	3.766.620	18.026.602	3.410.633
TEAS - Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	39.477.357	26.318.238	11.281.960	3.610.227
Novo Rumo Logística S.A.	278.336.920	80.216.699	-	-
Cosan Alimentos S.A.	112.166	112.163	-	-

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

Em 31 de março de 2010 e 2009, a rubrica Investimentos apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Saldos iniciais	4.788.932	1.954.588	278.209	120.312
Equivalência patrimonial	594.830	(121.974)	(18.645)	13.976
Adições ao investimentos e adiantamento para futuro aumento de capital	408.350	3.369.336	46.036	146.692
Adição por incorporação/cisão	334.172	-	2.769	-
Baixa por consolidação	-	-	(19.051)	-
Baixa de adiantamento para aquisição de investimentos	-	-	(100.000)	-
Efeito reflexo sobre estorno de reavaliação pela adoção da Lei 11.638/07 e MP 449/08	-	(257.023)	-	-
Baixa de investimento por integralização de capital	-	(164.618)	-	-
Outros	(1.133)	8.623	3.805	(2.771)
Saldos finais	6.125.151	4.788.932	193.123	278.209

Transações realizadas no exercício findo em 31 de março de 2010

Combinações de negócios com o Grupo Rezende Barbosa

a. Novo Rumo Logística S.A.

Conforme acordo de acionistas celebrado em 9 de abril de 2008, as concessões e ativos portuários de exportação de açúcar da Companhia e da Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações ("Rezende Barbosa") foram concentrados na Novo Rumo Logística S.A. ("Novo Rumo") controlada indireta da Companhia.

Em 10 de abril de 2009, a Companhia e a Rezende Barbosa, controladora do grupo Nova América, promoveram a integração dos terminais portuários da Cosan e Teaçu Armazéns Gerais S.A. ("Teaçu"), controlada da Rezende Barbosa. Como resultado dessa operação, que envolveu o pagamento de R\$121.331 e emissão de ações da Novo Rumo, a Companhia adquiriu 100% da Teaçu, passando a deter indiretamente 64,06% da Novo Rumo, permanecendo 28,82% em poder da Rezende Barbosa. Esta operação resultou num ágio de R\$69.145, o qual está classificado na rubrica Intangível.

Adicionalmente, a reestruturação societária resultou em uma perda líquida de participação no montante total de R\$31.190, contabilizada no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

b. Curupay Participações S.A.

Em 18 de junho de 2009, os acionistas da Companhia aprovaram em Assembléia Geral Extraordinária a aquisição da Curupay S.A. Participações ("Curupay"), anteriormente controlada pela Rezende Barbosa, através da emissão de 44.300.389 de ações ordinárias, ao valor patrimonial de R\$334.172, cujo valor de mercado nessa data foi de R\$624.192.

A partir desta data, a Companhia incorporou em seu patrimônio líquido os investimentos da Curupay, representados por (i) 28,82% de participação na Novo Rumo, (ii) 100% de participação direta na Nova América S.A. Trading, e (iii) 100% de participação direta e indireta na Cosan Alimentos S.A. ("Cosan Alimentos", anteriormente denominada Nova América S.A. - Agroenergia) e subsidiárias. Como consequência desta transação, a Companhia elevou sua participação direta e indireta na Novo Rumo para 92,88%, gerando um ganho no montante de R\$3.052, contabilizado no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas.

Ao final dessa operação, a Companhia registrou um ágio no montante de R\$102.952, decorrente da variação patrimonial entre a data de apuração do acervo líquido contábil e a aprovação da incorporação da Curupay pelos acionistas da Companhia em 18 de junho de 2009.

Em 18 de novembro de 2009 a Cosan Alimentos incorporou a Nova América S.A. Trading.

Para fins de consolidação da Cosan Alimentos e Nova América S.A. Trading, o saldo inicial considerado foi o patrimônio líquido ajustado às práticas contábeis da Companhia em 1º de junho de 2009.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

Venda do negócio de combustíveis de aviação à Shell do Brasil Ltda.

Em 17 de junho de 2009, a Cosanpar alienou à Shell o negócio de combustível de aviação, pelo montante de R\$115.601. Como resultado dessa operação, a Cosanpar baixou integralmente o custo no montante de R\$22.504, resultando em um ganho líquido nessa transação de R\$93.097, contabilizado no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (nota 19). Conseqüentemente, houve a realização do correspondente ágio no montante de R\$ 85.589.

Aquisição de participações societárias

a. TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos ("TEAS")

Em 24 de novembro de 2009, a Companhia adquiriu 10.527.295 ações ordinárias de emissão da TEAS, pelo valor total de R\$20.002, aumentando sua participação em mais 26,67%, passando a deter 66,67% no capital social total e votante da referida sociedade. Como resultado dessa operação, a companhia registrou um ágio no montante de R\$7.301.

Para fins de consolidação da TEAS, o saldo inicial considerado foi o patrimônio líquido ajustado às práticas contábeis da Companhia em 1º de dezembro de 2009.

b. Logispot Armazéns Gerais S.A. ("Logispot")

Em 12 de novembro de 2009, a Cosan, através de sua subsidiária Rumo Logística S.A. ("Rumo"), adquiriu 166.590 ações ordinárias de emissão da Logispot, equivalente a 14,28% do capital social dessa sociedade, pelo valor total de R\$19.992. Até 31 de março de 2010, foram pagos R\$8.751 em dinheiro, sendo o saldo remanescente a ser pago em 9 meses, em parcelas iguais e consecutivas de R\$1.249.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

9. Imobilizado

	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Controladora			
		2010		2009	
		Custo	Depreciação/ amortização acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	59.591	-	59.591	59.591
Máquinas, equipamentos e instalações	9,81	510.414	(295.600)	214.814	202.237
Aeronaves	10,00	13.395	(12.935)	460	2.262
Veículos	19,98	66.140	(40.458)	25.682	29.281
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	17,50	29.592	(14.968)	14.624	9.689
Edifícios e benfeitorias	4,00	173.525	(33.538)	139.987	128.043
Obras em andamento	-	101.344	-	101.344	68.758
Custo de formação de lavouras	20,00	455.617	(222.407)	233.210	223.874
Peças e componentes de substituição frequente	100,00	82.410	-	82.410	65.524
		1.492.028	(619.906)	872.122	789.259

	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Consolidado			
		2010		2009	
		Custo	Depreciação/ amortização acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	210.429	-	210.429	201.046
Máquinas, equipamentos e instalações	9,96	3.433.745	(1.537.299)	1.896.446	791.189
Aeronaves	10,00	18.086	(13.091)	4.995	2.998
Veículos	19,84	226.973	(137.969)	89.004	86.403
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	15,45	129.597	(89.590)	40.007	31.010
Edifícios e benfeitorias	4,17	1.007.806	(293.218)	714.588	458.491
Obras em andamento	-	1.408.252	-	1.408.252	881.561
Custo de formação de lavouras	20,00	1.422.813	(672.962)	749.851	659.158
Peças e componentes de substituição frequente	100,00	245.178	-	245.178	146.641
Adiantamentos para compra de imobilizado	-	200.634	-	200.634	203.493
Outras	-	1.681	-	1.681	3.246
		8.305.194	(2.744.129)	5.561.065	3.465.236

O saldo consolidado em obras em andamento e adiantamento para compra de imobilizado corresponde, basicamente, a (i) investimentos em cogeração, (ii) modernização e expansão de plantas industriais, (iii) ampliação da capacidade de armazenagem de produtos e (iv) adiantamentos para aquisição de vagões e locomotivas.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

9. Imobilizado--Continuação

Em 31 de março de 2010 e 2009, a rubrica Imobilizado apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Saldos iniciais	789.259	847.625	3.465.236	2.743.036
Adições ao imobilizado	288.295	202.001	1.921.001	1.345.537
Baixas e transferências	(7.918)	(15.750)	(43.748)	(7.667)
Depreciação e amortização	(197.514)	(164.046)	(595.401)	(419.092)
Estorno de reavaliação – Lei 11.638/07	-	(107.742)	-	(320.034)
Operações de arrendamento mercantil – CPC 06	-	27.171	-	27.171
Adições por incorporação/aquisição	-	-	792.812	303.118
Adição por consolidação	-	-	21.165	-
Cisão de ativos	-	-	-	(206.833)
Saldos finais	872.122	789.259	5.561.065	3.465.236

10. Intangível

	Controladora		
	2010	2009	
	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio (amortizado linearmente até 31 de março de 2009)			Líquido
Na aquisição da JVM Participações S.A.	63.720	(53.100)	10.620
Na aquisição do Grupo Mundial	127.953	(40.518)	87.435
Na integralização de capital na Mundial	21.142	(6.342)	14.800
Na aquisição da Corona (ABC 125 e ABC 126)	267.824	(84.811)	183.013
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	115.165	(33.590)	81.575
	595.804	(218.361)	377.443
Outros intangíveis			
Software (taxa de amortização de 20% a.a.)	46.001	(23.796)	22.205
	641.805	(242.157)	399.648
			403.918

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

10. Intangível--Continuação

	Consolidado			
	2010		2009	
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Ágio (amortizado linearmente até 31 de março de 2009)				
Na aquisição da JVM Participações S.A.	63.720	(53.100)	10.620	10.620
Na aquisição da Cosan Açúcar e Álcool	35.242	(34.684)	558	558
Na constituição da FBA	22.992	(18.585)	4.407	4.407
Na aquisição da Univalem S.A. Açúcar e Álcool	24.118	(19.100)	5.018	5.018
Na aquisição do Grupo Destivale	69.918	(27.424)	42.494	42.494
Na aquisição do Grupo Mundial	127.953	(40.518)	87.435	87.435
Na integralização de capital na Mundial	21.142	(6.342)	14.800	14.800
Na aquisição da Corona	818.831	(255.815)	563.016	563.016
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	115.165	(33.590)	81.575	81.575
Na aquisição da Usina Santa Luíza	47.053	(4.705)	42.348	42.348
Na aquisição da Benálcool	167.300	(18.053)	149.247	149.247
Na aquisição da Aliança	1.860	-	1.860	1.860
Na aquisição da Cosan CL (1)	1.513.091	(134.395)	1.378.696	1.415.375
Na aquisição da Teaçu (2)	69.145	-	69.145	-
Na incorporação da Curupay (Cosan Alimentos) (3)	102.952	-	102.952	-
Na aquisição da Açúcar União (4)	74.832	(57.371)	17.461	-
Na aquisição da Destilaria Paraguaçu (4)	166.656	-	166.656	-
Na subscrição de ações da Nova América (4)	121.893	-	121.893	-
Na aquisição de ações da TEAS (5)	7.301	-	7.301	-
	3.571.164	(703.682)	2.867.482	2.418.753
Outros intangíveis				
Software (taxa de amortização de 20% a.a.)	77.309	(48.058)	29.251	28.711
Outros	7.315	(2.740)	4.575	-
	84.624	(50.798)	33.826	28.711
	3.655.788	(754.480)	2.901.308	2.447.464

- (1) Conforme mencionado na nota explicativa 8, em 17 de junho de 2009 a Cosanpar alienou à Shell a participação societária na Jacta, efetuando a realização integral do ágio no montante de R\$85.589, relacionado àquele investimento.
- (2) Ágio gerado na integração dos terminais portuários dos grupos Cosan e Rezende Barbosa, conforme mencionado na nota explicativa 8.
- (3) Conforme mencionado na nota explicativa 8, na combinação de negócios entre os grupos Cosan e Rezende Barbosa, mediante a incorporação da Curupay, a Companhia registrou um ágio no montante de R\$102.952.
- (4) Ágios incorporados pela combinação de negócios, conforme mencionado na nota explicativa 8.
- (5) Ágio gerado em aumento de participação acionária, conforme mencionado na nota explicativa 8.

Em 31 de março de 2010 e 2009, a rubrica Intangível apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Saldos iniciais	403.918	471.160	2.447.464	1.193.931
Adições ao ágio	-	-	228.310	1.461.838
Adições de software e outros intangíveis	4.526	582	5.122	581
Adições por incorporação/aquisição	-	-	320.456	2.933
Realização de ágio por alienação	-	-	(85.589)	-
Amortização de software e outros	(8.796)	(7.368)	(12.455)	(8.065)
Amortização de ágio	-	(60.456)	-	(196.467)
Outros	-	-	(2.000)	(7.287)
Saldos finais	399.648	403.918	2.901.308	2.447.464

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

11. Impostos e contribuições sociais a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
ICMS	8.865	5.566	49.197	24.847
IPI	886	117	6.379	25.776
INSS	6.933	5.922	23.891	20.376
PIS	1.120	2.826	8.129	6.113
COFINS	5.153	12.808	32.076	23.492
Parcelamento de débitos – Refis IV	97.703	-	665.470	-
Programa de Recuperação Fiscal – REFIS (1)	-	-	-	273.507
Programa de Parcelamento Especial – PAES (1)	-	50.906	409	69.813
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	8.216	2.597	41.099
Outros	9.618	5.125	21.219	12.333
	130.278	91.486	809.367	497.356
Circulante	(42.633)	(36.076)	(215.862)	(168.596)
Não circulante	87.645	55.410	593.505	328.760

(1) Todos os parcelamentos do REFIS e PAES, à exceção do parcelamento relacionado ao salário educação foram incluídos no parcelamento de débitos – Refis IV.

Os montantes vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
13 a 24 meses	11.732	16.143	60.349	44.549
25 a 36 meses	9.326	15.460	57.933	43.409
37 a 48 meses	6.525	14.704	54.991	42.644
49 a 60 meses	6.169	4.314	51.241	28.837
61 a 72 meses	6.043	1.005	51.026	24.067
73 a 84 meses	5.521	1.005	44.303	24.067
85 a 96 meses	5.521	1.005	38.911	24.067
A partir de 97 meses	36.808	1.774	234.751	97.120
	87.645	55.410	593.505	328.760

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

11. Impostos e contribuições sociais a recolher--Continuação

Parcelamento de débitos tributários – Lei 11.941/09 e MP 470/09 (“Refis IV”)

Durante o exercício findo em 31 de março de 2010 a Companhia e as controladas diretas e indiretas Cosan Açúcar e Álcool, Cosan Alimentos S.A., Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda., Benalcool Açúcar e Álcool S.A. e Administração de Participações Aguassanta Ltda., optaram pela modalidade de parcelamento do Refis IV.

Os efeitos da adesão ao referido programa de parcelamento estão demonstrados a seguir:

	2010	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo de Impostos a recolher e contingências atualizadas antes do Refis IV	365.512	1.600.767
Reduções legais	(174.523)	(620.865)
Valor líquido a parcelar no Refis IV	190.989	979.902
Valor de impostos a recolher, depósitos judiciais e contingências registradas contabilmente antes do Refis IV	(268.822)	(1.250.235)
Resultado líquido do Refis IV (1)	(77.833)	(270.333)
Valor Líquido a parcelar no Refis IV	190.989	979.902
Amortizações depósitos judiciais	(7.749)	(100.841)
Uso de prejuízo fiscal e base negativa da CSLL	(85.553)	(203.903)
Pagamentos efetuados após adesão	(2.967)	(29.286)
Atualização monetária	2.983	19.598
Saldo a pagar em 31 de março de 2010	97.703	665.470

(1) Classificado no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (nota 19).

A manutenção da Companhia e das empresas controladas nos programas de parcelamentos depende do atendimento de várias condições, sobretudo da continuidade do pagamento das parcelas dos débitos, na forma da lei.

Considerações gerais

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos contados da data de arquivamento.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social

a) Reconciliação da receita (despesa) de imposto de renda e da contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	1.195.576	(632.096)	1.412.869	(709.061)
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(406.496)	214.913	(480.375)	241.081
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	202.242	(41.471)	(6.339)	4.752
Amortização de ágio indedutível	-	(2.087)	-	(5.187)
Doações e contribuições indedutíveis	(2.212)	(1.765)	(4.167)	(2.484)
Perda de capital gerada em combinação de negócio, líquida de ganho	1.038	-	(9.567)	-
Efeito tributário na adesão ao programa de parcelamento do Refis IV	1.161	-	59.038	-
Opções outorgadas reconhecidas	(3.050)	(3.901)	(3.050)	(3.901)
Outros	(1.764)	(7.429)	10.625	405
Total de impostos correntes e diferidos	(209.081)	158.260	(433.835)	234.666
Taxa efetiva	17,49%	-	30,71%	-

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:

	Controladora				2009 Total
	2010				
	Base	IRPJ 25%	CSSL 9%	Total	
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	147.597	36.899	13.284	50.183	61.555
Efeito tributário da lei 11.638/07	-	-	-	-	15.034
Prejuízos fiscais	331.510	82.878	-	82.878	117.730
Base negativa de contribuição social	331.612	-	29.845	29.845	42.391
		119.777	43.129	162.906	236.710
Varição cambial	(447.648)	(112.000)	(40.320)	(152.320)	-
Efeito tributário da lei 11.638/07	(144.110)	(36.027)	(12.970)	(48.997)	-
Ágio	(57.000)	(14.250)	(5.130)	(19.380)	-
		(162.277)	(58.420)	(220.697)	-
Total de tributos diferidos		(42.500)	(15.291)	(57.791)	236.710
Ativo circulante				12.680	-
Ativo não circulante				150.226	236.710
Passivo não circulante				(220.697)	-

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:--Continuação

	Consolidado				2009 Total
	2010				
	Base	IRPJ 25%	CSSL 9%	Total	
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	999.084	249.771	89.918	339.689	442.064
Efeito tributário da lei 11.638/07	-	-	-	-	15.034
Prejuízos fiscais	869.441	217.360	-	217.360	209.859
Base negativa de contribuição social	881.932	-	79.375	79.375	75.558
		467.131	169.293	636.424	742.515
Varição cambial	(539.554)	(134.889)	(48.560)	(183.449)	-
Efeito tributário da lei 11.638/07	(144.110)	(36.028)	(12.970)	(48.998)	-
Ágio	(335.741)	(83.935)	(30.217)	(114.152)	-
		(254.852)	(91.747)	(346.599)	-
Total de tributos diferidos		212.279	77.546	289.825	742.515
Ativo circulante				76.310	42.471
Ativo não circulante				560.114	700.044
Passivo não circulante				(346.599)	-

Os impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social deverão ser realizados em até 10 anos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia e de suas controladas, demonstrada em projeções financeiras preparadas pela administração.

A Companhia estima realizar os créditos e débitos tributários não circulantes nos seguintes exercícios:

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
2011	-	2.168	-	33.484
2012	10.622	25.462	84.818	76.119
2013	16.409	53.894	93.328	130.318
2014	16.340	75.281	68.303	174.995
2015 a 2017	84.688	64.806	194.445	192.627
2018 a 2019	22.167	15.099	119.220	92.501
	150.226	236.710	560.114	700.044

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:--Continuação

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
2012	20.132	-	23.245	-
2013	20.132	-	23.245	-
2014	20.132	-	23.245	-
2015 a 2017	60.394	-	69.733	-
2018 a 2019	99.907	-	207.131	-
	<u>220.697</u>	<u>-</u>	<u>346.599</u>	<u>-</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis, levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

13. Empréstimos e financiamentos

Descrição	Encargos financeiros (1)			Controladora		Consolidado		Vencimento final	Garantias (2)	
	Indexador	Taxa média anual de juros		2010	2009	2010	2009		2010	2009
Senior Notes Due 2009	Dólar (US)	Juros de 9,0%	-	86.456	-	86.456		Novembro/2009	-	-
Senior Notes Due 2014	Dólar (US)	Juros de 9,5%	-	-	631.246	-		Agosto/2014	-	-
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	Juros de 7,0%	-	-	720.573	936.704		Fevereiro/2017	-	-
Notas Promissórias Comerciais	DI – Depósitos Interbancários	Juros de 3%	-	1.161.971	-	1.161.971		Novembro/2009	Alienação fiduciária	Alienação fiduciária
BNDES (3)	URTJLP	Juros de 3,6%	-	-	1.057.775	230.504		Outubro/2025 Março/2018 Abril/2018 Abril/2015 Novembro/2012 Janeiro/2013 Outubro/2012	Direitos creditórios provenientes dos contratos de comercialização de energia	Direitos creditórios provenientes dos contratos de comercialização de energia
Cédula de crédito bancário	CDI	Juros de 0,6%	-	-	61.444	-		Dezembro/2011	Alienação fiduciária	-
ACC	Dólar (US)	Juros de 2,1%	296.375	143.250	296.375	143.250		Março/2011	-	-
Bônus perpétuos	Dólar (US)	Juros de 8,3%	810.896	1.054.119	810.896	1.054.119		-	-	-
IFC	Dólar (US)	Juros de 7,4%	-	114.323	-	114.323		-	-	Alienação fiduciária
Resolução 2471	IGP-M Pré-fixado	Juros de 3,9% Juros de 3,0%	99.493 121	97.642 129	603.504 121	579.856 129		Dezembro/2020 Outubro/2025	Certificados do Tesouro Nacional e hipoteca de terras	Certificados do Tesouro Nacional e hipoteca de terras
Pré-pagamentos	Dólar (US) + Libor	Juros de 6,2%	537.390	-	980.533	-		Setembro/2014	-	-
Nota Crédito	123,4% CDI Dólar (US)	- Juros de 6,2%	311.916 182.831	-	378.748 182.831	-		Outubro/2012	-	-
Finame	Pré-fixado URTJLP Dólar (US)	Juros de 4,6% Juros de 3,8% Juros de 3,3%	225 20.162 -	1.014 20.070 -	106.255 94.775 84	1.014 43.653 -		Janeiro/2022 Março/2018 Novembro/2012	Alienação fiduciária dos bens financiados	Alienação fiduciária dos bens financiados
Outros	Diversos	Diversos	-	-	56.286	25.333		Diversos	Hipoteca, estoques e alienação fiduciária dos bens financiados	Hipoteca, estoques e alienação fiduciária dos bens financiados
Despesas com colocação de títulos			(18.488)	(21.757)	(44.014)	(42.352)		-	-	-
Circulante			2.240.921	2.657.217	5.937.431	4.334.960				
Não circulante			(500.142)	(1.419.451)	(800.902)	(1.449.504)				
			1.740.779	1.237.766	5.136.529	2.885.456				

(1) Encargos financeiros em 31 de março de 2010, exceto quando de outra forma indicada;

(2) Todos os empréstimos e financiamentos são garantidos por notas promissórias e avais da Companhia e suas controladas e dos acionistas controladores, além das garantias reais mencionadas acima; e,

(3) Correspondem a recursos captados pelas controladas diretas e indiretas, Cosan S.A. Bioenergia, Barra Bioenergia S.A. e Cosan Centroeeste S.A. Açúcar e Alcool destinados ao financiamento dos projetos de cogeração e *greenfield*.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

As parcelas vencíveis a longo prazo, deduzidas as amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
13 a 24 meses	333.679	16.029	612.101	42.322
25 a 36 meses	510.570	23.401	748.966	49.799
37 a 48 meses	33	58.129	235.191	83.140
49 a 60 meses	26	2.058	849.737	23.882
61 a 72 meses	8	8	113.057	19.447
73 a 84 meses	8	8	825.623	16.676
85 a 96 meses	8	8	109.472	943.421
A partir de 97 meses	896.447	1.138.125	1.642.382	1.706.769
	1.740.779	1.237.766	5.136.529	2.885.456

Resolução 2471

No período entre 1998 e 2000, a Companhia e empresas controladas renegociaram com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 10%, garantindo a amortização do principal atualizado da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. Em 31 de março de 2010, esses certificados estão classificados no ativo não circulante, no montante de R\$31.234 (R\$27.356 em 2009), Companhia, e R\$ 205.657 (R\$177.626 em 2009), consolidado e são remunerados pelo IGP-M, mais juros anuais de 12%. Na data de liquidação da dívida, o valor de resgate desses certificados deverá ser semelhante ao valor da dívida renegociada. Os juros referentes a esses financiamentos são pagos anualmente e os valores de principal possuem vencimento final em 2020, na controladora e 2025, no consolidado.

Senior Notes devidas em 2017

Em 26 de janeiro de 2007, a subsidiária integral Cosan Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US\$400.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Bônus Perpétuos

Em 24 de janeiro e 10 de fevereiro de 2006, a Companhia emitiu Bônus Perpétuos no mercado internacional de acordo com os "Regulations S" e "Rule 144A" no montante de US\$450.000 mil para investidores institucionais qualificados. Os Bônus Perpétuos estão listados na bolsa de Luxemburgo (*Luxemburg Stock Exchange - EURO MTF*) e estão sujeitos a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente nos dias 15 dos meses de maio, agosto, novembro e fevereiro de cada ano, com o primeiro pagamento em 15 de maio de 2006. Esses bônus poderão, por opção da Companhia, ser resgatados a partir de 15 de fevereiro de 2011 em qualquer data de pagamento de juros, pelo valor de face. Os Bônus Perpétuos estão garantidos pela própria Companhia e pela Cosan Açúcar e Álcool.

Notas Promissórias Comerciais

Em 17 de novembro de 2008, foram emitidas 44 notas promissórias, nominativas, de série única, ao preço unitário de R\$25.000 cada, cujo valor da oferta totalizou R\$1.100.000.

Em 12 de novembro de 2009, a Companhia efetuou a quitação integral desse financiamento, cujo montante totalizou R\$1.249.745.

Senior Notes devidas em 2014

Em 4 de agosto de 2009, a controlada indireta CCL Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US\$350.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano, a partir de fevereiro de 2010.

Adiantamento de Contratos de Câmbio e Nota de Crédito

Os adiantamentos de contrato de câmbio e as notas de crédito foram firmados com diversas instituições financeiras e serão liquidadas através de exportações efetuadas ao longo de 2012. Estas operações estão sujeitas a juros que variam de 2,1% a 6,2% ao ano, pagáveis semestralmente e no vencimento.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Finame

Refere-se a financiamentos relativos a operações de FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos, intermediados por diversas instituições financeiras, e são destinados a investimentos no ativo imobilizado. Estes financiamentos estão sujeitos a juros que variam de 3,0% a 5,0% ao ano, pagáveis mensalmente e são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

Pré-pagamentos

Durante o exercício findo em 31 de março de 2010, a Companhia e sua controlada Cosan Alimentos S.A. captaram recursos no montante de R\$924.327, equivalentes a US\$530.000 mil, a título de pré-pagamentos para futura exportação de açúcar a serem liquidados em 2012 e 2014. Sobre os referidos pré-pagamentos, incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros anuais com base na taxa *Libor*, acrescidos de *spread* de 6,2% ao ano.

Cláusulas Restritivas

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, com base em determinados indicadores financeiros avaliados mensalmente.

As cláusulas restritivas vêm sendo atendidas pela Companhia e suas controladas.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

14. Provisão para demandas judiciais

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Tributárias	40.144	226.805	397.051	1.121.338
Cíveis e trabalhistas	37.044	22.905	214.932	155.827
	77.188	249.710	611.983	1.277.165
Depósitos judiciais	(5.632)	(13.077)	(167.562)	(171.266)
	71.556	236.633	444.421	1.105.899
Saldos iniciais	236.633	196.997	1.105.899	832.425
Constituição, (reversão) e transferências, líquidas	(175.762)	24.991	(729.455)	15.074
Atualização monetária	10.685	14.645	41.696	56.792
Adição por aquisição, líquida de baixa	-	-	26.281	201.608
Saldos finais	71.556	236.633	444.421	1.105.899

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos em andamento de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

As respectivas provisões para demandas judiciais foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

Demandas judiciais consideradas como de perda provável

As principais demandas judiciais tributárias em 31 de março de 2010, são como segue:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Crédito prêmio de IPI (i)	-	146.886	-	269.157
Créditos de IPI – NT (i)	-	-	-	92.722
Contribuição ao IAA (i)	-	-	-	84.904
IPI (i)	6.290	9.534	8.357	54.699
PIS e Cofins (ii)	4.297	17.334	21.212	144.830
IPC – 89 (iii)	-	-	86.503	81.546
Compensações com finsocial (iv)	-	-	172.960	163.668
Créditos de ICMS	16.553	14.718	60.240	46.226
IRPJ e CSLL	789	5.381	789	43.463
Outros	12.215	32.952	46.990	140.123
	40.144	226.805	397.051	1.121.338

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

14. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda provável--Continuação

(i) Conforme apresentado na nota explicativa 11, durante o trimestre findo em 31 de março de 2010, a Companhia e as controladas diretas e indiretas Cosan Alimentos, Cosan Açúcar e Alcool, Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda., Benalcool Açúcar e Alcool S.A. e Administração de Participações Aguassanta Ltda., optaram pela modalidade de parcelamento do Refis IV, relacionadas a demandas judiciais em curso envolvendo o aproveitamento indevido de IPI, bem como outros tributos federais. Adicionalmente a Companhia e suas subsidiárias utilizaram prejuízos fiscais acumulados para a quitação destas demandas e suas multas e juros. Consequentemente, houve compensação e parcelamento total dos questionamentos relacionados ao crédito prêmio de IPI remanescente, bem como o parcelamento de outros tributos federais, que foram registrados na rubrica Impostos e contribuições a recolher.

(ii) Em 27 de maio de 2009, o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98 que tratava da cobrança de PIS e Cofins sobre variações cambiais e outras receitas financeiras foi revogado pelo Refis IV. A Companhia efetuou a avaliação dos processos judiciais em andamento relacionados com as obrigações legais não recolhidas decorrentes do “alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS”, tendo confirmado a ausência de erros ou vícios nos processos em andamento, motivo pelo qual a Companhia, em 31 de março de 2010, reverteu a provisão do registro contábil das respectivas obrigações legais em suas demonstrações financeiras no montante de R\$53.810.

(iii) A partir de 1993, controlada Cosan CL ajuizou ação questionando o índice de correção monetária de balanço (IPC) estabelecido pelo Governo Federal em 1989, que não refletia a inflação do período. Por força desses indicadores, foram apurados e pagos pela Companhia, valores de IRPJ e CSLL supostamente maiores do que o devido. A Cosan CL obteve liminar favorável ao recálculo da correção monetária de balanço, dessa vez pelos índices de inflação do período e apurou novos valores do IRPJ e da CSLL. Os valores identificados como pagos a maior destes tributos foram compensados nos exercícios subsequentes e até 1997, quando houve o esgotamento do saldo. Apesar das decisões favoráveis, as autoridades fiscais lavraram auto de infração para compensações do ano de 1993 e algumas compensações de 1994 a 1997. Face ao caráter contingente envolvendo estas compensações, estes montantes foram também registrados como provisão para demandas judiciais e estão sendo atualizados monetariamente pela variação da SELIC.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

14. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda provável--Continuação

(iv) Durante o período de junho a dezembro de 1994, a controlada Cosan CL efetuou a compensação da COFINS e de vários outros tributos, com o FINSOCIAL pago anteriormente àquele período, baseada em liminar concedida pelo poder judiciário, no âmbito de uma ação em que era discutida a constitucionalidade do FINSOCIAL.

Em 1995 a Cosan CL foi declarada imune à COFINS. Sendo assim, entendeu que as compensações que efetuou entre a COFINS e o FINSOCIAL, não ocorreram de fato e, em 2003, baseada em decisão judicial final favorável à companhia quanto ao FINSOCIAL, concluiu que os créditos deste tributo compensados com a COFINS estariam disponíveis novamente para compensação com outros tributos. Desta forma, passou a compensá-los com o IRPJ, CSLL, CIDE, PIS, COFINS e IRRF resultantes de suas operações. Mais uma vez, dado ao caráter contingente dessa compensação, manteve todo o montante compensado registrado como provisão para demandas judiciais, até que a Secretaria da Receita Federal homologasse essa compensação.

Em 2008 a Secretaria de Receita Federal indeferiu a referida compensação, sob a alegação de que a Cosan CL já havia utilizado esses créditos para compensação com a COFINS em 1994. Face a esse posicionamento, a Administração decidiu pelo ingresso de processo administrativo de contestação, que aguarda julgamento pelo Conselho de Contribuintes. O valor da provisão para demandas judiciais vem sendo atualizado monetariamente pela variação da SELIC.

Demandas judiciais consideradas como de perda possível

As principais demandas judiciais tributárias, trabalhistas e cíveis, cuja probabilidade de perda é possível, e por consequência nenhuma provisão para demandas judiciais foram reconhecidas nas demonstrações financeiras, estão destacadas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Auto de infração – Imposto de renda retido na Fonte (i)	182.824	161.440	182.824	161.440
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias (ii)	33.550	9.460	322.340	178.390
IPI - Imposto sobre produtos industrializados (iii)	10.617	15.539	263.597	75.667
Compensações com crédito de IPI – IN 67/98 (iv)	-	-	174.867	157.525
IAA - Instituto do Açúcar e Alcool	-	-	2.544	73.184
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social	-	11	4.061	1.839
PIS e Cofins	12.078	11.023	143.556	35.953
Cíveis e trabalhistas (v)	74.695	38.401	490.493	219.016
Outros	33.636	30.306	117.784	80.686
	<u>347.400</u>	<u>266.180</u>	<u>1.702.066</u>	<u>983.700</u>

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

14. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda possível--Continuação

(i) Auto de infração – Imposto de renda retido na Fonte

Em setembro de 2006, a Secretaria da Receita Federal lavrou auto de infração contra a Companhia, decorrente do não recolhimento do imposto de renda retido na fonte sobre ganho de capital em operação de aquisição de controlada, o qual originou processo administrativo, cuja probabilidade de perda é considerada como possível, baseada na opinião de nossos consultores jurídicos, não sendo reconhecida provisão nas demonstrações financeiras.

(ii) ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias

Refere-se substancialmente a: a) Auto de Infração lavrado em virtude de suposta ausência de recolhimento de ICMS e descumprimento de obrigação acessória, em operação de parceria agrícola e de industrialização por encomenda, com a Central Paulista Açúcar e Álcool Ltda., no período de maio a dezembro de 2006 e maio a dezembro de 2007; b) ICMS incidentes nas saídas de açúcares cristalizado destinado à exportação, no entendimento do agente fiscal, tal produto enquadra-se como mercadoria semi-elaborada e que, portanto, de acordo com o regulamento do ICMS, seria passível de tributação.

(iii) IPI - Imposto sobre produtos industrializados

IPI decorrente da Instrução Normativa 67/98: A Instrução Normativa SRF nº 67/98 convalidou o procedimento adotado pelos estabelecimentos industriais que deram saídas sem lançamento e recolhimento do IPI, relativos as operações com açúcares de cana-de-açúcar do tipo demerara, cristal superior, cristal especial, cristal especial extra e refinado granulado, praticadas no período de 6 de julho de 1995 a 16 de novembro de 1997, e a açúcar refinado do tipo amorfo, no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997. Tal norma foi levada a efeito nos respectivos processos movidos pela Receita Federal, cujas probabilidades de perda estão classificadas como possível, de acordo com a avaliação dos consultores jurídicos da companhia.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

14. Provisão para demandas judiciais--Continuação

Demandas judiciais consideradas como de perda possível--Continuação

(iv) Compensações com crédito de IPI – IN 67/98

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo. Diante disso, a Cosan Açúcar e Álcool, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a Cosan Açúcar e Álcool impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a controlada Cosan Açúcar e Álcool imputou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente. O consultor jurídico que patrocina esse processo considerou como possível a probabilidade de perda nesse processo.

O montante compensado e atualizado até 31 de março de 2010 é de R\$162.928 (R\$157.525 em 30 de abril de 2009). No mesmo sentido, a controlada Cosan Alimentos S.A., possui o mesmo pleito perante a Receita Federal do Brasil, cujo montante compensado e atualizado até 31 de março de 2010 monta em R\$ 11.939. Suportada pela avaliação dos seus consultores jurídicos, a administração considera não haver necessidade de provisão contábil para a referida demanda judicial.

(v) Cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas são parte em diversas demandas judiciais de natureza cível e trabalhista, decorrentes do curso normal de suas atividades. Em 31 de março de 2010, do montante total, R\$35.653 (R\$25.993 em 2009) na controladora e R\$235.010 (R\$145.936 em 2009) no consolidado, representam demandas de natureza cível e R\$39.042 (R\$12.408 em 2009) na controladora e R\$255.483 (R\$73.080 em 2009) no consolidado representam demandas de natureza trabalhista.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

15. Crédito de Ação Indenizatória

Em 28 de fevereiro de 2007, a controlada Cosan Açúcar e Alcool reconheceu um ganho no montante de R\$318.358, correspondente a uma ação movida contra a União, reivindicando indenização em virtude dos preços de seus produtos, à época em que o setor estava submetido ao controle governamental, terem sido impositivamente fixados de forma incompatível com a realidade do setor criada pelo próprio controle do governo, cuja sentença transitou em julgado favoravelmente à controlada. O referido ganho foi registrado no resultado do exercício, em contrapartida ao ativo não circulante, na rubrica Crédito de ação indenizatória.

A Companhia aguarda a decisão final sobre a forma do pagamento, a qual deverá ser realizada através de títulos precatórios, que uma vez emitidas, deverão ser recebidos em até 10 anos.

Em 31 de março de 2010, o ativo registrado em relação à ação indenizatória e a provisão para honorários advocatícios correspondentes totalizam R\$333.733 e R\$40.048 (R\$323.433 e R\$38.812 em 2009), respectivamente.

A controlada Cosan Açúcar e Alcool possui outras ações indenizatórias dessa natureza movidas contra a União, as quais não estão reconhecidas contabilmente uma vez que ainda representam ativos contingentes.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

Conforme mencionado na nota explicativa 8, em 18 de junho de 2009, na Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovado o aumento de capital social no montante de R\$334.172 mediante a emissão de 44.300.389 novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$7,54 por ação, decorrente da incorporação da Curupay. Em função da emissão de novas ações, o capital social da Companhia passou para R\$4.153.942, representado por 372.585.273 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

16. Patrimônio líquido--Continuação

a) Capital social--Continuação

Em 15 de julho de 2009, na Reunião do Conselho de Administração (“RCA”), foi aprovado o aumento de capital social no montante de R\$1.374 mediante a emissão de 224.819 novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, no âmbito do “Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia”, em razão do exercício da referida opção pelos executivos elegíveis, ao preço de emissão de R\$6,11 por ação, fixado nos termos do plano de opção. Em função da emissão de novas ações, o capital social da Companhia passou para R\$4.155.316, representado por 372.810.092 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Adicionalmente, na RCA de 7 de agosto de 2009, foi aprovado aumento de capital em mais R\$ 800,00 (oitocentos reais), por meio da emissão de 50 novas ações da Companhia, ao preço de emissão de R\$16,00, em razão do exercício de subscrição de bônus por acionista, nos termos da deliberação do Conselho de Administração, conforme RCA de 19 de setembro de 2008. Em razão do aumento de capital ora aprovado, o capital social da Companhia passa a ser de R\$4.155.316, dentro do limite do capital autorizado, conforme artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, passando o número de ações representativas do capital social da Companhia para 372.810.142 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Na RCA de 5 de outubro de 2009, foi aprovado o aumento de capital social no montante de R\$1.036 mediante a emissão de 169.500 novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, no âmbito do “Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia”, em razão do exercício da referida opção pelos executivos elegíveis, ao preço de emissão de R\$6,11 por ação, fixado nos termos do plano de opção. Em função da emissão de novas ações, o capital social da Companhia passou para R\$4.156.352, representado por 372.979.642 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

16. Patrimônio líquido--Continuação

a) Capital social--Continuação

Na RCA de 29 de outubro de 2009, foi aprovado aumento de capital no montante de R\$380.063, por meio da emissão de 23.753.953 novas ações da Companhia, ao preço de emissão de R\$16,00, em razão do exercício de 39.589.922 bônus de subscrição pela controladora Cosan Limited, nos termos da deliberação do Conselho de Administração, conforme RCA de 19 de setembro de 2008 (nota explicativa 16.g). Em razão do aumento de capital ora aprovado, o capital social da Companhia passa a ser de R\$4.536.415, dentro do limite do capital autorizado, conforme artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, passando o número de ações representativas do capital social da Companhia para 396.733.595 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 15 de dezembro de 2009, foi aprovado na RCA, aumento de capital social no montante de R\$4.834 com a emissão de 655.194 novas ações da Companhia, em razão de: (i) exercício de 140.000 bônus de subscrição, totalizando 84.000 novas ações; e (ii) 571.194 novas ações no âmbito do "Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia", em razão do exercício da referida opção pelos executivos elegíveis. Em função da emissão de novas ações, o capital social da Companhia passou para R\$4.541.249, representado por 397.388.789 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Na RCA de 22 de dezembro de 2009, foi aprovado aumento de capital no montante de R\$129.168, por meio da emissão de 8.072.976 novas ações da Companhia, ao preço de emissão de R\$16,00, em razão do exercício de 13.454.960 bônus de subscrição. Desse total, a controladora Cosan Limited exerceu o direito de 5.403.560 bônus de subscrição, equivalentes a 3.242.136 novas ações. Em razão do aumento de capital ora aprovado, o capital social da Companhia passou a ser de R\$4.670.417, representado por 405.461.765 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

16. Patrimônio líquido--Continuação

a) Capital social--Continuação

Adicionalmente, na RCA de 31 de dezembro de 2009, foi aprovado novo aumento de capital, no montante de R\$17.305, com a emissão de 1.081.552 novas ações, em razão do exercício de 1.802.588 bônus de subscrição, passando o capital a ser de R\$4.687.722, dentro do limite do capital autorizado, representado por 406.543.317 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 29 de março de 2010, foi aprovado na RCA, o aumento de capital social no montante de R\$104 mediante a emissão de 17.000 novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, no âmbito do "Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia", em razão do exercício da referida opção pelos executivos elegíveis, ao preço de emissão de R\$6,11 por ação, fixado nos termos do plano de opção. Em função da emissão de novas ações, o capital social da Companhia passou para R\$4.687.826, dentro do limite do capital autorizado, representado por 406.560.317 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 31 de março de 2010, o capital social está representado por 406.560.317 ações ordinárias (328.284.884 ações em 2009), nominativas, escriturais e sem valor nominal. O capital social autorizado pode ser aumentado até o limite de R\$5.000.000, independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração.

b) Dividendos

De acordo com o Estatuto da Companhia é assegurado aos acionistas o dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Os valores de reserva legal e dos dividendos foram determinados como segue:

	<u>2010</u>
Lucro líquido do exercício	986.495
Compensação de prejuízos acumulados	(495.678)
Base de cálculo da reserva legal	490.817
Constituição da reserva legal – 5%	(24.541)
Base de cálculo para distribuição de dividendos	466.276
Dividendos propostos – 25%	<u>(116.569)</u>

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

16. Patrimônio líquido--Continuação

b) Dividendos--Continuação

Em 7 de junho de 2010, foi aprovada em Reunião do Conselho da Administração, uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$83.431, a ser ratificada em Assembléia Geral Ordinária, o que totalizará R\$200.000 de dividendos a serem distribuídos.

c) Reserva legal

Em 31 de março de 2010, a Companhia destinou 5% do lucro líquido apurado no exercício a título de reserva legal, de acordo com o Estatuto Social e em atendimento à Lei das Sociedades por Ações.

d) Reserva para novos investimentos e modernização

A Administração da companhia proporá na próxima assembléia geral, através da apresentação de orçamento de capital, a retenção de parcela de lucros acumulados, visando a continuidade dos investimentos e modernização.

e) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2010, a Companhia mantinha em tesouraria 343.139 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, cujo valor de mercado por ação, naquela data, era de R\$21,68.

f) Opções outorgadas reconhecidas

Constituída pelo registro contábil do plano de pagamento baseado em ações (nota explicativa 23), em observância ao Pronunciamento Técnico CPC nº 10 – Pagamento baseado em ações, aprovado pela Deliberação CVM nº 562/08.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

16. Patrimônio líquido--Continuação

g) Bônus de subscrição

Conforme deliberação em RCA de 19 de setembro de 2008 foi atribuída como vantagem adicional aos subscritores de nova ação, 1 (um) bônus de subscrição de emissão da Companhia, que deu direito ao titular subscrever ações da Cosan mediante determinadas condições. Foram emitidos 55.000.000 bônus de subscrição, de série única e sem valor nominal. Ao seu titular foi conferido o direito de subscrever 0,6 (seis décimos) de ação ordinária, não sendo admitida a entrega de fração de ações. O bônus de subscrição era válido desde a sua emissão até 31 de dezembro de 2009 e podia ser exercido a critério de seu titular, exceto nos dias de realização de Assembléia Geral dos Acionistas da Companhia. O preço de exercício de cada quantidade de bônus de subscrição que totalizava 1 (uma) ação era de R\$16,00.

Em 31 de dezembro de 2009, 49.987.552 bônus de subscrição haviam sido exercidos e os 12.448 bônus de subscrição remanescentes expiraram naquela data.

17. Remuneração da administração

As despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração (Diretores estatutários e Conselho de Administração), que foram registradas no resultado do exercício na rubrica Despesas gerais e administrativas, em 31 de março de 2010 e 2009, estão demonstradas abaixo:

	Controladora e consolidado	
	2010	2009
Honorários da administração	6.589	6.461
Opções outorgadas reconhecidas	7.576	9.095
Bônus e outras remunerações variáveis	6.325	1.235
Valores registrados no resultado do exercício	<u>20.490</u>	<u>16.791</u>

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

18. Financeiras, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<u>Despesas financeiras</u>				
Juros	(326.042)	(262.305)	(567.408)	(354.371)
Varição monetária passiva	(30.436)	(5.117)	(64.395)	(41.607)
Despesas bancárias	(312)	(652)	(1.527)	(1.947)
	<u>(356.790)</u>	<u>(268.074)</u>	<u>(633.330)</u>	<u>(397.925)</u>
<u>Receitas financeiras</u>				
Juros	36.207	50.243	96.521	32.960
Varição monetária ativa	246	1.300	13.374	8.568
Rendimentos de aplicações financeiras	17.443	46.992	52.530	64.591
Descontos obtidos	411	212	1.333	357
	<u>54.307</u>	<u>98.747</u>	<u>163.758</u>	<u>106.476</u>
<u>Varição cambial</u>				
Varição cambial passiva ⁽¹⁾	534.484	(609.136)	644.668	(643.250)
Varição cambial ativa ⁽¹⁾	(42.139)	237.300	(85.691)	69.562
	<u>492.345</u>	<u>(371.836)</u>	<u>558.977</u>	<u>(573.688)</u>
<u>Efeito líquido dos derivativos</u> ⁽²⁾				
Derivativos de mercadorias	(113.686)	61.052	(186.268)	63.998
Derivativos de taxa de câmbio e juros	357.132	41.323	517.216	(16.280)
	<u>243.446</u>	<u>102.375</u>	<u>330.948</u>	<u>47.718</u>
	<u>433.308</u>	<u>(438.788)</u>	<u>420.353</u>	<u>(817.419)</u>

(1) Inclui ganhos (perdas) cambiais sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e,

(2) Inclui resultados realizados e não realizados com operações em mercados de futuros, opções, swaps e NDFs.

19. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Ganho de capital na alienação de participações societárias, líquidos de perdas (nota 8)	-	-	93.097	167.857
Ganho apurado na alienação de terras	-	18.399	-	18.399
Ganho (perda) de capital em combinação de negócios (nota 8.a e 8.b)	3.052	-	(28.138)	-
Receitas de aluguéis e arrendamentos	2.229	2.114	6.215	6.187
Receita na venda de sucatas e resíduos	1.554	1.780	6.417	5.925
Constituição de provisão para demandas judiciais	(19.746)	(27.307)	(25.829)	(25.908)
Reversão de provisão para perda sobre ativo imobilizado	-	3.342	-	3.342
Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	77.833	-	270.333	-
Outras receitas, líquidas	12.157	5.793	11.046	24.057
	<u>77.079</u>	<u>4.121</u>	<u>333.141</u>	<u>199.859</u>

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros

a) Gerenciamento de risco

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais: (i) a volatilidade dos preços de açúcar e, (ii) a volatilidade da taxa de câmbio. Para a gestão destes riscos, a Companhia utiliza políticas e procedimentos aprovados pelo Conselho de Administração através do seu Comitê de Risco. Tais documentos estabelecem limites, monitoramento contínuo das exposições, contrapartes e instrumentos financeiros aprovados para negociação. As atividades de gerenciamento de risco e administração dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de exposição cambial, de juros e de preços.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Gerenciamento de risco--Continuação

Em 31 de março de 2010 e 31 de março de 2009, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos são como segue:

	Controladora					Consolidado				
	Nocional		Valor Justo		Resultado (*)	Nocional		Valor Justo		Resultado (*)
	31 Mar 10	31 Mar 09	31 Mar 10	31 Mar 09		31 Mar 10	31 Mar 09	31 Mar 10	31 Mar 09	
Risco de Preço										
Derivativos de mercadorias										
Contratos Futuros										
Vendidos de Açúcar <i>(Hedge do preço do açúcar)</i>	994.483	423.550	146.449	9.638	146.449	994.483	423.550	146.449	9.638	146.449
Comprados de Açúcar <i>(Melhoria do preço médio)</i>	182.954	141	(34.067)	(9)	(34.067)	182.954	141	(34.067)	(9)	(34.067)
Contratos de Opções										
Call Vendida <i>(Melhoria do preço médio)</i>	555.376	149.021	(11.614)	(6.728)	25.723	555.376	149.021	(11.614)	(6.728)	25.723
Put Comprada <i>(Hedge do preço do açúcar)</i>	259.165	-	22.756	-	(14.117)	259.165	-	22.756	-	(14.117)
Put Vendida <i>(Melhoria do preço médio)</i>	260.038	-	(22.871)	-	(17.735)	260.038	-	(22.871)	-	(17.735)
Contratos de Swap										
Swap de Açúcar <i>(Hedge do preço de açúcar)</i>	100.794	-	1.081	-	1.081	100.794	-	1.081	-	1.081
			101.733	2.901	107.333			101.733	2.901	107.333
Risco de taxa de Câmbio										
Derivativo de taxa de câmbio										
Contratos Futuros										
Vendidos <i>(Hedge de fluxo de caixa)</i>	1.060.945	861.787	7.997	7.384	7.997	1.060.945	861.787	7.997	7.384	7.997
Comprados <i>(Melhoria do fluxo de caixa)</i>	1.042.111	-	(7.526)	-	(7.526)	1.042.111	-	(7.526)	-	(7.526)
Contratos a termo										
Vendidos <i>(Hedge de fluxo de caixa)</i>	957.149	427.510	36.559	(53.330)	36.559	957.149	427.510	36.559	(53.330)	36.559
Contrato de Opções										
Put comprada <i>(Hedge de fluxo de caixa)</i>	671.502	-	15.719	-	(471)	671.502	-	15.719	-	(471)
Contratos de Swap										
Hedge para Transferência de Risco Cambial <i>(Hedge de fluxo de caixa)</i>	322.023	-	7.463	-	7.463	-	-	-	-	-
Hedge Senior Notes 2009 <i>(Hedge de fluxo de caixa)</i>	-	570.700	-	(6.828)	-	-	570.700	-	(6.828)	-
			60.213	(52.774)	44.022			52.750	(52.774)	36.559
Risco de taxa de Juros										
Derivativo de juros										
Contratos de Swap de Libor										
Hedge de juros (ativo: flutuante / passivo: fixo) <i>(Hedge de fluxo de caixa)</i>	518.790	-	(624)	-	(624)	518.790	-	(624)	-	(624)
			(624)	-	(624)			(624)	-	(624)
Total			161.322	(49.873)	150.731			153.859	(49.873)	143.268
Total do Ativo			238.024	17.022				230.561	17.022	
Total do Passivo			(76.703)	(66.895)				(76.703)	(66.895)	

(*) Resultados apurados no exercício findo em 31 de março de 2010, somente aos derivativos em aberto nessa data.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Gerenciamento de risco--Continuação

Contrapartes – A Companhia opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque – *NYBOT* e de Londres – *LIFFE*, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. A Companhia opera derivativos de taxa de câmbio na BM&F Bovespa e em contratos de balcão registrados na CETIP com os bancos Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A, Banco Bradesco S.A., Banco Itaú BBA S.A., Banco UBS Pactual S.A., Banco Barclays S.A. e Banco Morgan Stanley Witter S.A.

Margens em garantia – As operações de derivativos da Companhia em bolsas de mercadorias (*NYBOT*, *LIFFE* e BM&F Bovespa) requerem margem inicial em garantia. As corretoras com as quais a Companhia opera nas referidas bolsas oferecem limites de crédito para estas margens. Em 31 de março de 2010, o total de limite de crédito tomado para margem inicial é de R\$68.646 (R\$36.722 em 2009). Para operar na BM&F Bovespa, a Companhia possuía em 31 de março de 2010 R\$83.042 (R\$111.026 em 2009) através de Fiança de Liquidação de banco de primeira linha em garantia. As operações de derivativos da Companhia em balcão não requerem margem em garantia.

b) Risco de preço

A Companhia opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações do preço do açúcar no mercado internacional. As operações com derivativos permitem assegurar lucro médio mínimo para a produção futura. A Companhia gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados dessas atividades acompanhados diariamente, através de controles efetivos de marcação a mercado e de simulações de impactos de preço, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

b) Risco de preço--Continuação

O valor justo destes derivativos foi mensurado através de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos.

Risco de preço : derivativos de mercadorias em aberto em 31 Mar 2010											
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Número de Contratos	Strike	Preço Médio	Preço Justo	Nocional	Nocional	Valor Justo
									(unidades)	(R\$ mil)	(R\$ mil)
Futuro	Vendido	LIFFE	White Sugar	Mai/10	200	-	¢/T 597,25	¢/T 504,00	10.000 T	10.637	1.661
Futuro	Vendido	LIFFE	White Sugar	Ago/10	900	-	¢/T 608,37	¢/T 471,00	45.000 T	48.758	11.009
Futuro	Vendido	LIFFE	White Sugar	Out/10	200	-	¢/T 537,63	¢/T 463,00	10.000 T	9.575	1.329
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	Mai/10	1.260	-	¢/lb 20,95	¢/lb 16,59	64.011 T	52.662	10.966
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	Jul/10	6.613	-	¢/lb 19,78	¢/lb 16,51	335.956 T	260.986	43.201
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	Out/10	4.988	-	¢/lb 19,38	¢/lb 16,50	253.301 T	192.755	28.651
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	Mar/11	152	-	¢/lb 20,70	¢/lb 16,70	7.722 T	6.276	1.213
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	Mai/11	996	-	¢/lb 18,06	¢/lb 16,53	50.599 T	35.877	3.036
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	Jul/11	1.146	-	¢/lb 17,07	¢/lb 16,35	58.220 T	39.023	1.647
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	Out/11	321	-	¢/lb 16,21	¢/lb 16,13	16.308 T	10.378	49
Swap	Vendido	OTC	#11	Jul/10	4.500	-	¢/lb 18,49	¢/lb 16,51	228.611 T	165.971	17.760
Swap	Vendido	OTC	#11	Out/10	4.120	-	¢/lb 19,66	¢/lb 16,50	209.306 T	161.586	25.928
Sub-total de futuros de Açúcar Vendidos									1.289.033 T	994.483	146.449
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	Mai/10	525	-	¢/lb 23,38	¢/lb 16,59	(26.671 T)	(24.485)	(7.111)
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	Jul/10	310	-	¢/lb 24,43	¢/lb 16,51	(15.749 T)	(15.106)	(4.896)
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	Mar/11	3.629	-	¢/lb 19,80	¢/lb 16,70	(184.362 T)	(143.364)	(22.059)
Sub-total de futuros de Açúcar Comprado									(226.782 T)	(182.954)	(34.067)
Sub-total de Futuros									1.062.251	811.529	112.382
Call	Vendido	NYBOT	#11	Mai/10	850	32,00	¢/lb 0,64	¢/lb 0,01	43.182 T	54.256	(17)
Call	Vendido	NYBOT/OTC	#11	Ju/10	5.987	20,00	¢/lb 1,30	¢/lb 0,38	304.154 T	238.848	(4.538)
Call	Vendido	NYBOT/OTC	#11	Out/10	2.153	20,50	¢/lb 1,78	¢/lb 0,66	109.378 T	88.040	(2.834)
Call	Vendido	NYBOT/OTC	#11	Out/10	1.784	21,00	¢/lb 1,87	¢/lb 0,60	90.631 T	74.730	(2.135)
Call	Vendido	NYBOT/OTC	#11	Mar/11	1.485	24,50	¢/lb 1,82	¢/lb 0,56	75.442 T	72.573	(1.659)
Call	Vendido	NYBOT	#11	Mar/11	300	25,00	¢/lb 1,34	¢/lb 0,52	15.241 T	14.960	(311)
Call	Vendido	NYBOT	#11	Mar/11	200	30,00	¢/lb 0,72	¢/lb 0,30	10.160 T	11.968	(120)
Sub-total de Call Vendida									648.188 T	555.376	(11.614)
Put	Comprado	NYBOT/OTC	#11	Ju/10	5.987	16,50	¢/lb 2,33	¢/lb 1,28	304.154 T	197.049	15.286
Put	Comprado	NYBOT/OTC	#11	Out/10	1.385	17,00	¢/lb 2,42	¢/lb 1,98	70.361 T	46.966	5.470
Put	Comprado	NYBOT/OTC	#11	Out/10	434	17,50	¢/lb 2,70	¢/lb 2,31	22.048 T	15.150	2.000
Sub-total de Put Comprado									396.564 T	259.165	22.756
Put	Vendido	NYBOT	#11	Ju/10	5.987	16,50	¢/lb 0,29	¢/lb 1,28	304.154 T	197.049	(15.286)
Put	Vendido	NYBOT	#11	Out/10	1.385	17,00	¢/lb 0,53	¢/lb 1,98	70.361 T	46.966	(5.470)
Put	Vendido	NYBOT	#11	Out/10	459	17,50	¢/lb 0,28	¢/lb 2,31	23.318 T	16.023	(2.115)
Sub-total de Put Vendida									397.834 T	260.038	(22.871)
Swap	Comprado	OTC	#11	Out/10	985	-	¢/lb 25,50	¢/lb 0,28	50.040 T	50.102	550
Swap	Comprado	OTC	#11	Out/10	985	-	¢/lb 25,80	¢/lb 0,27	50.040 T	50.692	530
Sub-total de Swap									100.081 T	100.794	1.081
Total de Mercadorias									1.162.332	1.986.902	101.733

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

c) Risco de taxa de câmbio

A Companhia opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações da taxa de câmbio sobre sua receita de exportações. As operações com derivativos de forma combinada com os derivativos de preço de açúcar permitem assegurar lucro médio mínimo para a produção futura. A Companhia gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados destas atividades acompanhados diariamente, através de controles efetivos de marcação a mercado e de simulações de impactos de preço, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado. O valor justo destes derivativos foi mensurado através de estimativas que utilizam fluxos de caixa descontados com base em curvas de mercado.

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía US\$862.118 mil, (US\$574.670 mil em 2009) protegidos por negociações com contratos futuros, a termo e de opções, negociados na BM&F Bovespa e em balcão, cujo valor de mercado está avaliado positivamente em R\$52.750 (negativo em R\$45.945 em 2009).

Risco de preço : derivativos de câmbio em aberto em 31 Mar 2010

Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Tela	Número de Contratos	Strike	Preço Médio (R\$/US\$)	Preço Justo (R\$/US\$)	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Abr/10	6.220	-	\$ 1,7943	\$ 1,7810	\$ 311.000	558.038	4.147
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Jul/10	1.845	-	\$ 1,8291	\$ 1,8146	\$ 92.250	168.738	1.342
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Dez/10	1.400	-	\$ 1,8959	\$ 1,8812	\$ 70.000	132.712	1.029
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Jul/11	1.300	-	\$ 1,9981	\$ 1,9837	\$ 65.000	129.873	934
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Out/11	700	-	\$ 2,0452	\$ 2,0297	\$ 35.000	71.584	546
Sub-total de Futuros Vendidos									\$ 673.250	\$ 1.060.946	\$ 7.997
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Abr/10	(6.130)	-	\$ 1,7943	\$ 1,7810	\$ (308.500)	(549.963)	(4.087)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Ma/10	(3.300)	-	\$ 1,8049	\$ 1,7907	\$ (165.000)	(297.803)	(2.339)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Dez/10	(1.000)	-	\$ 1,8959	\$ 1,8812	\$ (50.000)	(94.794)	(735)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Jul/11	(1.000)	-	\$ 1,9910	\$ 1,9837	\$ (50.000)	(99.550)	(368)
Sub-total de Futuros Vendidos & Comprados									\$ (571.500)	\$ (1.042.111)	\$ (7.526)
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Jul/10	1	-	\$ 1,8945	\$ 1,8139	\$ 46.000	87.147	3.628
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Ago/10	1	-	\$ 1,9360	\$ 1,8255	\$ 50.000	96.800	5.364
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Set/10	1	-	\$ 1,9165	\$ 1,8390	\$ 75.000	143.738	5.593
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Out/10	1	-	\$ 2,0320	\$ 1,8534	\$ 5.000	10.160	852
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Out/10	1	-	\$ 2,0080	\$ 1,8541	\$ 23.000	46.184	3.376
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Nov/10	1	-	\$ 1,9980	\$ 1,8865	\$ 73.800	147.454	9.179
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Jan/11	1	-	\$ 1,9125	\$ 1,8802	\$ 50.000	95.625	1.512
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Fev/11	1	-	\$ 1,9880	\$ 1,8965	\$ 45.000	89.460	3.821
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Jun/11	1	-	\$ 2,0183	\$ 1,9877	\$ 70.000	141.281	3.134
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	Ago/11	1	-	\$ 1,9860	\$ 1,9837	\$ 50.000	99.300	101
Sub-total de termos									\$ 487.800	957.149	36.559
Put Onshore	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	Jul/10	6.800	1,80	\$ 36,1590	\$ 41,7130	\$ 340.000	612.000	14.182
Sub-total de Put Onshore									\$ 340.000	612.000	14.182
Put Offshore	Comprado	OTC	Dólar Comerc.	Fev/11	475	1,80	\$ 103,7832	\$ 37,3177	\$ 23.768	42.782	887
Put Offshore	Comprado	OTC	Dólar Comerc.	Fev/11	176	1,90	\$ 162,4785	\$ 73,8414	\$ 8.800	16.720	650
Sub-total de Put Offshore									\$ 32.568	59.502	1.537
Total de câmbio para exportações									\$ 862.118	\$ 1.647.485	52.750
Swap	Comprado	OTC/Cetip	Dólar/DI		1	-	US\$ / 57,49% CDI		\$ 175.000	322.023	7.463
Swap	Vendido	OTC/Cetip	Dólar/DI		1	-	57,49% CDI / US\$		\$ (175.000)	(322.023)	(7.463)
Total de câmbio									\$ 862.118	\$ 1.647.485	52.750

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

c) Risco de taxa de câmbio--Continuação

A Companhia não utiliza instrumentos financeiros derivativos para cobertura de exposição cambial de balanço patrimonial. Em 31 de março de 2010 e 31 de março de 2009, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida de balanço à variação do dólar norte-americano:

	Consolidado			
	2010		2009	
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Valores aguardando fechamento de câmbio <i>Overnight</i>	127.755	71.732	48.969	21.151
Duplicatas a receber do exterior	50.470	28.338	67.137	28.998
Partes relacionadas	148.655	83.467	162.822	70.327
Empréstimos em moedas estrangeiras	-	-	(405.871)	(175.306)
Adiantamentos de clientes	(479.206)	(269.066)	(257.573)	(111.253)
<i>Senior Notes</i> devido em 2009	(980.533)	(550.552)	-	-
<i>Senior Notes</i> devido em 2014	-	-	(86.456)	(37.343)
<i>Senior Notes</i> devido em 2017	(631.246)	(354.433)	-	-
Bônus perpétuos	(720.573)	(404.589)	(936.704)	(404.589)
Caixa restrito	(810.896)	(455.304)	(1.054.119)	(455.304)
Exposição cambial líquida	44.972	25.251	11.757	5.078
	<u>(3.250.602)</u>	<u>(1.825.156)</u>	<u>(2.450.038)</u>	<u>(1.058.241)</u>

d) Risco de taxa de juros

A Companhia monitora as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía US\$300.000 mil protegidos por contrato de *swap* negociado em balcão, cujo valor de mercado está avaliado negativamente em R\$624.

Risco de preço : derivativos de juros em aberto em 31 Mar 2010											
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Tela	Número de Contratos	Strike	Preço Médio	Preço Justo	Nocional	Nocional	Valor Justo
									(US\$ mil)	(R\$ mil)	(R\$ mil)
Swap	Comprado	OTC/Cetip	Fix / Libor3Month		1	-	1.199% / Libor 3 Month		\$ 300.000	518.790	(624)
Total de Swap									\$ 300.000	518.790	(624)

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

e) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados. Na atividade de distribuição de combustíveis, a diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber. A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios.

O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para devedores duvidosos.

Historicamente, a Companhia e suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

f) Risco de aceleração de dívidas

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía contratos de empréstimos e financiamentos em vigor, com cláusulas restritivas ("*covenants*"), tradicionalmente aplicáveis a essas operações, relacionadas à geração de caixa, índices de endividamento e outros. Essas cláusulas restritivas estão sendo observadas pela Companhia e não restringem a sua capacidade de condução normal de seus negócios.

g) Valores de mercado

Em 31 de março de 2010 e 2009, os valores de mercado das disponibilidades e valores equivalentes, contas a receber e a pagar aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras consolidadas devido à sua natureza de curto prazo.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

g) Valores de mercado--Continuação

O valor de mercado das *Senior Notes* com vencimento em 2014 e 2017, descrita na nota explicativa 13, conforme sua cotação de mercado é de 114,85% e de 103,5%, respectivamente, de seu valor de face em 31 de março de 2010.

O valor de mercado dos Bônus Perpétuos, descritos na nota explicativa 13, conforme sua cotação de mercado é de 99,80% de seu valor de face em 31 de março de 2010.

Quanto aos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis.

h) Análise de sensibilidade

Em atendimento a Instrução CVM nº 475, emitida em 17 de dezembro de 2008, segue abaixo análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pela Companhia:

Premissas para a análise de sensibilidade

A Companhia adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, apresentado abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar e de dólar em 31 de março de 2010 a mesma que determina o valor justo dos derivativos na data. Os cenários adversos possível e remoto foram definidos através de impactos adversos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar, que foram considerados como base para o cenário provável.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

20. Instrumentos financeiros--Continuação

h) Análise de sensibilidade--Continuação

Premissas para a análise de sensibilidade--Continuação

Bolsa:	Açúcar #11	Açúcar Ref.	Dólar comerc.
Unidade:	NYBOT	LIFFE	BMFBovespa
	US\$/lb	US\$/ton	R\$/US\$
Abr 10	-	-	1,781000
Mai 10	16,59	504,00	1,790694
Jun 10	-	-	1,802495
Jul 10	16,51	-	1,814598
Ago 10	-	471,00	1,828130
Set 10	-	-	1,841761
Out 10	16,50	463,00	1,854871
Nov 10	-	-	1,867982
Dez 10	-	465,40	1,881189
Jan 11	-	-	1,896482
Fev 11	-	-	1,911138
Mar 11	16,70	466,40	1,925085
Abr 11	-	-	1,940068
Mai 11	16,53	-	1,952751
Jun 11	-	-	1,968527
Jul 11	16,35	-	1,983682
Ago 11	-	-	1,998283
Set 11	-	-	2,015064
Out 11	16,13	-	2,029650

Quadro de sensibilidade

Abaixo está apresentado o quadro de sensibilidade sobre a variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia:

Fator de risco	Impactos no resultado (*)			
	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
Risco de preço				
Derivativos de mercadorias				
Contratos futuros:				
Compromissos de venda	Alta do preço do açúcar	146.449	(215.057)	(434.604)
Compromissos de compra	Baixa do preço do açúcar	(34.843)	(41.584)	(81.219)
Contratos de opções:				
Compras vendidas	Alta do preço do açúcar	(11.614)	3.298	(81.065)
Vendas compradas	Alta do preço do açúcar	22.756	(22.756)	(22.756)
Venda vendidas	Baixa do preço do açúcar	(22.871)	(45.423)	(111.448)
Contratos swap	Queda do preço do açúcar	1.081	(55.410)	(72.292)
Risco de taxa de câmbio				
Derivativos de taxa de câmbio				
Contratos futuros:				
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	7.997	(263.237)	(526.474)
Compromissos de compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(7.526)	(258.646)	(517.292)
Contratos a termo:				
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	36.559	(231.086)	(461.421)
Contratos de opções:				
Opção de Venda comprada	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	15.719	(15.719)	(15.719)
Risco de taxa de juros				
Derivativos de juros				
Contratos swap	Queda na curva da Libor	(624)	(2.140)	(4.280)

(*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 31 de março de 2010.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

21. Compromissos

Vendas

Considerando que a Companhia opera principalmente no mercado de *commodities*, as vendas são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, a Companhia possui diversos acordos no mercado de açúcar, através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos em safras futuras.

Os compromissos de venda de açúcar, em toneladas, em 31 de março de 2010 e 2009, são como segue:

Exercícios	2010	2009
2010	-	2.428.000
2011	2.005.434	1.828.000
2012	1.828.134	1.828.000
Total	3.833.568	6.084.000

Compras

A Cosan possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela Companhia é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA.

Os compromissos de compra por safra, em toneladas, em 31 de março de 2010 e 2009, são como segue:

Exercícios	2010	2009
2010	-	18.294.022
2011	27.029.473	15.597.478
2012	23.600.912	13.667.154
2013	20.112.639	9.754.713
2014	16.345.120	5.701.801
2015	13.667.148	3.198.591
A partir de 2015	120.129.217	5.030.758
Total	220.884.509	71.244.517

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

21. Compromissos--Continuação

Compras--Continuação

Em 31 de março de 2010, a capacidade normal de moagem de cana-de-açúcar para a próxima safra, considerando todas as unidades da Companhia, é de aproximadamente 60.000 mil toneladas.

A Companhia possui contratos para compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$330.801 em 31 de março de 2010 (R\$716.790 em 2009).

Adicionalmente, a Companhia através de sua subsidiária Rumo Logística S.A. firmou um compromisso de compra de vagões, locomotivas e benfeitorias visando a expansão do segmento de logística a ser efetuado nos próximos anos conforme abaixo:

Exercícios	2010
2011	652.678
2012	126.892
2013	94.682
Total	874.252

Contratos de arrendamento

A Companhia e suas controladas possuem contratos de arrendamento operacional de terras para plantação de cana-de-açúcar e contrato de concessão para operar terminal portuário, os quais se encerram em até 20 anos.

Os pagamentos mínimos referentes a essas obrigações são calculados linearmente, de acordo com os contratos. As despesas relativas a esses contratos durante os exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009, são como segue:

	2010	2009
Parcela mínima	113.953	88.593
Parcela variável	112.990	85.267
Total	226.943	173.860

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

21. Compromissos--Continuação

Contratos de arrendamento--Continuação

O cronograma de pagamentos futuros associados a esses contratos, em 31 de março de 2010 e 2009, estão abaixo demonstrados:

Exercícios	2010	2009
2010	-	93.662
2011	131.362	96.364
2012	117.937	93.008
2013	117.200	86.058
2014	117.655	82.667
2015	117.431	82.667
A partir de 2015	1.354.501	992.287
Total	1.956.086	1.526.713

22. Seguros

Em 31 de março de 2010, a Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndios, raios e explosões de qualquer natureza para todo o estoque de açúcar e etanol e para determinadas edificações, equipamentos, instalações e máquinas.

A Companhia não está prevendo ter quaisquer dificuldades para renovar suas apólices de seguro e acredita que a cobertura seja razoável em termos de valor e compatível com os padrões do setor no Brasil.

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

23. Plano de opção de ações

Em 30 de agosto de 2005, em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, foram aprovadas Diretrizes de Elaboração e Estruturação de Plano de Opção de Compra de Ações por parte de executivos e empregados da Companhia, autorizando a emissão de até 5% das ações do capital social da Companhia. O plano de opção de compra de ações foi elaborado para obter e reter os serviços prestados por executivos e empregados de alto nível, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem acionistas da Companhia. Em 22 de setembro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 4.302.780 ações ordinárias a serem emitidas pela Companhia, referentes a 3,25% do capital social da época, autorizado na AGOE. Nesta mesma data, os executivos elegíveis foram informados dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações.

Em 11 de setembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 450.000 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 0,24% do capital social da época, autorizado na AGOE. Nesta mesma data, o executivo elegível foi informado dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações. Os 1,51% remanescentes ainda poderão ser distribuídos.

Em 7 de agosto de 2009, o Conselho de Administração aprovou nova distribuição de opção de compra de ações, sem período de carência, no montante de 165.657 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, em função de alteração no quadro de Diretores da Companhia.

De acordo com o valor de mercado nas datas de emissão, o preço do exercício é de R\$6,11 (seis reais e onze centavos) por ação, sem qualquer desconto. O preço do exercício foi calculado antes da avaliação mencionada acima com base em um acordo esperado de *private equity* que não foi concretizado. As opções podem ser exercidas após um período de carência de um ano, considerando um percentual máximo de 25% ao ano do total de opções de ações oferecidas pela Companhia, dentro de um período de 5 anos.

As opções exercidas serão liquidadas somente com a emissão de novas ações ordinárias ou ações em tesouraria que a Companhia possa ter em cada data.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

23. Plano de opção de ações--Continuação

Caso qualquer titular de opção de compra de ações deixe de ser empregado ou administrador da Companhia, por morte, aposentadoria ou inabilitação permanente do beneficiário, as opções cujos prazos para o exercício ainda não se iniciaram, extinguir-se-ão na data do desligamento do empregado ou do administrador da Companhia. Contudo, se o vínculo empregatício for rescindido pela Companhia sem justa causa, os funcionários terão o direito de exercer 100% de suas opções referentes àquele exercício em particular, além do direito de exercer 50% de suas opções no exercício seguinte.

Em 31 de março de 2010 as opções equivalentes a 653.976 ações ordinárias não foram exercidas.

	<u>Ações</u>	<u>Preço de exercício médio ponderado</u>
Em aberto em 30 de abril de 2005	-	-
Concessão de opções (RCA de 22.09.2005)	4.302.780	6,11
Em aberto em 30 de abril de 2006	4.302.780	6,11
Exercício (RCA de 20.11.2006)	(1.132.707)	6,11
Perda de direito (RCA de 20.11.2006)	(285.060)	-
Em aberto em 30 de abril de 2007	2.885.013	6,11
Concessão de opções (RCA de 11.09.2007)	450.000	6,11
Exercício (RCA de 19.11.2007)	(922.947)	6,11
Exercício (RCA de 11.12.2007)	(38.725)	6,11
Em aberto em 30 de abril de 2008	2.373.341	6,11
Perda de direito (RCA de 23.03.2009)	(165.657)	-
Exercício (RCA de 06.03.2009)	(736.852)	6,11
Em aberto em 31 de março de 2009	1.470.832	6,11
Exercício (RCA de 15.07.2009)	(224.819)	6,11
Concessão de opções (RCA de 07.08.2009)	165.657	6,11
Exercício (RCA de 05.10.2009)	(169.500)	6,11
Exercício (RCA de 15.12.2009)	(571.194)	6,11
Exercício (RCA de 29.03.2010)	(17.000)	6,11
Em aberto em 31 de março de 2010	653.976	6,11

Até 31 de março de 2010, todos os exercícios de opções de ações foram liquidados mediante emissão de novas ações ordinárias. Caso as opções remanescentes sejam também exercidas mediante emissão de novas ações ordinárias, os atuais acionistas teriam sua participação reduzida em 0,16% (0,45% em 2009) após o exercício de todas as opções remanescentes.

Em 31 de março de 2010, R\$2.960 referente ao custo de remuneração não reconhecido, relacionado com as opções de ações, será reconhecido em aproximadamente 6 meses (R\$9.978 em 2009, com prazo de aproximadamente de 18 meses).

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

23. Plano de opção de ações--Continuação

O valor justo do plano de remuneração em ações foi estimado adotando-se o modelo binominal com as seguintes premissas:

	Opções concedidas em 22 de setembro de 2005	Opções concedidas em 22 de setembro de 2007	Opções concedidas em 07 de agosto de 2009
Preço de concessão – R\$	6,11	6,11	6,11
Expectativa de exercício (em anos)	7,5	7,5	Imediato
Taxa de juros	14,52%	9,34%	(1)
Volatilidade	34,00%	46,45%	(1)
Rendimento do dividendo	1,25%	1,47%	(1)
Valor justo médio ponderado na data de concessão – R\$	12,35	18,19	(1)

(1) O valor justo atribuído foi o valor de mercado na data do repasse (R\$17,90) uma vez que não houve período de carência para exercício destas opções.

Expectativa de Exercício – O termo esperado pela Companhia representa o período em que a remuneração relativa ao plano de opções de ações deve permanecer pendente e foi determinado considerando a premissa de que os executivos exercerão suas opções no final do período. Assim, este termo foi calculado com base na média de 5 e 10 anos. A Companhia não espera nenhum descumprimento, uma vez que as opções são principalmente para os Diretores da Companhia, cuja rotatividade é baixa.

Volatilidade Esperada – A Companhia optou por substituir a volatilidade histórica de suas ações por um índice adequado global para o setor, com base na volatilidade dos preços das ações, e considerando esse índice como uma premissa para o seu modelo de valorização. A Companhia identificou e comparou algumas entidades abertas similares que operam a nível global, para as quais existem informações sobre preço das ações ou de opções disponíveis, levando-se em consideração a volatilidade histórica, esperada ou implícita dos preços das ações daquelas entidades e estimando, conseqüentemente, a sua volatilidade esperada nesse cenário global.

Dividendos Esperados – Como a Companhia abriu seu capital há pouco tempo, os dividendos esperados foram calculados com base no valor corrente das ações no mercado na data da concessão, ajustado pela taxa média de retorno de capital para os acionistas durante o período projetado, em relação ao valor contábil das ações.

Taxa de Juros Isenta de Risco – A Companhia considera a taxa SELIC.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

24. Plano de suplementação de aposentadoria

a) Fundo de pensão

A *Previd Exxon* - Sociedade de Previdência Privada, entidade fechada de previdência complementar patrocinada pela Cosan CL (anteriormente denominada Essobrás), constituída em 23 de dezembro de 1980, tem como objetivos principais a suplementação de benefícios, dentro de certos limites estabelecidos nos estatutos, a que tem direito, como segurados da Previdência Social, todos os funcionários da patrocinadora e seus respectivos beneficiários. A Cosan CL apurou os efeitos dos procedimentos determinados na NPC 26 do IBRACON.

b) Passivo atuarial

Refere-se à responsabilidade da Cosan CL na complementação de aposentadorias e pensões relacionadas a incentivo ao desligamento de funcionários, e a contabilização do plano de pensão. Essas obrigações foram calculadas por atuário independente e representam o valor presente dos benefícios e das pensões. Em 31 de março de 2010, estes saldos estão registrados no passivo não circulante, na rubrica Passivo atuarial, nos montantes de R\$61.788 (R\$60.378 em 2009).

O saldo consolidado da provisão dos gastos com plano de pensão, e sua movimentação no exercício, estão apresentados a seguir:

	2010	2009(*)
Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício	(362.339)	(356.632)
Custos de juros	(32.584)	(10.466)
Custo do serviço corrente	(5.478)	(1.790)
Benefícios pagos	18.985	6.901
Ganho (perda) atuarial sobre a obrigação no início do exercício	55.882	(352)
Valor presente da obrigação atuarial no fim do exercício	(325.534)	(362.339)
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	297.231	291.707
Rendimento esperado dos ativos do plano	31.046	9.227
Contribuições recebidas pelo fundo	8.403	3.198
Benefícios pagos	(18.985)	(6.901)
Ganho no valor justo de ativos	30.008	-
Valor justo dos ativos do plano no fim do exercício	347.703	297.231
Valor presente do valor justo dos ativos/(obrigações), líquidos	22.169	(65.108)
Perdas (ganhos) atuariais não reconhecidas	(83.957)	4.730
Passivo atuarial	(61.788)	(60.378)

(*) Período de 4 meses findos em 31 de março de 2009.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

24. Plano de suplementação de aposentadoria--Continuação

b) Passivo atuarial--Continuação

Para efeito do cálculo atuarial, conduzido por atuários independente, efetuada nos termos da NPC 26, foram adotadas as seguintes premissas para o exercício findo em 31 de março de 2010:

Plano de benefício	Benefício definido
Método de avaliação atuarial	Unidade de crédito projetado
Tábua de mortalidade	AT 83 segregada por sexo, desagravada em 10%
Taxa de desconto para o passivo atuarial	Juros: 6,58% a.a. + inflação: 4,50% a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	Juros: 5,98% a.a. + inflação: 4,50% a.a.
Taxa de crescimento salarial	1,57% + inflação: 4,50% a.a.
Taxa de aumento de benefícios estimados	0,00% a.a. + inflação: 4,50% a.a.

O valor das contribuições efetuadas à Previd Exxon – Sociedade de Previdência Privada no exercício findo em 31 de março de 2010 pela Cosan CL foi de R\$8.403.

25. Informação por segmento (consolidado)

a) Informação por segmento

As informações sobre segmentos são baseadas em informações utilizadas pela administração da Cosan para avaliar a performance dos segmentos operacionais e tomar as decisões relacionadas à aplicação dos recursos financeiros. Tendo em vista as alterações da estrutura administrativa ocorrida no decorrer do exercício atual assim como o crescimento de a importância de outros negócios, a Companhia modificou a estrutura de segmentos que vinha apresentando para o atual, contendo três segmentos: (i) açúcar e etanol (“CAA”), distribuição de combustíveis e lubrificantes (“CCL”) e (iii) logística (“RUMO”). Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados somente no Brasil.

O segmento CAA tem como atividade principal a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol combustível, anidro e hidratado. Esse segmento também contém as atividades relacionadas a cogeração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

O segmento CCL inclui a distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes, principalmente através da rede de postos franqueados sob a marca "Esso" em todo o território nacional.

25. Informação por segmento (consolidado)--Continuação

a) Informação por segmento--Continuação

O segmento RUMO compreende a prestação de serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar, prestando esses serviços tanto para o segmento CAA quanto para terceiros.

A seguir as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

	2010				
	CAA	CCL	RUMO	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanco patrimonial:					
Imobilizado	4.943.614	356.170	294.033	(32.752)	5.561.065
Intangível	1.309.387	1.379.769	69.146	143.006	2.901.308
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(4.351.613)	(444.964)	(106.502)	44.014	(4.859.065)
Outros ativos e passivos, líquidos	3.763.800	610.384	13.706	(2.833.617)	1.554.273
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	5.665.188	1.901.359	270.383	(2.679.349)	5.157.581
Resultado do exercício (12 meses):					
Receita operacional líquida	5.380.134	10.145.054	158.249	(347.382)	15.336.055
Lucro bruto	1.312.143	770.492	42.728	-	2.125.363
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(850.814)	(492.828)	(18.111)	-	(1.361.753)
Outras receitas operacionais, líquidas	312.202	16.928	4.011	-	333.141
Outras informações selecionadas:					
Adições ao imobilizado e intangível	1.689.880	88.300	147.943	-	1.926.123
Depreciação e amortização	584.727	37.450	14.167	-	636.344

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

25. Informação por segmento (consolidado)--Continuação

a) Informação por segmento--Continuação

	2009				
	CAA	CCL	RUMO	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanco patrimonial:					
Imobilizado	3.079.833	297.993	68.100	19.310	3.465.236
Intangível	980.651	2.236	-	1.464.577	2.447.464
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(2.598.952)	91.828	11.139	(1.119.619)	(3.615.604)
Outros ativos e passivos, líquidos	6.815.120	(181.101)	(3.401)	(5.531.087)	1.099.531
Ativo total (líquido de passivos) por segmento	8.276.652	210.956	75.838	(5.166.819)	3.396.627
Resultado do exercício (11 meses):					
Receita operacional líquida	3.129.574	3.106.000	53.850	(19.335)	6.270.089
Lucro bruto	595.763	189.883	13.786	-	799.432
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(531.140)	(171.557)	(5.745)	-	(708.442)
Outras receitas operacionais, líquidas	187.499	1.561	10.799	-	199.859
Outras informações selecionadas:					
Adições ao imobilizado e intangível	1.329.185	11.300	5.633	-	1.346.118
Depreciação e amortização	408.623	12.628	5.906	-	427.157

b) Abertura das receitas líquidas de vendas por segmento:

	2010	2009
CAA		
Açúcar	3.377.832	1.805.081
Etanol	1.747.646	1.176.024
Cogeração	93.583	15.100
Outros	161.073	133.369
	5.380.134	3.129.574
CCL		
Combustível	9.437.316	2.893.859
Lubrificantes	634.045	186.375
Outros	73.693	25.766
	10.145.054	3.106.000
Rumo		
Elevação	142.120	53.850
Transportes	16.129	-
	158.249	53.850
Ajustes/eliminações	(347.382)	(19.335)
Total	15.336.055	6.270.089

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de março de 2010 e 2009
(Em milhares de reais)

25. Informação por segmento (consolidado)--Continuação

c) Receita de vendas por região

O percentual de receita operacional líquida por área geográfica é como segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Brasil	86,4%	73,6%
Europa	9,2%	18,5%
América Latina (outros exceto Brasil)	2,8%	5,0%
Oriente Médio e Ásia	1,2%	1,9%
América do Norte	0,3%	0,9%
África	0,1%	0,1%
Total	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>

d) Principais clientes

CAA

As vendas desse segmento são relativamente pulverizadas, tendo apenas um cliente representando mais que 10% das vendas totais desse segmento nos anos de 2010 e 2009 (Grupo SUCDEN, com 17% e 14% das vendas, respectivamente).

CCL

As vendas neste segmento são muito pulverizadas não havendo clientes ou grupos econômicos específicos que representem 10% ou mais das vendas desse segmento.

RUMO

Em 2010, 33% das vendas desse segmento foram para o segmento CAA (52% em 2009), havendo outros dois clientes com receita superior a 10% do total desse segmento, sendo Grupo SUCDEN representando 16% (14% em 2009) e Grupo ED & F MAN representando 14% em 2010 (sem vendas em 2009).

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 31 de março de 2010

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Cosan S.A. Indústria e Comércio submete à apreciação de seus acionistas, o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, referentes aos exercícios findos em 31 de março de 2010 e 2009, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com os princípios contábeis aceitos nos Estados Unidos da América (US GAAP), expressas em dólares norte-americanos, estão disponíveis na seção de Relações com Investidores do [site www.cosan.com.br](http://www.cosan.com.br). A Companhia também disponibiliza uma versão detalhada das Demonstrações Financeiras e seu *release* de resultados no [site www.cosan.com.br/ri](http://www.cosan.com.br/ri).

Em função da alteração do exercício social 2009, que antecipou o seu encerramento para 31 de março, os períodos relativos aos exercícios sociais 2009 e 2010 estão deslocados, ou seja, o ano fiscal de 2009 é composto de apenas 11 meses, com intervalo de maio de 2008 a março de 2009, enquanto o ano fiscal de 2010 compreende os 12 meses de abril de 2009 a março de 2010;

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Este ano fiscal foi marcado pela consolidação e aceleração da estratégia de diversificação do modelo de negócios implantada no ano anterior. Após mais de um ano da aquisição da Esso Brasileira de Petróleo (atualmente denominada Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. (CCL)), podemos apresentar o resultado obtido e os benefícios capturados na implantação de uma nova plataforma de negócios totalmente integrada. Com um modelo de negócios bem definido e sólido, a Cosan se posicionou para capturar as oportunidades que aparecerem e se diferenciar dos concorrentes através de suas vantagens competitivas.

Com uma visão de crescimento, mas sem perder o foco na sustentabilidade, a Cosan conseguiu neste semestre (i) aumentar a sua capacidade de moagem com a aquisição da Cosan Alimentos (atualmente denominada CAL – Cosan Alimentos) e a entrada em operação dos projetos *greenfields* (Jataí e Caarapó), (ii) avançar no seu plano de investimento em cogeração de energia a partir do bagaço da cana, (iii) aumentar a sua presença no segmento de logística, com a criação e início das atividades da Rumo Logística e (iv) através da assinatura do memorando de entendimentos não vinculante com a Shell, se capacitar para se tornar o player mais eficiente na distribuição de combustíveis do Brasil.

A aquisição das usinas da Cosan Alimentos, no primeiro trimestre de 2010, aumentou a capacidade de moagem da Companhia em mais de 10 milhões de toneladas de cana, trouxe uma maior exposição no mercado doméstico de açúcar, principalmente com o

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

portfólio da marca UNIÃO, em um ano onde o açúcar alcançou níveis de preço recordes historicamente e, finalmente, fez com que a participação da Cosan na Rumo Logística aumentasse para aproximadamente 93,0%, uma vez que a NovAmérica tinha uma participação de 28,2% na Rumo.

O projeto de cogeração de energia continuou sendo implantado ao longo deste ano fiscal, objetivando que o próximo ano safra pudesse ser iniciado com as novas unidades já aptas para iniciar a venda de energia através dos contratos celebrados. Estas novas unidades deverão mais do que dobrar a geração de caixa no segmento de cogeração, o que ajudará a reduzir a volatilidade dos resultados futuros do negócio de açúcar e etanol - CAA, aumentando sua previsibilidade.

O processo de crescimento orgânico iniciado com a construção de uma nova usina, Jataí, no estado de Goiás, demonstrou a capacidade da Cosan de expandir as fronteiras da cana além do Estado de São Paulo com uma tecnologia de ponta, moderna e com uma eficiência muito acima da média nacional. Com a aquisição da NovAmérica foi concluída também uma unidade nova no município de Caarapó no estado do Mato Grosso do Sul.

Um novo negócio, denominado Rumo Logística, posiciona a Cosan como o principal player de logística para o açúcar no Brasil. Além de enfrentar e resolver um dos principais gargalos de infraestrutura no Brasil, a Cosan passará a oferecer um serviço de qualidade, eficiência e custos competitivos a todos os produtores de açúcar brasileiros, através da parceria com a América Latina Logística - ALL, no transporte ferroviário de açúcar a granel e outros derivados. Os novos vagões e locomotivas compradas pela Rumo Logística estão entre os mais modernos do mundo e chegarão a transportar aproximadamente 11 milhões de toneladas de açúcar ao ano, quando os investimentos previstos estiverem concluídos em 2013.

A assinatura do memorando de entendimentos entre a Cosan e a Shell é uma demonstração de que a Companhia está com a estratégia correta. A nova associação se dará pelo processo de Joint Venture ("JV") e ainda precisa ter os seus termos aprovados e definidos por ambas as empresas e pelos órgãos reguladores competentes, além de concluir o processo de *due diligence* pelas duas partes. Os negócios onde a Cosan atua e que farão parte da Associação são os de açúcar e etanol, incluindo operações de cogeração de energia, de distribuição e comercialização de combustíveis, os ativos de logística de etanol e a totalidade de sua participação societária em uma companhia de comercialização de etanol, totalizando ativos a serem contribuídos estimados em US\$4.925 milhões. A Cosan contribuirá para a JV, dívidas líquidas no valor de aproximadamente US\$2.524 milhões. Em contrapartida, a Shell contribuirá para a JV seus ativos de distribuição e comercialização de combustíveis no Brasil (varejo e aviação) e sua participação em empresas de pesquisa e desenvolvimento a partir de biomassa, inclusive de etanol. Adicionalmente, a Shell realizará, em até dois anos, um aporte em dinheiro no valor aproximado de US\$1.625 milhões e um aporte contingente estimado pela Cosan em US\$300 milhões, ao longo de um período de aproximadamente 5 anos, a título de contribuição adicional baseada em ganhos futuros da estrutura conjugada.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

Os desafios para o próximo exercício são ainda maiores, principalmente após a conclusão da associação com a Shell. Os novos processos de integração e gestão deverão capturar grandes sinergias em todas as nossas unidades de negócios. A busca por uma empresa ainda mais eficiente e que possa garantir o crescimento sustentável do Grupo Cosan, levando energia cada vez mais limpa para a vida das pessoas continuará guiando a gestão da Companhia por todo este próximo ano.

PANORAMA ECONÔMICO-SETORIAL

A moagem no Centro-Sul (CS) brasileiro totalizou 541,9 milhões de toneladas de cana na safra 2009/10, 7,3% superior à safra passada, conforme dados divulgados pela UNICA. A produção de açúcar teve um acréscimo de 7,3% alcançando 28,6 milhões de toneladas, enquanto a produção de etanol caiu 5,6%, atingindo 23,7 bilhões de litros, dos quais 17,5 bilhões de etanol hidratado e 6,2 bilhões de anidro, um aumento de 3,8% e queda de 24,8%, respectivamente, em relação a safra anterior. Esse quadro reflete a quebra de safra em razão de níveis recordes de chuvas fora de época, o que não apenas diminuiu o número de dias para moagem, como também a concentração de açúcares totais recuperáveis na cana (ATR), que ficou em 130,25 kg / tonelada de cana, comparado à 140,88 kg / ton da safra anterior. Além disso, devido ao aumento do preço do açúcar no mercado internacional ao longo da safra, o *mix* desse ano foi mais voltado para o açúcar (42,6%) comparado com 39,5% no ano anterior.

A UNICA estima que a moagem total para a safra 2010/11 atingirá 595,9 milhões de toneladas de cana na Região Centro-Sul que, aliada a uma melhora no ATR para 138,59 kg/ton e 43,29% da cana voltada para a produção de açúcar, mantendo o *mix* mais açucareiro que o histórico de anos anteriores, resultará na produção de 34,1 milhões de toneladas de açúcar, 20,1 bilhões de litros de hidratado e 7,3 bilhões de litros de anidro, crescimento de 19,1%, 15,4% e 16,2%, respectivamente. Essas projeções são resultado principalmente de (i) maior produtividade agrícola (toneladas de cana / hectare) devido à maior intensidade das chuvas durante o plantio e crescimento da cana, apesar de efeitos negativos como a ferrugem alaranjada que pode atingir algumas variedades de cana e do envelhecimento do canavial; (ii) maior quantidade de ATR na cana, resultado das condições climáticas mais adequadas à colheita e maturação da cana, apesar da maior quantidade de cana bisada, antecipação do início da safra e da evolução da colheita mecanizada (iii) aumento da capacidade de moagem em função da entrada em operação de 10 novas unidades e *ramp-up* da área de colheita das que entraram em operação nas safras passadas, efeito que começa a desaparecer devido ao arrefecimento do processo de alto investimento em 2007 e 2008 no setor.

Números mais recentes da UNICA demonstram um aumento na moagem de cana-de-açúcar neste início da safra 2010/11 até a quinzena finalizada em 16 de maio, totalizando 93,9 milhões de toneladas, 27,1% superior ao mesmo período da safra passada, principalmente pela antecipação do início da operação das unidades produtoras. O *mix* de

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

produção no período continua priorizando o açúcar para atender os contratos que não puderam ser cumpridos no ano passado, sendo 41,91% voltado para este produto e 58,09% voltado para o etanol. A produção de açúcar alcançou 4,4 milhões de toneladas, um aumento de 38,7% em relação a safra passada, enquanto que a de etanol atingiu 3,8 bilhões de litros, sendo 2,9 bilhões de etanol hidratado e 829,0 milhões de etanol anidro, um crescimento de 11,5% e 74,6%, respectivamente.

O preço médio do açúcar bruto neste trimestre foi de ¢US\$24,52/lb, 92,8% superior ao do 4T'09 e 3,6% acima do 3T'10. É necessário destacar a variação dos preços no período: após um *rally* em janeiro, quando o preço do açúcar bruto alcançou ¢US\$29,9/lb, o nível mais alto dos últimos 29 anos, os preços caíram 44,5% até o fechamento do trimestre. O movimento de queda continuou, atingindo a mínima de ¢US\$13,67/lb no início de maio, 54,3% inferior à máxima de janeiro.

Esse movimento pode ser explicado por alguns fatores: (i) as exportações de 500.000 toneladas de açúcar *out-of-quota* da União Européia, conforme mencionado na última Carta; (ii) a exportação de aproximadamente 1 milhão de toneladas de açúcar provenientes do Brasil no trimestre que não eram esperadas pelo mercado com base nas estimativas de estoques iniciais para a safra; (iii) a recuperação e alongamento da safra indiana que, em geral, termina em março e era estimada entre 13 e 15 milhões de toneladas. Em maio, ainda existiam diversas usinas processando cana, com novas estimativas entre 18 e 19 milhões de toneladas; (iv) o diferimento da demanda em resposta aos elevados preços e (v) a expectativa de condições climáticas mais favoráveis para a safra 2010/11 brasileira e indiana, resultando em estimativas mais otimistas de produção de açúcar que variam entre 32-35 e 24-25 milhões de toneladas, respectivamente.

Por outro lado, os estoques mundiais encontram-se muito abaixo dos níveis históricos e precisarão ser recompostos e existem diversas incertezas em relação à safra de alguns países como, por exemplo: (i) no Brasil e na Índia, caso as condições climáticas não sejam tão favoráveis, a produção será menor que a esperada; (ii) o anúncio, pelo governo do Paquistão, da intenção de comprar aproximadamente 900 mil toneladas; (iii) a potencial importação da China para recomposição de estoques estratégicos, uma vez que estes foram liberados para conter a inflação no mercado doméstico após uma quebra safra e (iv) a necessidade de que os Estados Unidos permitam quotas adicionais para importação de açúcar bruto para suprir a demanda no mercado doméstico.

O açúcar refinado no mercado internacional acompanhou parcialmente o movimento do açúcar bruto, caindo 37,6% em 61 dias. O preço médio no período foi de US\$659,15/ton, 75,5% e 7,4% superior ao 4T'09 e 3T'10, respectivamente. Devido à falta de disponibilidade de açúcar para refino, principalmente porque o Brasil está no período de entressafra, a média do prêmio de branco foi de US\$118,58/ton.

No 4T'10, o Real enfraqueceu frente ao Dólar, com cotação média de R\$1,80/US\$, 3,6% superior à média do trimestre anterior. No período analisado, chegou a ser cotado em

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

R\$1,87/US\$, devido aos primeiros sinais de desaceleração econômica de Portugal, Itália, Grécia e Espanha. O câmbio ao final do período foi de R\$1,78/US\$, comparado com R\$1,74/US\$ em dezembro de 2009 e R\$2,32/US\$ em março de 2009.

No mercado doméstico de açúcar, o preço médio do cristal no 4T'10, base ESALQ, foi de R\$70,80 por saca de 50Kg, ou ¢US\$35,65/lb, representando um aumento de 22,8% em relação ao trimestre anterior e 63,7% comparado ao 4T'09. Esses preços refletem a menor disponibilidade de açúcar devido à safra chuvosa e às fortes exportações durante a safra, que somaram 19,8 milhões de toneladas na safra (abril/09 a março/10).

Em resposta aos fatores apresentados anteriormente e condições macroeconômicas, os grandes *hedge funds*, pequenos fundos e especuladores que estavam posicionados na commodity em razão de seus bons fundamentos, diminuíram rapidamente suas posições compradas no açúcar, acelerando a queda de preços desse produto. Ao final do 4T'10, representaram 158 mil lotes, ou 15,8% dos contratos em aberto, 30,2% inferior ao fechamento do trimestre anterior.

No mercado doméstico de etanol, a menor disponibilidade de etanol devido à aceleração da demanda em 2009 (crescimento das vendas de automóveis *flex*) e à oferta reduzida devido à safra chuvosa, resultaram no expressivo aumento de preços, tanto para o anidro, quanto para o hidratado. O preço médio para o hidratado, base ESALQ, foi de R\$1,041/litro no 4T'10, 40,8% maior que no mesmo trimestre do ano anterior e 9,7% superior ao 3T'10. O preço médio do anidro foi de R\$1,188litro, 43,1% superior ao do 3T'09 e 8,6% superior ao trimestre anterior.

A paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina no Brasil, ponderada pela frota, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), era de aproximadamente 69% ao final do 4T'10, voltando para níveis inferiores à paridade de 70% em 6 estados, que representam mais de 50% da frota *flex* do país. A partir de fevereiro e até 1º de maio de 2010, a mistura de etanol anidro na gasolina passou de 25% para 20%. Mesmo com essa mudança, o consumo de anidro permaneceu estável comparado aos meses de fevereiro e março de 2009, uma vez que o consumo de gasolina aumentou significativamente em razão dos preços de etanol acima da paridade durante grande parte do período.

Segundo a ANFAVEA, foram licenciados 652,7 mil veículos *flex-fuel* em todo o Brasil no 4T'10, representando 87% do total das vendas de veículos novos, um crescimento de 16,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Segundo a ANP, o volume comercializado de Diesel nos 3 primeiros meses de 2010 foi 12,7% superior aos do ano anterior, atingindo 11,1 bilhões de litros. O volume de gasolina A apresentou expressivo aumento, de 29,7% no período, com 5,9 bilhões de litros comercializados, em função dos preços do etanol hidratado acima da paridade e da diminuição da mistura de anidro. Por esses mesmos motivos, o consumo de etanol apresentou queda de 24,7% no período, com volume de 2,8 bilhões de litros.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

DESEMPENHO OPERACIONAL

EBITDA por Unidade de Negócio

EBITDA (R\$ MM) - FY'10	CAA	Rumo	CCL	Total*
Receita Operacional Líquida	5.380,1	158,2	10.145,1	15.336,1
(-) CPV & Custo de Serv. Prestados	(4.068,0)	(115,5)	(9.374,6)	(13.210,7)
(=) Lucro Bruto	1.312,1	42,7	770,5	2.125,4
<i>Margem Bruta</i>	<i>24,4%</i>	<i>27,0%</i>	<i>7,6%</i>	<i>13,9%</i>
(-) Despesa com Vendas	(464,5)	-	(400,1)	(864,6)
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(386,3)	(18,1)	(92,7)	(497,2)
(±) Outras Receitas Operacionais	312,2	4,0	16,9	333,1
(+) Depreciação e Amortização	584,7	14,2	37,5	636,3
(=) EBITDA	1.358,3	42,8	332,0	1.733,1
<i>Margem de EBITDA</i>	<i>25,2%</i>	<i>27,0%</i>	<i>3,3%</i>	<i>11,3%</i>
(=) EBITDAH	1.689,2	41,8	332,0	2.063,0
<i>Margem de EBITDAH</i>	<i>31,4%</i>	<i>26,4%</i>	<i>3,3%</i>	<i>13,5%</i>

Receita operacional

4T'09	4T'10	Composição das Vendas (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
2.349,8	4.394,1	Receita Operacional Líquida	6.270,1	15.336,1
853,7	1.850,2	CAA	3.129,6	5.380,1
502,4	1.215,5	● Vendas de Açúcar - CAA	1.805,1	3.377,8
64,1	347,7	<i>Mercado Interno</i>	233,8	1.062,3
438,2	867,8	<i>Mercado Externo</i>	1.571,3	2.315,5
337,5	602,1	● Vendas de Etanol - CAA	1.176,0	1.747,6
257,8	549,7	<i>Mercado Interno</i>	775,1	1.325,9
79,8	52,4	<i>Mercado Externo</i>	401,0	421,8
3,6	5,7	● Cogeração de Energia - CAA	15,1	93,6
10,3	26,8	● Outros Produtos e Serviços - CAA	133,4	161,0
9,7	38,3	Rumo	53,9	158,2
9,7	24,9	● Elevação	53,9	142,1
-	13,4	● Transporte	-	16,1
1.505,7	2.588,7	CCL	3.106,0	10.145,1
1.393,7	2.401,6	● Vendas de Combustível - CCL	2.893,9	9.437,3
106,3	170,4	<i>Etanol</i>	220,6	757,0
594,6	1.208,6	<i>Gasolina</i>	1.267,0	4.111,0
588,1	999,3	<i>Diesel</i>	1.156,3	4.338,5
104,7	23,3	<i>Outros</i>	250,0	230,9
98,2	168,9	● Vendas de Lubrificantes - CCL	186,4	634,0
13,8	18,1	● Outros Produtos e Serviços - CCL	25,8	73,7
(19,3)	(83,0)	Eliminações de Consolidação	(19,3)	(347,4)

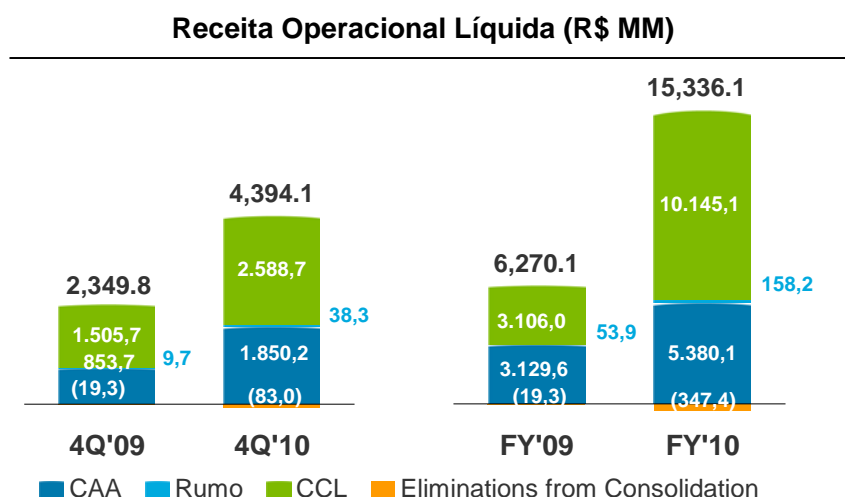
A receita líquida atingiu R\$15,3 bilhões no FY'10, comparado a R\$6,3 bilhões no ano anterior. A maior contribuição para esse aumento veio da CCL, com receita de R\$10,1

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

bilhões no período, representando 66,2% do faturamento líquido. Além disso, a incorporação da NovAmérica, os melhores preços do açúcar e a entrada em operação de projetos de cogeração alavancaram a receita da CAA, que cresceu 71,9%, para R\$5,4 bilhões.



CAA - Açúcar

As vendas de Açúcar totalizaram neste ano fiscal R\$3,4 bilhões um crescimento de 87,1% com relação ao ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para o aumento de R\$ 1,6 bilhão foram:

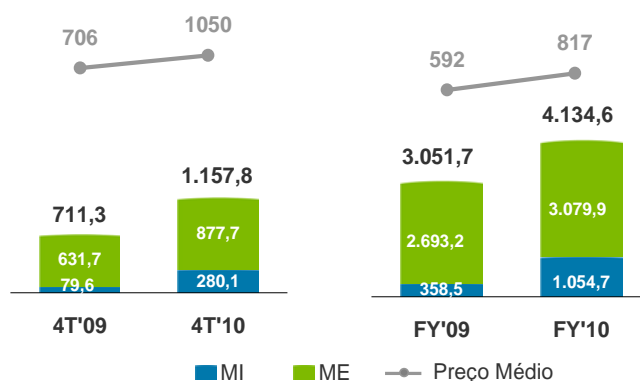
- ⇒ Preços recordes no mercado internacional e doméstico, 28,9% e 54,4%, superiores ao exercício anterior, que contribuíram com ganhos de receita de R\$453,5 milhões e R\$127,3 milhões, respectivamente;
- ⇒ O maior volume de açúcar vendido, responsável por uma receita adicional de R\$640,5 milhões. Este incremento de volume foi resultado da (i) incorporação da NovAmérica, (ii) mudança de mix para priorizar o açúcar, (iii) redução no nível do estoque de passagem e (iv) do efeito de comparação com o ano anterior, que teve apenas 11 meses.

Açúcar

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

Volume (Mil tons) e Preço Médio Unitário (R\$/ton)



CAA - Etanol

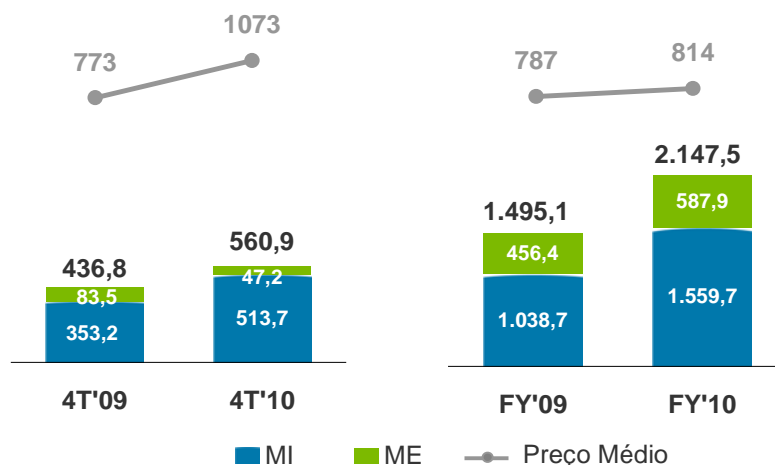
- ⇒ A receita de etanol no FY'10 totalizou R\$1,7 bilhão, apresentando um crescimento de 48,6% quando comparada ao ano anterior. Podemos destacar, a seguir, os principais fatores que elevaram a receita em R\$ 571,6 milhões:
- ⇒ Ganhos de R\$513,2 milhões decorrentes do aumento do volume de etanol vendido em função da: (i) incorporação das usinas da NovAmérica; (ii) redução dos estoques de passagem aproveitando os altos preços desta entressafra e; (iii) do efeito de comparabilidade com o FY'09, que teve apenas 11 meses;
- ⇒ Ganhos de R\$40,7 milhões, devido ao aumento de 13,9% no preço médio do mercado doméstico, apesar dos preços 18,3% inferiores no mercado internacional;
- ⇒ Perdas de R\$78,0 milhões devido ao efeito das vendas no mercado externo, que apresentou preços médios mais baixos que o mercado doméstico.

Etanol

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010



CAA - Energia

A receita de energia totalizou R\$93,6 milhões com a evolução do plano de investimento em co-geração, que ainda deve continuar crescendo fortemente ao longo dos próximos anos. Neste ano, as unidades Serra, Gasa, Costa Pinto, Rafard, Tarumã e Maracaí entregaram energia conforme contratos de venda de energia bilaterais e/ou em leilões, totalizando o volume vendido de 596 mil MWh, com preço médio de R\$141,6/MWh.

CAA - Outros

Mesmo após a segregação das receitas de elevação portuária e venda de energia da conta de outros produtos e serviços da CAA, ainda foi registrado um aumento de 21% em Outros Produtos e Serviços, consequência principalmente das vendas de melado, óleo fúsel e cana-de-açúcar.

Rumo

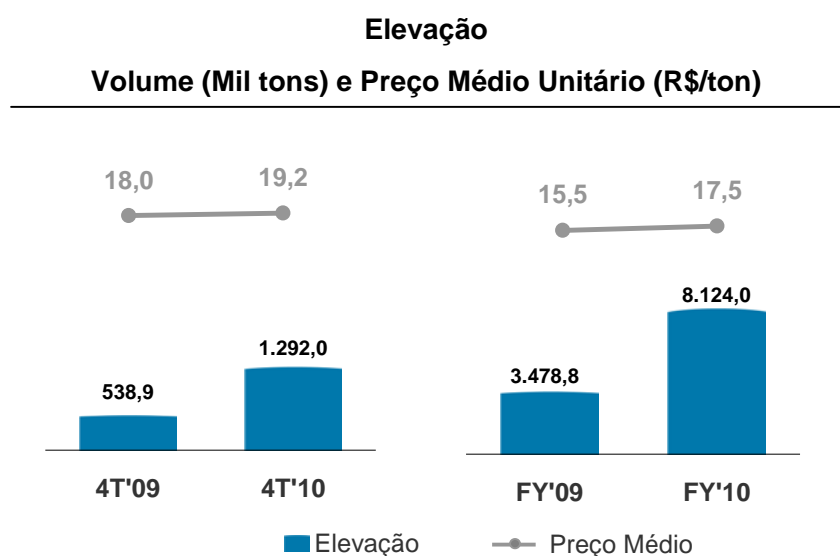
No FY'10, a Rumo finalizou o primeiro ano de operação conjunta de seus dois terminais (Cosan Portuária e Teaçú) e iniciou suas operações de transporte através de contrato em parceria com a ALL, apresentando uma receita de R\$158,2 milhões. O volume de elevação cresceu 131,4% na comparação com o exercício anterior, saltando de 3,5 milhões de toneladas para 8,1 milhões - deste volume, a Cosan representou 2,8 milhões de toneladas, equivalente a 34,6% do total elevado. Esse crescimento ocorreu devido à incorporação do Teaçú, em abril de 2009, antigo terminal da NovAmérica e ao aumento de produtividade em função de sinergias e foco na melhoria dos processos operacionais.

O preço médio de elevação aumentou 13,0% comparado com o preço médio do exercício anterior, chegando ao preço líquido de R\$17,5 por tonelada em 2010.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

No 4T'10, o contrato de transporte assinado com a ALL tornou-se válido e exeqüível, gerando uma receita adicional de R\$16,1 milhões nestes 3 meses.



CCL - Combustíveis

A Receita Líquida da CCL somou R\$10,1 bilhões no FY'10, 226,6% superior ao exercício social anterior em razão da consolidação de apenas 4 meses de CCL no FY'09, conforme mencionado anteriormente. A receita no segmento de combustíveis totalizou R\$ 9,4 bilhões, um crescimento de 226,1% com relação ao ano anterior. Os principais fatores que impactaram a receita líquida de combustíveis no FY'10:

- ⇒ O volume vendido de etanol, que somou 803,2 milhões de litros, refletiu o licenciamento recorde de veículos novos no período de abril de 2009 a março de 2010, dos quais 88% são flex;
- ⇒ Aumento do preço de etanol na entressafra que, além de beneficiar a receita líquida de etanol hidratado, também aumentou o volume vendido de gasolina, ao ultrapassar a paridade de 70% em muitos estados do Brasil, fazendo parte dos proprietários de carros flex deixar de abastecer com etanol e voltar a utilizar gasolina, que apresenta preço mais elevado que dos outros combustíveis (preço médio de R\$2.207/m3 no FY'10 e comparado a R\$942/m3);

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

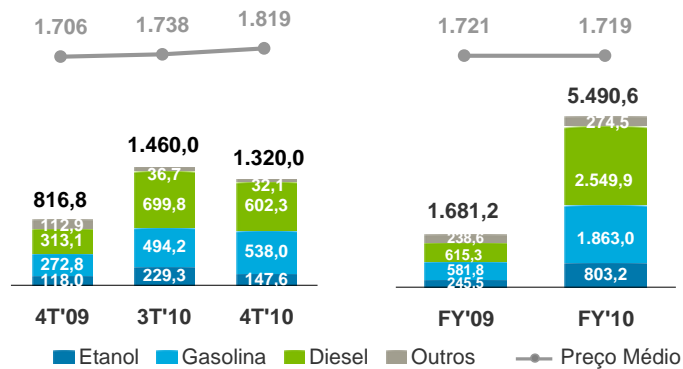
- ⇒ Conquista de novos clientes corporativos, que foram responsáveis por um volume adicional de 210 milhões de litros de Diesel no FY'10, além do volume vendido para a CAA.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)

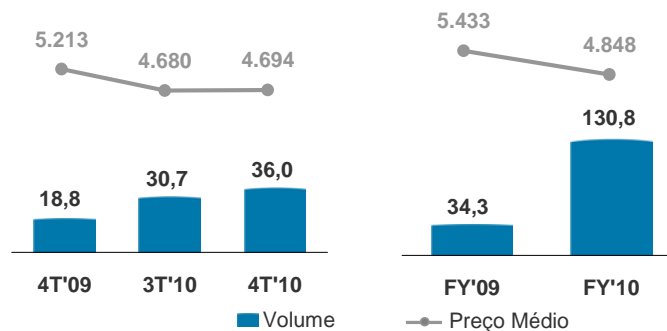


CCL - Lubrificantes

As vendas de R\$634 milhões no negócio de lubrificantes são resultando de um *mix* de vendas com maior participação de produtos de maior valor agregado e de aumento de *market share*.

Lubrificantes

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)



Custo operacional

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou R\$13,2 bilhões, em comparação a R\$5,5 bilhões no exercício anterior. Este grande incremento reflete a consolidação de 12 meses da distribuição de combustíveis e lubrificantes, que contribuíram com R\$ 9,4 bilhões para o CPV no ano, comparado com R\$2,9 bilhões no ano anterior, quando foram

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

consolidados apenas 4 meses desta unidade de negócios. Em adição, o CPV da CAA aumentou 60,5%, tendo como principais fatores o aumento do volume comercializado, a atividade de originação de açúcar, maior custo de cana de terceiros, quebra de safra e o menor ATR obtido, estes dois últimos devido às chuvas atípicas durante a safra.

4T'09	4T'10	CPV por Produto	YTD'09	YTD'10
(2.109,9)	(3.620,3)	Custo dos Produtos Vendidos (R\$MM)	(5.470,7)	(13.210,7)
(715,9)	(1.296,9)	CAA	(2.533,8)	(4.068,0)
(343,1)	(687,1)	Açúcar	(1.313,1)	(2.116,2)
(353,1)	(567,0)	Etanol	(1.088,9)	(1.745,5)
(19,7)	(42,8)	Outros Produtos e Serviços - CAA	(131,9)	(206,4)
(8,3)	(24,6)	Rumo	(40,1)	(115,5)
(1.405,0)	(2.381,8)	CCL	(2.916,1)	(9.374,6)
19,3	83,0	Eliminações de Consolidação	19,3	347,4
Custos Médios Unitários				
482	593	Custo do Açúcar (R\$/ton)	430	512
808	1.011	Custo do Etanol (R\$/mil litros)	728	813
1.681	1.757	CCL (R\$/mil litros)	1.700	1.668

CAA

O custo de produtos vendidos e serviços prestados da CAA somaram R\$4,1 bilhões, acompanhando o crescimento das vendas de açúcar e etanol e refletindo a incorporação da NovAmérica, além de terem sido fortemente impactados pelo aumento de preço do ATR (reflexo do aumento de preços do açúcar no mercado doméstico e internacional) e pelo menor ATR obtido, principalmente causados pelas condições climáticas adversas apresentadas ao longo desta safra.

O aumento de R\$1,5 bilhão, resultado do incremento de 19,1% nos custos unitários médios de açúcar e 11,6% nos de etanol, estão detalhados abaixo:

- ⇒ O aumento da atividade de originação de açúcar, caracterizada pela compra de matéria prima para refino e produto acabado para posterior revenda e distribuição no mercado doméstico, atividade historicamente realizada pela NovAmérica, que possui margens mais baixas, teve um impacto de R\$61 milhões;
- ⇒ Aumento de 25,5% no valor médio do ATR calculado pelo Consecana, que passou de R\$0,2782/kg de ATR para R\$0,3492/kg de ATR, acarretando num maior custo de arrendamentos de terra e de cana de fornecedores, totalizando um custo adicional de aproximadamente R\$260 milhões neste ano fiscal;
- ⇒ O efeito da menor concentração de sacarose na cana-de-açúcar (ATR), que passou de 139,0kg / tonelada de cana para 129,8kg/ton, superou os ganhos de eficiência nos processos de mecanização da colheita, o que também gerou um custo adicional líquido de R\$180 milhões;
- ⇒ O clima desfavorável com excesso de chuvas fez com que a safra tivesse menos dias efetivos de moagem de cana, conseqüentemente 3,3 milhões de toneladas de cana que esperavam ser processadas foram deixadas nos campos, causando um impacto na diluição dos custos fixos agrícolas (plantio, tratos e arrendamentos);

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

⇒ Apesar das dificuldades para a colheita encontradas nesta safra, o CCT (custos de corte, carregamento e transporte) não sofreu aumento beneficiado pelo CCT mecânico, que representou 64,5% da colheita total e apresenta custo R\$6,25/tonelada de cana mais barato que o manual.

Rumo

O CPV da Rumo no FY'10 foi de R\$115,5 milhões, incluindo custos de elevação portuária e custos da operação de transporte, este último formado pelos custos de transbordo, fretes ferroviários e rodoviários e pelo custo de armazenagem.

Na elevação, os custos variáveis da empresa são majoritariamente referentes a despesas com estiva, tarifas portuárias e energia elétrica, enquanto os custos fixos referem-se a mão de obra operacional, aluguel de equipamentos, arrendamento portuário e manutenção.

CCL

O custo médio verificado da CCL teve uma redução de R\$32 / mil litros no FY'10, equivalente a 2% comparado com o FY'09. Essa redução reflete, principalmente, o menor preço do Diesel praticado pela Petrobrás e a redução do custo de lubrificantes, devido à apreciação do Real frente ao Dólar.

A redução no custo médio unitário acima citada ocorreu apesar do incremento do custo do etanol na entressafra, que afetou não apenas o custo do hidratado, como também o da gasolina C, devido à mistura obrigatória de etanol anidro. Adicionalmente, nos meses de fevereiro a abril de 2010, essa mistura foi reduzida de 25% para 20%, encarecendo ainda mais o custo da gasolina C.

Lucro Bruto

Com estes resultados, o FY'10 apresentou lucro bruto de R\$2,1 bilhões, um aumento de 165,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem de 13,9%. O etanol apresentou uma recuperação de margem ao longo da safra, até atingir o *breakeven* no final deste ano fiscal. Por outro lado, o açúcar apresentou margem positiva de 37,4%, beneficiando-se, em parte, pelos preços mais elevados no mercado internacional e da maior participação do açúcar vendido no mercado doméstico. Em adição, a margem bruta unitária da CCL teve um incremento de R\$26/m³, atingindo R\$137/m³.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

4T'09	4T'10	Margem Bruta por Produto	YTD'09	YTD'10
Margem Bruta Unitária				
224	456	Açúcar (R\$/ton)	161	305
(36)	63	Etanol (R\$/mil litros)	58	1
120	153	CCL (R\$/mil litros)	111	137
% Margem Bruta/Receita Líquida				
31,7%	43,5%	Açúcar	27,3%	37,4%
-4,6%	5,8%	Etanol	7,4%	0,1%
14,8%	35,7%	Rumo	25,6%	27,0%
6,7%	8,0%	CCL	6,1%	7,6%

Despesas comerciais

As despesas com vendas apresentaram um crescimento de 100,0% em relação ao ano anterior devido, principalmente, à incorporação da CCL, com despesas de R\$400,1 milhões, e à incorporação da NovAmérica (R\$91,4 milhões).

4T'09	4T'10	Despesas com Vendas	YTD'09	YTD'10
(101,5)	(225,3)	Despesas com Vendas (R\$MM)	(432,6)	(864,6)
(49,1)	(120,6)	CAA	(317,8)	(464,5)
-	-	Rumo	-	-
(52,4)	(104,7)	CCL	(114,7)	(400,1)

CAA

Excluindo o efeito da incorporação da NovAmérica, as despesas com vendas da CAA no FY'10 apresentaram um aumento de 17,4%, atingindo R\$373,1 milhões. Vale a pena destacar alguns dos principais fatores que contribuíram para este aumento:

- ⇒ O maior volume de açúcar exportado refletiu no crescimento de 14,4% nas despesas com frete e elevação;
- ⇒ O maior volume vendido no mercado doméstico, resultado da incorporação da NovAmérica, que possui despesas comerciais de aproximadamente R\$130/tonelada de açúcar, superiores à do açúcar exportado;
- ⇒ Aumento de 28,8% no volume exportado de etanol, que elevou as despesas com vendas em R\$11,5 milhões;
- ⇒ Algumas iniciativas ao longo do ano objetivaram a busca por maior eficiência na gestão de vendas no mercado doméstico como, por exemplo: a redução de comissões e bonificações no varejo, através da revisão de contratos e acordos comerciais no caso do açúcar e eliminação das contas menos rentáveis.

Rumo

Devido à natureza de seus negócios, a Rumo não apresenta Despesas de Vendas.

CCL

As despesas com vendas da CCL referem-se, principalmente, a salários e benefícios, frete de entrega de produto, manutenção, reparos, gastos ambientais e marketing. É importante ressaltar que este exercício social foi marcado pelos investimentos em

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

marketing e em manutenção e reparos, buscando melhorar a imagem dos postos de serviço, aumentar a exposição da marca e dar mais visibilidade ao etanol.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas de R\$497,2 milhões, representando 3,2% das receitas líquidas do FY'10, apresentaram um aumento de 80,2% em relação aos R\$275,9 milhões do FY'09, principalmente pela entrada de NovAmérica (R\$23,7 milhões), 12 meses das despesas de CCL (R\$92,7 milhões), e incorporação do Teaçú na Rumo.

4T'09	4T'10	Despesas Gerais e Administrativas	YTD'09	YTD'10
(78,2)	(173,7)	Despesas G&A (R\$MM)	(275,9)	(497,2)
(62,0)	(131,5)	CAA	(245,4)	(386,3)
0,2	(5,8)	Rumo	(5,7)	(18,1)
(16,4)	(36,5)	CCL	(24,8)	(92,7)

CAA

As despesas gerais e administrativas de R\$386,3 milhões no FY'10 tiveram um aumento de 57,4% em relação ao ano anterior, principalmente pela entrada da NovAmérica. A integração dos sistemas da NovAmérica ocorreu apenas na metade do último trimestre deste ano fiscal, portanto os seus efeitos começarão a ser refletidos a partir do primeiro trimestre do ano fiscal de 2011. Com a exclusão dos efeitos de NovAmérica, o crescimento nas despesas foi de 47,8%, que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- ⇒ Aumento de aproximadamente R\$42,0 milhões referentes ao provisionamento de bônus dos funcionários e administradores;
- ⇒ Aproximadamente R\$20,0 milhões provenientes de maiores gastos com serviços de consultoria, tendo em vista a execução de novos projetos, como a implementação do modelo EVA, diversos desenvolvimentos de TI e a implantação do Centro de Apoio aos Negócios – CAN, não recorrentes.
- ⇒ Aproximadamente R\$11,0 milhões em função de incremento de dissídio e outras despesas gerais, como hospedagem e viagens, principalmente devido à atual dispersão geográfica dos escritórios administrativos do grupo;
- ⇒ Multa de R\$3,5 milhões referente ao pagamento para a ANEEL em função de quebra de contrato de fornecimento de energia elétrica na Unidade Paraúna;

Rumo

Na Rumo, as despesas gerais e administrativas da Rumo somaram R\$18,1 milhões no FY'10, sendo compostas principalmente por despesas referentes a salários e benefícios, segurança, seguros e consultorias.

CCL

No FY'10, as despesas gerais e administrativas da CCL somaram R\$92,7 milhões, sendo impactadas negativamente por: (i) gastos não recorrentes de R\$6,7 milhões referentes a adequações para transição para o CAN; (ii) adicionais R\$5,0 milhões de provisionamento

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

para pagamento de PLR e bônus e (iii) R\$1,2 milhão referentes a constituição de provisão para demandas judiciais.

Outras receitas operacionais, líquidas

Outras receitas Operacionais, líquidas, no montante de R\$333,1 milhões no FY'10 correspondem principalmente à:

- ⇒ Adesão ao Programa de Refis, com efeito positivo de R\$270,3 milhões;
- ⇒ Receita não operacional de ganho de capital de R\$93,1 milhões referente à venda do negócio de combustíveis de Aviação: em dezembro de 2008. A Cosan S.A. adquiriu a CCL através de sua controlada Cosanpar Participações. Em junho de 2009, a Cosanpar vendeu o negócio de combustível de aviação à Shell, recebendo R\$115,6 milhões por estes ativos. A diferença entre esse valor e o montante do ativo imobilizado no balanço da Cosanpar referente ao negócio de aviação foi contabilizada como outras receitas, somando R\$93,1 milhões, conforme detalhado em cartas anteriores.
- ⇒ Despesas não operacionais de R\$29,9 milhões referentes à incorporação do Teaçú Armazéns Gerais S.A.

EBITDA

Com esses resultados, a Cosan atingiu um EBITDA recorde de R\$1,7 bilhão no FY'10, 86,3% superior ao seu melhor EBITDA histórico, de R\$930 milhões no FY'07. Desse total, a CAA contribuiu com R\$1,4 bilhão, 106,5% superior a seu EBITDA do FY'09, enquanto a CCL colaborou com R\$332,0 milhões e a Rumo com R\$42,8 milhões. Mesmo excluindo-se os efeitos não-recorrentes da adesão ao Refis e da venda do negócio de combustível de aviação, o EBITDA da Companhia mantém-se em seu maior patamar histórico, de R\$1,4 bilhão.

4T'09	4T'10	EBITDA	YTD'09	YTD'10
172,0	575,9	EBITDA (R\$MM)	747,0	1.733,1
7,3%	13,1%	Margem	11,9%	11,3%
128,0	477,7	● CAA	657,7	1.358,3
14,7%	25,3%	Margem	20,5%	25,2%
5,8	13,5	● Rumo	24,7	42,8
60,3%	35,3%	Margem	46,0%	27,0%
38,1	84,6	● CCL	64,5	332,0
2,5%	3,3%	Margem	2,1%	3,3%

CAA

As depreciações e amortizações de R\$584,7 milhões, 43,1% maiores que as registradas no FY'09 (R\$408,6 milhões), resultam do forte plano de investimentos que está sendo implementado com o objetivo de aumentar as eficiências de produção através da mecanização agrícola, co-geração e melhorias industriais, além dos investimentos feitos em crescimento da capacidade de moagem em unidades novas (*greenfields*). Assim,

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

excluindo-se esse efeito não-caixa dos custos e despesas operacionais, a CAA apresentou um EBITDA de R\$1,4 bilhão, cabendo ressaltar os seguintes principais impactos:

- ⇒ Adesão ao Programa de Refis, com efeito positivo de R\$270,3 milhões, conforme explicado a seguir, na seção F;
- ⇒ Receita não operacional proveniente de ganho de capital de R\$93,1 milhões referente à venda do negócio de combustíveis de Aviação. Em dezembro de 2008, a Cosan S.A. adquiriu a CCL através de sua controlada Cosanpar Participações. Em junho de 2009, a Cosanpar vendeu o negócio de combustível de aviação à Shell, recebendo R\$115,6 milhões por estes ativos. A diferença entre esse valor e o montante do ativo imobilizado no balanço da Cosanpar referente ao negócio de aviação foi contabilizada como outras receitas operacionais, beneficiando o EBITDA conforme detalhado em cartas anteriores.
- ⇒ Despesas não operacionais de R\$29,9 milhões referentes à incorporação do Teaçú Armazéns Gerais S.A.

Rumo

O EBITDA da Rumo foi de R\$42,8 milhões no FY'10, apresentando uma margem EBITDA de 27,0%. Cabe destacar que a empresa registrou Outras Receitas Operacionais no valor de R\$9,4 milhões referentes a *dispatch/demurrage, take or pay* e serviços de armazenagem, que foram parcialmente compensados por uma despesa não operacional extraordinária de R\$5,4 milhões referentes a ajustes contábeis quando da incorporação do Teaçú. A depreciação no período foi de R\$14,2 milhões.

CCL

Excluindo-se o efeito não-caixa da depreciação, de R\$37,5 milhões, a CCL apresentou um EBITDA de R\$332,0 milhões no FY'10, com margem de R\$59/mil litros, ou 3,3%, comparado a 2,1% no período anterior, resultado do crescimento dos volumes de venda de Diesel, etanol e gasolina, aumento nas margens unitárias de gasolina, Diesel e lubrificantes e da captura de sinergias logísticas trazidas pela integração com a CAA.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no FY'10 foi positivo em R\$420,4 milhões, comparado com um resultado negativo de R\$817,4 milhões no ano anterior, tendo como principal efeito o impacto cambial sobre o endividamento em dólar, positivo em R\$559,0 milhões no FY'10 e negativo em R\$573,7 milhões no FY'09.

O efeito cambial deve-se, principalmente, aos reflexos da valorização do dólar norte-americano contra a moeda local, de 37% no FY'09 (R\$1,6872/US\$ x R\$2,3152/US\$) e efeito contrário no FY'10, com desvalorização de 23,1% do dólar comparado ao Real (R\$2,3152/US\$ x R\$1,7810/US\$). O saldo da dívida em moeda estrangeira também vem aumentando nos últimos anos, sendo equivalente a R\$1,6 bilhão, R\$2,3 bilhões e R\$3,6 bilhões no FY'08, FY'09 e FY'10, respectivamente.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

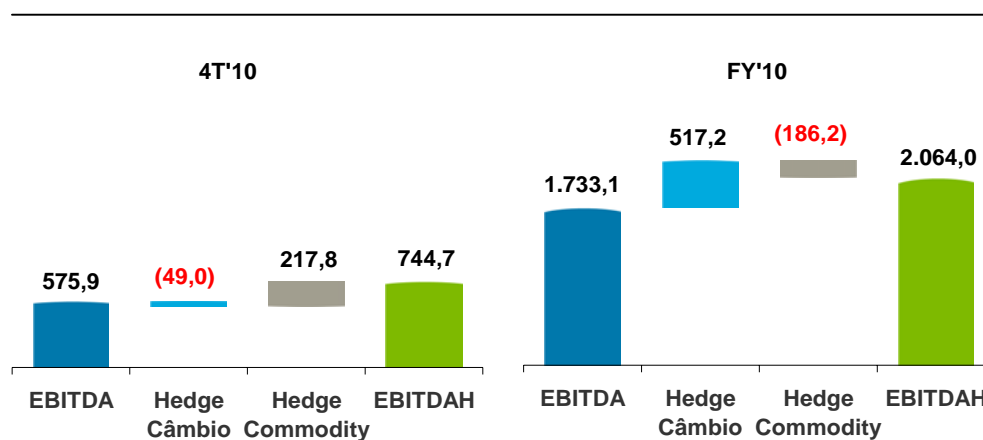
Os Encargos da Dívida Bruta totalizaram R\$414,3 milhões no FY'10, comparado com R\$244,5 milhões no ano anterior. Esse aumento é resultado principalmente do aumento no endividamento, pela incorporação da Cosan Alimentos (antiga NovAmérica), e do endividamento tomado para a compra da CCL ter impactado apenas quatro meses do FY'09.

4T'09	4T'10	Financeiras, Líquidas (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
(68,3)	(101,5)	Encargos da Dívida Bruta	(244,5)	(414,3)
9,6	10,8	Rendimentos de Aplicações Financeiras	64,6	52,5
(58,7)	(90,7)	(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida	(179,9)	(361,8)
4,7	(27,9)	Outros juros e variações monetárias	(90,8)	(116,6)
5,2	(70,0)	Variação Cambial	(573,7)	559,0
(125,4)	168,8	Ganhos (Perdas) com Derivativos	47,7	330,9
(0,3)	3,7	CPMF, Tarifas Bancárias e Outros	(1,9)	(1,5)
(18,8)	2,3	Juros de Ações Indenizatórias	(18,8)	10,3
(193,4)	(13,7)	(=) Financeiras, Líquidas	(817,4)	420,4

EBITDAH

O EBITDAH do exercício foi de R\$2,1 bilhões contra R\$1,7 bilhão apresentado no EBITDA antes do efeito de *hedge*. Conforme gráfico a seguir, o resultado líquido com derivativos foi positivo em R\$330,9 milhões no FY'10, comparado com um resultado também positivo de R\$47,7 milhões no FY'09. O resultado com derivativos de câmbio foi de R\$517,2 milhões no FY'10, o que contribuiu para reduzir o impacto negativo gerado pela desvalorização do dólar que impactou a receita de vendas denominada nessa moeda. Os derivativos de *commodities* geraram uma perda no FY'10 de R\$186,2 milhões, comparada com um ganho de R\$64,0 milhões no ano anterior, refletindo a recuperação dos preços internacionais de açúcar verificados na maior parte do exercício de 2010.

EBITDAH (R\$ MM)



COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

Abaixo a composição do EBITDAH por segmento de negócio:

4T'09	4T'10	EBITDAH	YTD'09	YTD'10
40,4	744,7	EBITDAH (R\$MM)	765,7	2.064,0
1,8%	16,3%	Margem	12,1%	13,2%
(3,5)	646,6	● CAA	676,4	1.689,2
-0,5%	32,0%	Margem	21,3%	29,6%
24,7	13,5	● Rumo	24,7	41,8
-	35,3%	Margem	-	26,6%
38,1	84,6	● CCL	64,5	332,0
2,5%	3,3%	Margem	2,1%	3,3%

Imposto de renda e contribuição social

Nesse exercício tivemos uma despesa total com impostos sobre a renda de R\$ 433 milhões, dos quais R\$355 milhões foram efeitos diferidos. Esse resultado representou uma alíquota efetiva de 30,7% sobre o lucro antes dos impostos (versus 34% de alíquota nominal), o que reflete tanto as adições e exclusões permanentes usuais como também o impacto positivo por exclusões específicas advindas do programa Refis (vide nota 12 das demonstrações financeiras). No exercício anterior tínhamos apresentado um resultado positivo de impostos sobre a renda, no valor de R\$ 235 milhões, basicamente em função do prejuízo antes dos impostos verificado naquele exercício e, conseqüentemente, pela constituição de créditos diferidos de impostos.

Lucro líquido

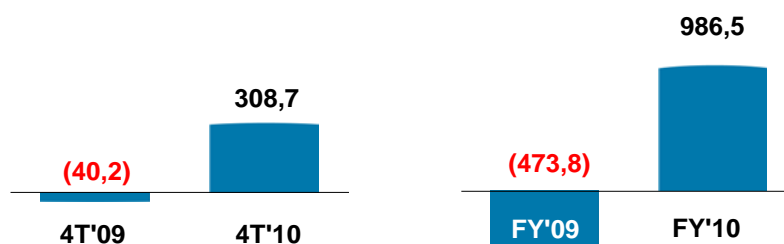
A Cosan finalizou o FY'10 com lucro líquido de R\$986,5 milhões, comparado com um prejuízo de R\$473,8 milhões do ano anterior. Além dos reflexos positivos pelo aumento de preços e volumes em todos os segmentos de negócio, refletido no aumento de R\$1,3 bilhão na margem bruta, esse lucro líquido também foi favorecido pelos impactos positivos de variação cambial sobre a dívida denominada em dólar e do impacto positivo pela adesão ao Refis.

Lucro Líquido (R\$ MM)

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010



SITUAÇÃO FINANCEIRA

A dívida financeira bruta, excluindo a Resolução 2471, totalizou R\$5,3 bilhões no final do FY'10, um aumento de 42% em relação aos R\$3,7 bilhões no FY'09 e apenas 3,3% superior ao endividamento de R\$5,2 bilhões existente no final do 3T'10.

Em novembro de 2009, foram realizadas diversas operações para modificar o perfil de endividamento da Companhia, dentre as quais podemos citar o pagamento da totalidade das Notas Promissórias, das *Senior Notes* 2009, Cédulas de Crédito Bancário e Debêntures, as duas últimas advindas da aquisição da NovAmérica e a contratação de (i) US\$ 430 milhões em Pré-pagamento de exportações com *duration* de 5 anos, (ii) US\$ 100 milhões em Notas de Crédito a Exportação (NCE) com prazo de 3 anos, (iii) R\$ 300 milhões em Cédula de Crédito a Exportação (CCE) com *duration* de 2 anos e, finalmente, (iv) a liberação, pelo BNDES, de parte dos recursos de Jataí e Gasa.

No 4T'10, a Companhia optou por pré-pagar o financiamento de R\$90 milhões junto ao IFC devido ao elevado custo desse financiamento, pois uma parcela deste estava vinculada à geração de caixa operacional do grupo. Além disso, houve a liberação de novos financiamentos já contratados com o BNDES, de R\$123,4 milhões, assim como a contratação de aproximadamente R\$100,0 milhões adicionais em recursos do FINAME para a compra de máquinas e equipamentos. No 4T'10 a linha 'Proinfa' foi reclassificada para a rubrica BNDES. Em adição, projetos que somam aproximadamente R\$40 milhões incluídos anteriormente na linha FINAME também foram reclassificados para a linha BNDES.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

Dívida por Tipo (R\$MM)	FY'09	3T'10	4T'10	% CP	Var.
Moeda Estrangeira	2.334,9	3.415,8	3.622,5		206,6
Bônus Perpétuos	1.054,1	792,8	810,9	1,2%	18,12
Senior Notes 2017	936,7	716,7	720,6	1,1%	3,91
Senior Notes 2009	86,5	-	-	0,0%	-
Senior Notes 2014	-	632,3	631,2	1,2%	(1,01)
IFC	114,3	90,9	-	0,0%	(90,94)
Adiant. de Contratos de Câmbio	143,3	223,2	296,4	100,0%	73,19
Pré-pagamento de Exportações	-	960,0	980,5	20,5%	20,51
Notas de Créditos	-	-	182,8	2,6%	182,83
Moeda Local	1.420,1	1.749,0	1.711,4		(37,69)
Notas Promissórias	1.162,0	-	-	0,0%	-
BNDES	230,5	844,8	1.057,8	8,2%	213,00
Finame	44,7	156,1	201,1	16,0%	45,02
Capital de Giro	25,2	20,0	19,5	23,1%	(0,54)
Conta Garantida	0,1	42,0	36,8	100,0%	(5,19)
Cédula de Crédito Bancário	-	121,1	-	0,0%	(121,06)
Notas de Créditos	-	510,5	378,7	20,8%	(131,75)
CDCA	-	60,2	61,4	51,2%	1,26
PROINFA	-	42,2	-	0,0%	(42,16)
Despesas de Colocação de Títulos	(42,4)	(47,7)	(44,0)	35,6%	3,73
Endividamento Bruto	3.755,0	5.164,9	5.333,8	14,9%	168,92
Disponib. e Aplic. Financeiras	719,4	864,1	1.078,4		214,29
Dívida Líquida	3.035,6	4.300,8	4.255,4		(45,37)

No final do FY'10 os recursos em caixa da Cosan totalizaram R\$1,1 bilhão, reduzindo o seu endividamento líquido para R\$4,3 bilhões ou 2,4 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses. Esse EBITDA é calculado utilizando os últimos 12 meses de CAA e CCL mais o EBITDA de 10 meses da NovAmérica anualizado.

INVESTIMENTOS

O fluxo de investimentos da Cosan totalizou R\$1,8 bilhão no FY'10, com um Capex de R\$1,9 bilhão composto principalmente de investimentos nos *greenfields*, projetos de cogeração, plantio e manutenção de entressafra. Este fluxo de investimentos é reduzido pela venda do negócio de combustível de aviação, que totalizou R\$115,5 milhões.

O Capex consolidado do FY'10 é 43,1% superior ao do ano anterior, principalmente em razão da inclusão dos ativos da NovAmérica, da realização de investimentos de R\$143,8M pela Rumo, da retomada do plantio a níveis históricos da empresa e por consolidar os 12 meses de CCL, comparado com 4 meses em FY'09.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

4T'09	4T'10	Capex(R\$MM)	YTD'09	YTD'10
167,2	307,8	CAA - Capex Operacional	553,7	722,5
22,0	47,3	● Plantio do Período	118,9	211,9
84,3	197,7	● Manutenção de entressafra	144,4	260,9
*	22,3	● SSMA & Prevenção	*	45,0
*	30,5	● Mecanização	*	30,5
61,0	10,1	● Projetos CAA	290,4	174,2
160,9	245,7	CAA - Capex de Expansão	781,2	972,0
53,4	112,0	● Projetos de Co-geração	325,8	376,4
107,5	46,1	● Greenfield	455,4	462,2
*	87,5	● Expansão	*	133,4
328,1	553,5	CAA - Capex Total	1.334,8	1.694,5
6,4	48,1	CCL	11,3	87,8
-	143,8	Rumo	-	143,8
334,6	745,4	(=) Capex Consolidado Cosan	1.346,1	1.926,1
227,7	30,7	● Investimentos	1.823,6	16,0
(372,1)	(5,3)	● Cx. Recebido na Venda de At. Perm.	(372,1)	(126,2)
190,3	770,8	(=) Fluxo de Investimentos	2.797,6	1.815,9

CAA

No FY'10, a Companhia retornou seus investimentos em plantio a níveis históricos, totalizando R\$211,9 milhões. No período, foram plantados 53,6 mil hectares, comparado a 28,1 mil hectares no FY'09. O preparo das terras em áreas ainda não plantadas também está incluso nesta linha.

Os investimentos em manutenção de entressafra para o período somaram R\$260,9 milhões, principalmente devido à adição das unidades da NovAmérica e aos reflexos do menor período de entressafra, o que aumentou a necessidade de contratação de serviços terceirizados.

A partir desta divulgação, os investimentos em Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e Prevenção, que somaram R\$45,0 milhões no período, serão apresentados de forma segregada, buscando destacar os investimentos que estão sendo feitos em nossas unidades para obtenção de ganhos de eficiência.

Neste exercício social, a Companhia investiu R\$30,5 milhões em mecanização, atingindo 64,5% da colheita mecanizada.

Os projetos diversos da CAA consumiram R\$174,2 milhões e são compostos principalmente de investimentos nas áreas industrial e agrícola, buscando aumentar a produtividade e eficiência das unidades da Companhia.

Os investimentos em co-geração de energia foram de R\$376,4 milhões no período, 15,5% superiores ao mesmo período do exercício anterior, refletindo a finalização de alguns projetos (Copi, Gasa, Rafard), a entrada em operação durante essa safra de 2 grandes projetos (Barra e Bonfim) e o início das obras em algumas unidades.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

O Capex para os projetos *greenfield* da Cosan foi de R\$462,2 milhões no período, associado à fase de conclusão dos projetos Jataí (GO) e Caarapó (MS).

Os projetos de expansão somaram R\$133,4 milhões, referindo-se à expansão das fábricas de açúcar das unidades Costa Pinto, Gasa, Bonfim, Barra, Tamoio, Ipaussu e Junqueira, aumentando a capacidade de produção da Companhia em, aproximadamente 400 mil toneladas por ano.

Em junho de 2009, a Companhia concluiu a aquisição da NovAmérica, conforme informado na seção G, Fatos Relevantes.

Rumo

No último trimestre do exercício social 2010, a Rumo deu início a seus investimentos para a aquisição de vagões e locomotivas, totalizando R\$143,8 milhões no FY'10, financiados através de linha de financiamento do BNDES.

CCL

No FY'10, o Capex da CCL reflete principalmente investimentos de R\$87,8 milhões em melhorias em postos de serviço, ampliação, reformas de terminais. O aumento de R\$76 milhões em comparação com o ano anterior é explicado pela visão do ano todo pela primeira vez no FY'10.

EFEITOS DO PROGRAMA DE PARCELAMENTO DE DÉBITOS FISCAIS (“REFIS”)

A Companhia aderiu ao programa de parcelamento de débitos tributários instituído pelo Governo Brasileiro de acordo com a lei 11.941/09 e MP 470/09. No âmbito desses programas, a Cosan teve reduções em passivos tributários contingentes, principalmente relacionados as compensações de tributos e contribuições federais efetuadas com crédito prêmio de IPI e crédito de IPI sobre as aquisições de matéria-prima e insumos tributos a alíquota zero, isentos e não tributados, que geraram um benefício no exercício social 2010, reconhecido na rubrica de outras receitas operacionais, no valor de R\$ 270,3 milhões. Adicionalmente, esse programa também permitiu que a empresa utilizasse créditos de prejuízos fiscais no montante de aproximadamente R\$ 204 milhões para reduzir obrigações fiscais que antes estavam sendo objeto de disputa pela Companhia. Esse último benefício, apesar de não ter gerado reflexos no resultado sob o ponto de vista contábil, beneficiou a Companhia à medida que a utilização dos referidos créditos fiscais de imposto de renda são utilizados apenas à medida que a Companhia aufera lucro de acordo com critérios fiscais e limita-se à razão de 30% do mesmo em cada período anual.

PROPOSTA DE RETENÇÃO DE LUCROS

Na Assembléia Geral de Acionistas, a ser realizada em 30.07.2010, estará sendo proposta uma retenção de lucros no montante de R\$266,3 milhões, sendo destinado a atender parcialmente o programa anual de investimentos da Companhia, estabelecido no

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

Orçamento de Capital do exercício de 2011, também a ser deliberado na Assembléia Geral de Acionistas.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Em 2002, estabelecemos uma parceria com a Universidade de Campinas – UNICAMP para desenvolver um sistema de informação geográfica, visando a melhoria do monitoramento das nossas lavouras. Por meio de tal parceria, desenvolvemos uma ferramenta que monitora as lavouras de cana-de-açúcar utilizando imagens de satélite. Esse sistema fornece subsídios para a realização de estimativas de produção mais precisas, além de gerar informações extremamente detalhadas sobre o estado geral dos nossos canaviais, o que nos dá oportunidade de aperfeiçoar os procedimentos dos tratamentos culturais agrícolas. Atualmente, monitoramos todas as terras onde produzimos cana-de-açúcar, seja em nossas próprias terras, em áreas arrendadas ou em áreas de fornecedores.

Estabelecemos convênios com os seguintes institutos tecnológicos para o desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar: Centro de Tecnologia Canavieira – CTC, do qual somos o acionista majoritário; Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR e Instituto Agronômico de Pesquisa – IAC. O CTC é uma instituição privada voltada para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias para as atividades agrícolas, de logística e industriais, bem como para a criação de novas variedades de cana-de-açúcar. O CTC desenvolveu o plástico biodegradável (PHB) e alternativas biológicas para o controle das pragas. Além disso, criou o açúcar VVHP (com altíssimo nível de polarização) que exige menos energia para ser processado, e desenvolveu a tecnologia de co-geração. Analisamos a melhor forma de uso possível dessas novas variedades de cana-de-açúcar em vista das diferentes condições de solo e climáticas das cinco principais regiões do Estado de São Paulo.

Mantemos contrato com a CanaVialis S.A. (“CanaVialis”) desde junho de 2006, para fornecer à Cosan um programa de aperfeiçoamento genético de cana-de-açúcar especificamente desenvolvido para nossas usinas. A Companhia vem obtendo benefícios sobre seus serviços de suporte e da utilização de sua biofábrica, que nos permite reduzir o tempo necessário à produção de mudas e nos propicia o acesso a novas e aperfeiçoadas variedades de cana-de-açúcar por meio do seu programa de aperfeiçoamento genético. A CanaVialis implementou em 2006 uma estação experimental em nossa unidade Destivale, a qual realiza testes de novas espécies de cana-de-açúcar especialmente selecionadas para a estrutura de produção da Cosan.

Analisamos e desenvolvemos, junto com nossos fornecedores e parceiros, diferentes insumos, máquinas e implementos agrícolas utilizados para facilitar e melhorar o cultivo de cana-de-açúcar, considerando também as diferentes condições das nossas terras. Compartilhamos essa tecnologia com nossos fornecedores de cana-de-açúcar para que eles possam obter maiores rendimentos e melhor qualidade da cana-de-açúcar.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

Em dezembro de 2009, foi anunciada parceria entre a Cosan e a Amyris, visando à implantação da tecnologia da Amyris em uma das usinas do grupo para a produção de biocombustíveis com alto valor agregado. Com um investimento de até R\$ 50 milhões, além de produzir açúcar e etanol, a unidade poderá também produzir farnaseno, um componente químico resultado da fermentação do caldo de cana com leveduras. A parceria ainda se encontra em fase de estudo de implantação e de obtenção de capital para investimento. Para a Cosan, o desenvolvimento de novas fontes renováveis de energia, como os biocombustíveis, é estratégico, e esse trabalho junto com a Amyris faz parte deste contexto.

PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Orientadas pelos princípios da eco-eficiência, as operações do Grupo Cosan estão regulamentadas por licenças ambientais emitidas pelas diversas autoridades competentes dos Estados onde estamos presentes. Nossas unidades buscam desenvolver e implementar sistemas de gestão reconhecidos mundialmente.

Em conjunto com órgãos públicos ou de forma isolada, a Companhia realiza diversas ações com impacto positivo no ecossistema das comunidades de sua área de influência. Entre essas ações estão o reflorestamento de matas ciliares, repovoamento ictiológico de rios, recuperação de nascentes, programas de combate a incêndios florestais, implantação de cinturões verdes em torno das unidades industriais, recuperação ambiental, paisagística e urbanística de rios e projetos de recuperação de bacias hidrográficas. A política ambiental da Cosan tem procurado sempre observar os seguintes princípios: (i) gestão ambiental como prioridade e fator determinante para a realização do desenvolvimento sustentável; (ii) ajuste contínuo à legislação ambiental vigente; (iii) adoção de recomendações resultantes de avanços técnico-científicos de preservação ambiental; e, (iv) utilização de recursos de maneira a assegurar a integração e o equilíbrio entre a proteção ambiental e o desenvolvimento agrícola/industrial.

Seguindo à sua política, a Cosan em conjunto com outros três parceiros, anunciou a realização, em junho/08, do primeiro embarque internacional de etanol com selo socioambiental e verificação de importantes critérios de sustentabilidade. A operação, cujo embarque teve como destino a Suécia, é resultado de um contrato pioneiro firmado entre a Cosan e outras produtoras de etanol junto à empresa sueca Sekab, a maior compradora de etanol brasileiro na Europa. O acordo é uma iniciativa das empresas envolvidas na operação, visando dar o primeiro passo para um processo de melhoria contínua, com o objetivo de atender um dos mais exigentes consumidores do mundo. É importante destacar que as usinas foram capazes de atender as exigências do consumidor europeu sem alterar as práticas correntes de operação.

A grande inovação deste contrato é o estabelecimento formal de um processo de comprovação por meio de uma empresa internacional e independente que deverá realizar uma auditoria em todas as unidades produtoras duas vezes por ano, a fim de verificar o

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

cumprimento dos seguintes critérios estabelecidos: (i) redução da emissão de dióxido de carbono; (ii) patamares mínimos de mecanização da colheita; (iii) compromisso com a conservação das áreas de mata nativa; (iv) tolerância zero ao trabalho infantil e não regulamentado; (v) respeito aos pisos salariais do setor; e, (vi) adesão e cumprimento das metas estabelecidas pelo Protocolo Agroambiental.

Desta forma, as empresas evidenciam o cumprimento às leis trabalhistas, o respeito às normas ambientais e reforçam também seu compromisso em se adequar às normas do Protocolo Agroambiental, firmado com o Estado de São Paulo e que estipula o fim da prática da queima das lavouras até 2014.

Com relação à Cosan CL, daremos seqüência a todos os projetos relacionados ao meio ambiente, dentre os quais destacam-se (i) o Programa Esso-Mamirauá de Educação Ambiental na Amazônia Central; (ii) a Fundação OndAzul, voltada para a conservação e preservação de ecossistemas aquáticos, e (iii) projeto PiraCena, voltado ao estudo e recuperação da Bacia do Rio Piracicaba, em São Paulo. A Cosan CL sempre esteve comprometida em manter altos padrões de segurança, saúde e cuidado com o meio ambiente, mantendo a consciência de gerenciar os negócios com o propósito de prevenir incidentes e controlar derramamentos e perdas de combustíveis, assim como reagir rápida e eficazmente a incidentes resultantes de operações, cooperando com as organizações da indústria e com agências governamentais autorizadas.

RECURSOS HUMANOS

Em 31 de março de 2010, considerando os empregados das nossas controladas (exceto CCL), contávamos com 38.573 funcionários e 34 estagiários. Todos os nossos empregados, inclusive os trabalhadores rurais migrantes e temporários são contratados diretamente pela Companhia em regime CLT.

A controlada Cosan CL possui em seu quadro funcional, aproximadamente 826 funcionários e 88 estagiários, os quais estão alocados principalmente na cidade do Rio de Janeiro e Curitiba, também contratados pelo regime CLT.

A Companhia mantém relacionamentos harmoniosos com Sindicatos de Trabalhadores que representam seus empregados, sendo que aproximadamente 30% destes empregados são sindicalizados. Os acordos e convenções coletivas das quais fazemos parte ou negociamos diretamente geralmente têm duração de 12 meses. A Companhia preza pelo cumprimento da legislação trabalhista aplicável, além de cumprir rigorosamente todas as condições acordadas nos instrumentos coletivos celebrados com os sindicatos, aplicando-as igualmente aos empregados sindicalizados e não-sindicalizados.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

Adicionalmente, conforme mencionado no tópico anterior, a Companhia reiterou seu compromisso junto a uma empresa sueca, no qual se comprometeu a manter o total respeito às leis trabalhistas, destacando tolerância zero ao trabalho infantil e às condições degradantes de trabalho. Esse compromisso sempre permeou a conduta da Cosan e vem sendo plenamente cumprido pela Companhia.

Oferecemos aos nossos empregados, incluindo nossos executivos, pacote de benefícios que incluem refeições balanceadas, assistência médica, hospitalar e odontológica, subsídio para aquisição de medicamentos, cesta alimentar ou vale-alimentação, seguro de vida em grupo, bolsa de estudos, dentre outros, aplicáveis aos seus diferentes públicos internos. Todos os nossos empregados fazem jus aos programas de participação nos resultados, customizados por área de atuação e desenvolvidos de acordo com a legislação aplicável, com a participação de comissões de trabalhadores e representantes dos sindicatos profissionais, cuja remuneração é baseada no atingimento de metas e desempenho operacional. Os membros do nosso Conselho de Administração não têm direito a esses benefícios.

No último exercício tivemos um resultado bastante positivo nas questões relativas à Segurança e Saúde Ocupacional. Foi reestruturada a equipe corporativa que passou a contar com especialistas nas áreas de Sistemas de Gestão, Higiene, Ergonomia e Controle de Emergências. Neste ano foram desenvolvidos projetos que contribuíram para uma redução de mais de 20% da TF - Taxa de Freqüência dos acidentes com afastamento, quando comparada com o exercício anterior. Dentre os projetos implementados destacamos: (i) o PROEX - Programas de Excelência Comportamental, (ii) as Formações em Investigação e Análise de Acidentes e de Higiene Ocupacional e (iii) as Auditorias de Segurança nas áreas Agrícola e Industrial e do Programa 5 S's.

A companhia consolidou seus programas de formação profissional, com forte atuação e investimentos em programas estruturados de desenvolvimento de gestores, líderes e, engenheiros, através de MBA interno e treinamentos de capacitação de profissionais da área técnica e de produção. No último ano foram estruturadas as bases para um sólido plano de carreira e sucessão na Companhia, além da continuidade dos programas de avaliação de desempenho e competências, baseado no modelo de meritocracia.

REESTRUTURAÇÕES SOCIETÁRIAS E NOVOS NEGÓCIOS

Durante o exercício findo em 31 de março de 2010, as principais operações societárias realizadas pela Companhia foram:

i. Novo Rumo Logística S.A.

Conforme acordo de acionistas celebrado em 9 de abril de 2008, as concessões e ativos portuários de exportação de açúcar da Companhia e da Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações ("Rezende Barbosa") foram concentrados na Novo Rumo Logística S.A. ("Novo Rumo") controlada indireta da Companhia.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

Em 10 de abril de 2009, a Companhia e a Rezende Barbosa, controladora do grupo Nova América, promoveram a integração dos terminais portuários da Cosan e Teaçu Armazéns Gerais S.A. ("Teaçu"), até então controlada pela Rezende Barbosa. Como resultado dessa operação, que envolveu o pagamento de R\$121.331 milhões e emissão de ações da Novo Rumo, a Companhia adquiriu 100% da Teaçu, passando a deter indiretamente 64,06% da Novo Rumo, permanecendo 28,82% em poder da Rezende Barbosa.

j. Curupay Participações S.A.

Em 18 de junho de 2009, os acionistas da Companhia aprovaram em Assembléia Geral Extraordinária a aquisição da Curupay S.A. Participações ("Curupay"), anteriormente controlada pela Rezende Barbosa, através da emissão de 44.300.389 ações ordinárias, ao valor patrimonial de R\$334.172 milhões, cujo valor de mercado nessa data foi de R\$624.192 milhões.

A partir desta data, a Companhia incorporou em seu patrimônio líquido os investimentos da Curupay, representados por (i) 28,82% de participação na Novo Rumo, (ii) 100% de participação direta na Nova América S.A. Trading, e (iii) 100% de participação direta e indireta na Cosan Alimentos S.A. ("Cosan Alimentos", anteriormente denominada Nova América S.A. - Agroenergia) e subsidiárias. Como consequência desta transação, a Companhia elevou sua participação direta e indireta na Novo Rumo para 92,9%.

Em 18 de novembro de 2009 a Cosan Alimentos incorporou a Nova América S.A. Trading.

k. Venda do negócio de combustíveis de aviação à Shell do Brasil Ltda.

Em 17 de junho de 2009, a subsidiária Cosanpar alienou à Shell os ativos do negócio de combustível de aviação, pelo montante de R\$115.601 milhões.

l. TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos ("TEAS")

Em 24 de novembro de 2009, a Companhia adquiriu 10.527.295 ações ordinárias de emissão da TEAS, pelo valor total de R\$20.002 milhões, aumentando sua participação em mais 26,67%, passando a deter a partir de então 66,67% do capital social total e votante da referida sociedade.

m. Logisport Armazéns Gerais S.A. ("Logisport")

Em 12 de novembro de 2009, a Cosan, através de sua subsidiária Rumo Logística S.A. ("Rumo"), adquiriu 166.590 ações ordinárias de emissão da Logisport, equivalente a 14,28% do capital social dessa sociedade.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

n. Joint Venture com a Shell

Em fevereiro de 2010, a Companhia assinou um memorando de entendimentos não vinculante, com validade de 180 dias, com a Shell International Petroleum Company Ltd. ("Shell"), no qual planejam formar uma associação dos ativos de açúcar e etanol e de distribuição de combustíveis da Companhia com os ativos de distribuição de combustíveis da Shell no Brasil. A formalização deste acordo está sujeita à satisfação de determinadas condições e conclusão das negociações.

PERSPECTIVAS

O novo exercício social promete ser de grandes desafios para todas as unidades de negócio da Cosan. A associação com a Shell precisa ter as negociações concluídas e os seus termos aprovados pelos órgãos reguladores, a Rumo Logística tem um plano ambicioso de execução dos investimentos e a cogeração de energia deverá estar com 10 unidades produtoras entregando energia.

O setor de distribuição de combustíveis terá durante este ano uma grande oportunidade de crescimento e captura de importantes sinergias através da associação com a Shell. Uma vez aprovada a associação, várias providências relacionadas a integração dos ativos e conseqüente reestruturações societárias serão necessárias. Esta associação permitirá obter importantes ganhos de escala que, aliados as sinergias operacionais de logísticas e administrativas, criará todas as oportunidades para que a nova empresa possa ser a mais eficiente do setor.

A Rumo Logística declarou que a partir de janeiro de 2010 os contratos com a ALL se tornaram válidos e exeqüíveis em todos os seus termos e condições pactuados. Desta forma, o plano de investimentos de aproximadamente R\$1.2 bilhão continuará a ser implementado a fim de aumentar a capacidade de transporte ferroviário de açúcar a granel e seus derivados dos atuais 2 milhões de toneladas para aproximadamente 11 milhões até o ano de 2013, capturando novos clientes, incentivando-os a migrar do transporte rodoviário para o modal ferroviário, mais eficiente, barato e integrado com os serviços portuários.

Na área de venda de energia a partir do bagaço de cana (cogeração), teremos importantes avanços com a entrada de novas unidades produtoras (Barra, Bonfim, Jataí e Caarapó) que iniciam nesta safra a venda de energia excedente a fim de cumprir com suas obrigações contratuais estabelecidas através da fixação de preços nos leilões de energia ocorridos.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

O segmento de açúcar e etanol continuará a apresentar grandes oportunidades de crescimento e consolidação, principalmente pelo ciclo de preços da commodity açúcar, que entra numa fase de superávit no mundo, saindo de 2 anos consecutivos de déficit. Além disso, este ano, após a assinatura da associação com a Shell, estaremos muito bem capitalizados e com alavancagem baixa para podermos selecionar os melhores negócios no mercado de M&A, contribuindo para uma consolidação maior do setor. Em adição, os processos de melhorias constantes e busca por eficiências nos nossos custos de produção, nas unidades existentes e nas adquiridas deverão continuar nos guiando.

Por tudo isto, esperamos neste ano dar mais um passo rumo a nossa missão de levar energia cada vez mais limpa para vida das pessoas, sem perder o nosso foco de ser referência mundial em energia limpa e renovável.

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

A Cosan é uma sociedade anônima de capital aberto. Em 31 de março de 2010 o capital social está representado 406.560.317 por ações ordinárias (328.284.884 em 31 de março de 2009) nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A Companhia fez sua oferta inicial de ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) em novembro de 2005, listada no principal nível de governança corporativa da BOVESPA, o Novo Mercado. A controladora da Companhia, Cosan Limited, realizou sua oferta inicial de ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) em agosto de 2007. O Grupo Cosan é pioneiro no setor sucroalcooleiro, tornando-se o primeiro grupo brasileiro a abrir o capital no Brasil e nos Estados Unidos da América.

O relacionamento da Companhia com a comunidade financeira e com os investidores é pautado pela divulgação de informações com transparência e caracterizado pelo respeito aos princípios legais e éticos. A área de Relações com Investidores faz contatos com investidores e analistas de mercado, promovendo eventos para a divulgação de informações relativas ao desempenho da Companhia. A Cosan mantém um *site* de relações com investidores contendo informações sempre atualizadas, específicas, segmentadas e direcionadas para públicos distintos: analistas, investidores institucionais e investidores pessoas físicas.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Cosan conduz suas operações em conformidade às boas práticas de governança corporativa. A Companhia está listada no principal nível de Governança Corporativa da Bovespa, denominado Novo Mercado, desde o lançamento de suas ações na bolsa de valores brasileira em 2005 e está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante no seu Estatuto Social.

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

Para garantir a transparência da gestão e dos negócios, em benefício de todos os acionistas e investidores, a Companhia conta com uma política de divulgação de informações, a qual estabelece regras e procedimentos para pessoas vinculadas à Companhia (executivos e empregados) com acesso a informações e fatos relevantes, e define os critérios, o momento e o responsável pela divulgação de tais informações aos investidores, para garantir que os dados para o mercado sejam distribuídos de forma ampla, transparente e homogênea.

A controladora da Companhia foi a primeira Emissora Privada Estrangeira (FPIs) no setor em que atua, a ser listada na Bolsa de Nova Iorque. Dessa forma, a Companhia implantou os procedimentos de controles internos visando se adequar às exigências da Seção 404 da Lei *Sarbanes-Oxley* (SOX) com base na metodologia estabelecida pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) para controles internos. A Companhia se adequou à Seção 302 da mesma Lei, que determina que diretores executivos devam declarar que são responsáveis pelos controles e procedimentos de divulgação de informações. A Companhia constantemente vem aprimorando seus processos internos e ratificando seu compromisso com as melhores práticas de Governança Corporativa.

Conselho de Administração – O nosso conselho de administração é o órgão que toma as decisões, sendo responsável por, entre outras incumbências, estabelecer diretrizes e políticas gerais de nossos negócios. O nosso conselho de administração também é responsável pela supervisão de nossa diretoria e pelo monitoramento da implementação, pelos diretores, das políticas e diretrizes estabelecidas periodicamente pelo conselho de administração. O Conselho de Administração da Cosan é composto por nove membros, dos quais três independentes. Em 29 de agosto de 2008 os membros do Conselho de Administração da Companhia foram reeleitos em Assembléia Geral Ordinária para um novo mandato de dois anos.

Conselho Fiscal – Constituído e eleito em 30 de agosto de 2007, é formado por três membros efetivos, todos com mandato anual. Integrado à política de transparência e governança corporativa, o Conselho Fiscal se reúne a cada trimestre para acompanhar os atos administrativos e analisar as demonstrações financeiras da Companhia.

Diretoria Executiva – Atua como órgão executivo. Os diretores são responsáveis pela organização interna, operações diárias e implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas periodicamente por nosso conselho de administração. Responsável pela gestão direta dos negócios, é formada por um diretor-presidente, três diretores vice-presidentes e três diretores executivos, eleitos pelo Conselho de Administração com mandato de dois anos, prorrogável automaticamente até a posse dos membros a serem eleitos posteriormente.

Comitê de Gestão de Risco - O nosso comitê de gestão de risco é formado por três membros do Conselho de Administração, um deles conselheiro independente, que se reúne pelo menos anualmente para discutir e determinar a política de hedge da

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração

31 de março de 2010

Companhia. Os membros do nosso comitê de gestão de riscos são os Srs. José Alexandre Scheinkman (presidente), Marcelo Eduardo Martins e Marcos Marinho Lutz. Adicionalmente, temos também instituído um Comitê Executivo de Riscos, formado por um membro do Conselho de Administração e diversos executivos da Companhia. Esse Comitê Executivo se reúne semanalmente para analisar o comportamento dos mercados de commodities e de câmbio e deliberar sobre as posições de cobertura e estratégia de fixação de preços das exportações de açúcar, visando reduzir os efeitos adversos de mudanças nos preços de açúcar e na taxa de câmbio assim como monitorar os riscos de liquidez e de contraparte (crédito). O objetivo da nossa política é neutralizar as exposições dos fluxos de caixa aos riscos acima descritos principalmente por meio de hedge natural. Para as exposições que não conseguimos utilizar hedge natural, usamos instrumentos financeiros derivativos, incluindo contratos futuros, swaps e opções em mercados de balcão, bolsas de valores ou em operações com instituições que tenham capacidade financeira julgada adequada.

Comitê de Auditoria - O conselho de administração da Cosan Limited, controladora da Cosan S.A. decidiu que Marcus Vinicius Pratini de Moraes (presidente do conselho) e Mailson Ferreira da Nóbrega são “especialistas financeiros do comitê de auditoria”, conforme definido pelas atuais normas da SEC, atendendo às exigências de independência da SEC e aos padrões de listagem da NYSE. Os membros do nosso comitê de auditoria são os Srs. Marcus Vicinius Pratini de Moraes (presidente), Mailson Ferreira da Nóbrega e Hélio França.

Comitê de Remuneração - Possuímos um comitê de remuneração que é responsável por revisar e aprovar a remuneração e os benefícios concedidos aos nossos diretores e a membros-chave da nossa administração, fazer recomendações ao conselho em relação aos assuntos referentes à remuneração e conceder remuneração com base em ações a nossos diretores e outros empregados, de acordo com o nosso plano de incentivo em ações. O comitê também é responsável por analisar os termos do plano, alterá-lo e tomar quaisquer outras medidas necessárias para administrá-lo em nosso melhor interesse. Os membros do nosso comitê de remuneração são os Srs. Pedro Isamu Mizutani (presidente), Marcus Vinicius Pratini de Moraes e Marcelo de Souza Scarcela Portela.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES EXTERNOS

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em que: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que os outros serviços

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

contratados junto a nossos auditores independentes – Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e suas partes relacionadas, durante o exercício vigente, estavam relacionados à revisão de controles internos, revisão de relatório de sustentabilidade e outros serviços relacionados a trabalhos de auditoria e que não tiveram qualquer implicação no princípio de independência descrito no parágrafo acima.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Cosan S.A. Indústria e Comércio agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pela colaboração e confiança depositados e, em especial, aos seus empregados pela dedicação e esforço empreendidos.

A Administração.

* * * * *

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Nos termos do artigo 25, parágrafo 1º, incisos 5º e 6º da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que reviu discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social 2010, finalizado em 31 de março de 2010, assim como reviu discutiu e concorda com opiniões expressas no parecer dos auditores independentes emitido em 10 de Junho de 2010 pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., CRC 2SP015199/O-6.

* * * * *

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Relatório da Administração
31 de março de 2010

PARECER DO CONSELHO FISCAL

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

CNPJ n.º 50.746.577/0001-15

NIRE 35300177045

“O Conselho Fiscal da COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, no uso de suas atribuições legais, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações dos Fluxos de Caixa, Demonstrações dos Valores Adicionados e Notas Explicativas, relativos ao exercício encerrado em 31 de março de 2010. Com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando ainda, o Parecer de auditoria emitido sem ressalvas em 10 de junho de 2010 pela Ernst & Yong Auditores Independentes S.S., concluiu que as demonstrações financeiras acima referidas, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentadas e recomendam para o encaminhamento para deliberação da Assembléia Geral de Acionistas”.

São Paulo, 07 de junho de 2010

LUIZ CLÁUDIO GOMES RECCHIA

JOÃO RICARDO CUCATTI

ALBERTO ASATO